FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 11 DE MARÇO DE 1965 | ANO 44.º — NÚMERO 15 170

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

# Troca de remoques

*O presidente da influente comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado americano, William Fullbright, e o ministro do Turismo francês, Pierre Dumas, travaram um curto diálogo em que os remoques avultam. Nem por não terem alcance diplomático ou político deixam de reflectir um clima emocional de recíproca desconfiança e agressividade. O senador falou dos métodos indicados para equilibrar a balança de pagamentos do seu país e a esse respeito as suas declarações têm largo alcance pois, além de recomendar aos seus compatriotas que viajem menos no estrangeiro e façam investimentos em menor escala fora dos Estados Unidos, deu a entender que o auxílio americano, generosamente concedido durante vinte anos, se aproxima do seu termo.*

*Fullbright, incidentalmente, declarou que os americanos, durante um ano ou dois, podem, sem sacrifício, evitar «o deboche e o roubo artístico de Paris» passando as férias em locais aprazíveis dos Estados Unidos em vez de se perderem na Riviera e noutros centros de luxo e prazer europeus. O ministro do Turismo francês, como o senador falasse de Las Vegas, replicou que este local não é muito aconselhável para quem veste a tunica da virtude e se sujeita ao cilício de um nacionalismo ultrapassado. «Las Vegas, acrescentou, não é conhecida pela sua moralidade e, de qualquer forma, os americanos terão de aprender a viajar fora da sua terra».*

O novo director-geral da Assistência prestando o compromisso de honra

# A assistência deve ter um sentido fortemente construtivo

## — afirmou hoje o dr. Neto de Carvalho na posse de funcionários do Ministério da Saúde

Efectuou-se hoje, ao princípio da tarde, no salão nobre do Ministério da Saude e Assistência, a cerimónia da posse dos novos secretário-geral do Ministério e director-geral de Assistência, respectivamente, srs. drs. Coriolano Ferreira e Carvalho da Fonseca, que preenchem os cargos vagos por o seu titular, sr. dr. Agostinho Pires, ter passado, a seu pedido, á situação de aposentado.

A posse foi conferida pelo titular da pasta, sr. dr. Neto de Carvalho, estando presentes o ministro do Interior, governadores civis de vários distritos, deputados, directores-gerais de vários Ministérios, altos funcionários do Ministéroio da Saude e Assistência e directores de organismos dele dependentes e muitas outras individualidades, que enchiam por completo o vasto salão. Leu os respectivos autos a sr.ª dr.ª D. Maria Luísa Van Zeller, directora-geral de Saude.

Falou em primeiro lugar o ministro Neto de Carvalho, que começou por dirigir palavras de apreço ao sr. dr. Agostinho Pires, que também se encontrava presente, afirmando:

«É com mágoa que vejo partir o

(Continua na ultima página)

# NÃO HAVERÁ CONVERSAÇÕES DE PAZ ENTRE A MALÁSIA E A INDONÉSIA ANUNCIA KUALA LUMPUR

KUALA LUMPUR, 11 — (R.) — Não se realizarão as esperadas conversações de paz malaio-indonésias — anunciou o ministro malaio dos Negócios Estrangeiros. Um informador do Ministério afirmou ter sido recebida uma carta de Djakarta dizendo que a Indonésia não estava pronta a entabular conversações com a Malásia.

Uma declaração publicada pelo Ministério afirma: «A reunião em Bangkok entre o primeiro-ministro Tunku Abdul Rahman, e o presidente Soekarno, reunião que a Malásia tanto desejava, não se realizará. Não foi dada qualquer razão pelo que se deve supor que a Indonésia não está preparada para pôr termo aos seus actos de agressão contra a Malásia».

O vice-primeiro ministro malaio Tun Abdul Razak, afirmou também: «Houve uma altura em que a Indonésia estava pronta a conversar, mas agora mudaram de opinião».

Tun Razak, que devia tomar parte nas conversações de Bangkok, acrescentou que a retirada dos guerrilheiros nunca foi uma condição prévia, pois tudo quanto a Malásia desejava era que a Indonésia suspendesse novas infiltrações. E disse: «Há poucos guerrilheiros na Malásia. Podemos bem com eles».

Quando um jornalista quis saber qual seria o próximo acto da Malásia, respondeu: «A palavra pertence agora á Indonésia. Nós somos a parte ofendida, mas estamos sempre prontos a conversar».

**DUAS MORTES E 33 FERIDOS NA EXPLOSÃO DE UMA BOMBA EM SINGAPURA**

SINGAPURA, 11 — (R.) — Uma bomba-relógio com 11 quilos de explosivos rebentou ontem num prédio de escritórios desta cidade, matando duas secretárias e ferindo 33 pessoas — anunciou a Polícia de Singapura. A explosão destruiu parte de um banco e danificou diversos escritórios, incluindo o da alta comissão australiana.

Julga-se que simpatizantes indonésios quisessem destruir o alto comissariado australiano. O incidente é considerado muito sério pelo Governo australiano. As duas raparigas mortas ficaram esmagadas pelos escombros. Um dos feridos encontra-se em perigo de vida.

Desconhece-se quem colocou a bomba.

# MUÑOZ GRANDES (QUE SE ENCONTRA ADOENTADO) REGRESSA HOJE A ESPANHA

O sr. general Muñoz Grandes, que se constipou ontem durante a visita ás obras da ponte sobre o Tejo, não saiu hoje, por esse motivo, do Hotel Ritz, onde se encontra instalado com sua esposa e comitiva. Em consequência, foi cancelada a sua visita ás instalações da C. U. F. no Barreiro como noutro local referimos.

O ilustre visitante permaneceu no hotel, sómente com o seu secretário. Sua esposa, senhoras e membros da sua comitiva, aproveitaram a manhã para darem um passeio de automóvel pela cidade e arredores.

O sr. general Muñoz Grandes deixará o hotel ás 17 horas, a fim de embarcar no avião que o transportará a Madrid, finda a sua visita oficial ao nosso País.

# Centenas de negros e brancos participaram em Selma em nova marcha de protesto contra a segregação racial

SELMA (Alabama), 11 — (F. P.) — Houve ontem á noite, em Selma, mais uma manifestação, desta vez organizada por Hosea Williams, um dos adjuntos do dr. Martin Luther King, e na qual tomaram parte várias centenas de negros e brancos, na sua maioria pastores protestantes.

Os manifestantes partiram da «Brown Chapel», templo do bairro negro onde se têm efectuado todas as reuniões de integracionistas desde que se iniciaram em Selma, há cerca de dois meses, as manifestações a favor dos direitos cívicos dos negros.

(Continua na 14.ª página)

# NEVE NEGRA!

*ESTOCOLMO, 11 — (A. N. I.) — Os habitantes de Ljusdal e Javso, no Norte da Suécia, descobriram, com surpresa, que durante a noite caira neve preta.*

*Os peritos tiveram dificuldade em explicar este facto, que é possível que se deva á formação ocasional dos chamados depósitos obstruidores, resultantes da acumulação de poluição atmosférica.*

**VISADO PELA CENSURA**

acompanhe a selecção

# A Federação de Futebol através do seu presidente agradece ao «Diário de Lisboa» a realização do sensacional concurso

**Era inevitável. O começo do atraente concurso «Acompanhe a selecção», promovido pelo «Diário de Lisboa» com o patrocínio da Cerveja Sagres, despertou invulgar interesse em todos os nossos prezados leitores. A prova foi-nos dada pelas numerosas informações que nos foram solicitadas e pelos testemunhos de apreço que nos foram já dirigidos.**

**Um, merece realce, por ter partido do presidente da direcção da Federação Portuguesa de Futebol. O ilustre dirigente considerou a iniciativa oportunissima, tendo em vis-**

(Continua na 19.ª página)

28 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

SUPLEMENTO INCORPORADO NO NÚMERO DE HOJE

# Nota do dia

**ELAS E ELE**

**A mulher francesa, que desde Napoleão estava sujeita a um regime jurídico um tanto ou quanto anacrónico, para não lhe chamar vexatório, ao passo que as mulheres de outros países tinham conquistado já direitos substanciais — e substantivos — vai ser autorizada a fazer ou a deixar de fazer um certo número de coisas que até aqui lhe eram vedadas, embora para muitas outras — e não das menos proibidas — não precisasse de pedir licença ao marido. Deste modo, aumentará a sua independência em face do conjuge masculino, cuja autoridade, embora continue a ser o chefe da família, não deixa de sofrer um rude golpe. As mulheres francesas ficarão habilitadas — e aqui reside, quanto a nós, o ponto nevrálgico dos seus direitos — a dispor livremente do seu salário, quando empregadas, e a abrir contas bancárias cuja movimentação passa a depender apenas da sua vontade. Não é que elas sejam mais gastadoras do que os homens, pois a prática demonstra que são, pelo contrário, mais poupadas do que a maioria dos maridos. O livro de cheques, porém, não deixará de lhes criar uma mentalidade nova, cujos efeitos são, por enquanto, imprevisíveis, mas que pode romper gravemente o equilíbrio matrimonial. Em contrapartida, e isto não deixa de ter a sua importância, não poderão assinar contratos de compras a prestações, prática que ultimamente assumiu aspectos endémicos da maior gravidade. Este diploma entrará em vigor, provàvelmente, antes das próximas eleições e, sabido como as mulheres têm uma inclinação natural para os homens providênciais, não é difícil adivinhar a intenção com que foi elaborado — e a sua possível influência no pleito presidencial que se aproxima.**

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • • •

# De ontem para hoje

## O MÍLDIO E O OÍDIO

**É uma das riquezas nacionais a vinha. Daí a necessidade de combater todas as pragas que venham afectar o seu desenvolvimento normal e crescimento. A Sociedade de Ciências Agronómicas promoveu importante colóquio para debater os problemas relacionados com a defesa da vinha contra o míldio e o oídio. As comunicações foram numerosas e o interesse por elas suscitado muito grande. No final as conclusões desse colóquio: 1 — A necessidade urgente de promulgar o diploma legal da homologação que venha regularizar a comercialização e qualidade dos produtos fitofarmacêuticos já utilizados no combate ao míldio e ao oídio da videira e cuja eficácia foi demonstrada no colóquio, a par da existência de produtos deficientes, 2 — No combate ao oídio da videira foi demonstrada a maior eficácia dos enxofres em pó e realçada a necessidade de esclarecer, através de adequada experimentação, as dúvidas que prevalecem em relação á justificação do emprego dos enxofres molháveis. 3 — A necessidade de um apetrechamento técnico cada vez mais perfeito, tanto da parte das entidades oficiais como das empresas industriais e comerciais. 4 — A necessidade de investigar um determinado número de problemas específicos ligados á defesa da vinha contra as doenças, melhoramento da videira contra o míldio, método de aplicação de fungicidas, avisos de tratamento e esquemas de defesa. 5 — Em toda a investigação e experimentação deverão ser adoptados os métodos estatísticos mais aconselháveis a fim de garantir o seu máximo de rentabilidade. 6 — Finalmente, foi aprovado, um voto de louvor e confiança á actividade do Laboratório Fitofarmacológico, responsável pela homologação dos produtos fitofarmacêuticos.**

## A BARRACA POR TERRA

Estão a ser um problema social grave os aglomerados populacionais que se erguem na periferia da cidade em barracas que surgem de um momento para o outro, como por encanto. São as construções clandestinas. Mas o problema não é apenas social, é também de segurança. Na Serra da Luz, á Pontinha, existe aglomerado desses. Entre outras lá vivia uma família humilde. O vendedor ambulante sr. Libânio Rosa e sua esposa, a sr.ª Maria José Dias, e cinco filhos, todos menores. Estavam ali há uma semana apenas. Ontem, á noite, ruiu o telhado da casa. Assustaram-se todos e vieram os bombeiros supondo-se que houvesse crianças soterradas nos escombros. Felizmente não havia. As crianças brincavam, no momento, fora de casa e a mãe conversava com uma vizinha. Desmaiou ao ver destruido o seu lar humilde.

## RADIAÇÕES IONIZANTES

No salão do Clube de Fenianos Portuenses, de tão grandes tradições culturais, falou ontem o dr. Albano Ramos sob o tema «Problemas contra radiações ionizantes». O distinto professor da Faculdade de Medicina do Porto falou das medidas que se impõem e concluiu que se torna necessário criar uma mentalidade de protecção, uma filosofia adequada, pois não representam as palavras que pronunciou «a declaração de morte para a radiologia», nem ao contrário, ela continuará a ser elemento fundamental na detecção do diagnóstico e na cura das mais graves doenças. Importa, no entanto, segundo o conceito de Morgan, que as radiações sejam «respeitadas, mas não «temidas», para que delas se tirem apenas os benefícios».

## A PINTURA MODERNA

*No auditório da Feira Internacional de Lisboa falou ontem, á noite, o prof. Germain Bazin, conservador-chefe da secção de Pinturas do Louvre e comissário-geral da exposição «Um Século de Pintura Francesa» agora patente no grande salão da FIL e cujo êxito tem sido extraordinário. O tema da conferência foi «A Pintura Moderna do Ponto Inicial ao Ponto Zero». Traçou a evolução da pintura desde 1850 a nossos dias em que não vemos o que resultará. A grande revolução operada neste século foi devida fundamentalmente ao «impressionismo», disse. E depois de citar as várias correntes e as caracterizar, concluiu que, após a ultima guerra, enquanto os grandes pintores de 1910 prosseguem na sua carreira, assiste-se a um tímido renascimento do «expressionismo», a uma persistência da imaginística surrealista e realista, e ao aparecimento de elementos novos. «Enquanto que Jean Lurçat se esforça por reintegrar os valores tradicionais na arte — afirmou — através da adopção de um novo ofício, o da tapeçaria, o movimento anti-naturalista volta a surgir, com novo vigor, em duas fases, a arte abstracta e a arte informal chegam a abolir completamente qualquer sistema de referência em relação á natureza, obedecendo a uma pesquisa de purismo integral, cujos termos Maurice Denis tinha já formulado no princípio do século».*

## CORPORAÇÃO DO COMÉRCIO

Realizou-se ontem a reunião da secção de comércio retalhista diferenciado da Corporação do Comércio. O objectivo era a eleição do vice-presidente. Na presidência o sr. eng. Manuel Alves da Silva. Para a vice-presidência da secção foi eleito o sr. Aníbal David, presidente da União de Grémios de Logistas de Lisboa, tendo este agradecido a confiança nele depositada.

# O soldado preso próximo de Tocha

## (companheiro de fuga dos criminosos da Ventosa) foi quem roubou os mil escudos do quartel

PENAMACOR, 11 — Enquanto se activam as diligências para prender o outro autor do crime da Quinta da Ventosa, o soldado Sidónio de Sousa Moreira, da Companhia Disciplinar desta vila, foi detido, próximo da Tocha, o soldado António Bento Barrocas, pertencente á mesma unidade militar onde os criminosos prestavam serviço, e que com eles se evadiu.

O soldado António Barrocas, natural de Oliveira de Frades, foi preso pelo comandante do posto da G. N. R. da Tocha, primeiro-cabo Elias do Nascimento Martins, que, ao saber que aquele militar fora visto na Figueira da Foz, tentou localizá-lo nessa cidade.

O soldado acabou por ser capturado, quando se dirigia para casa de uma amante, que tem próximo da Tocha, habitação onde já foi preso, de outra vez que se evadiu. Este militar, que deve vir para esta vila, debaixo de escolta, foi quem roubou os 1000$00 ao sargento da secretaria da Companhia Disciplinar. Aquele graduado confiou-lhe a importancia, para que António Barrocas a fosse trocar, fora do quartel. E foi precisamente nessa altura que, certamente já combinado com os outros três soldados, se evadiu.

Entretanto, o soldado Cavadas continua a ser ouvido pelas autoridades militares desta vila, para organização do respectivo processo militar, o qual, uma vez concluído, é remetido ao Tribunal Militar de Viseu.

## OS FUNERAIS dos dois marítimos que morreram em Telavive

Realizaram-se hoje, os funerais dos dois marítimos portugueses da draga Finalmarina» que morreram em Telavive e cujos despojos chegaram ontem a Lisboa por via aérea.

O corpo do marítimo José Marques que ontem mesmo seguira para Alcochete, saiu hoje da igreja da Misericórdia para o cemitério local, tendo-se incorporado no préstito numerosas pessoas. Os restos mortais de José Vitoriano, que fora ontem conduzido para a igreja do Santo Condestável, em Lisboa, foi também durante a noite e manhã velado por pessoas de sua família. A's 13 horas a urna foi retirada da camara ardente e conduzida para Portimão em cuja igreja ficará depositada. O funeral sairá amanhã, para a igreja local.

**SURDEZ?**

Recupere a audição com economia e competência. Aparelhos dos mais modernos sistemas. Trocas e demonstrações.

**MICRO-SOM, LDA.**

**LISBOA:** Av. Almirante Reis, 75, 1.º, E.
**PORTO:** Praça da Batalha, 3
**FARO:** Casa Serra


# Um fantasma em Évora que ninguém viu!...

**ÉVORA, 11. — Como chama em rastilho de pólvora, a notícia correu rápida: no bairro de residências de renda económica, que a Federação das Caixas de Previdência construiu há poucos meses em Évora, aparecera um fantasma que, alta noite, deambulava «fantasmagórica» figura...**

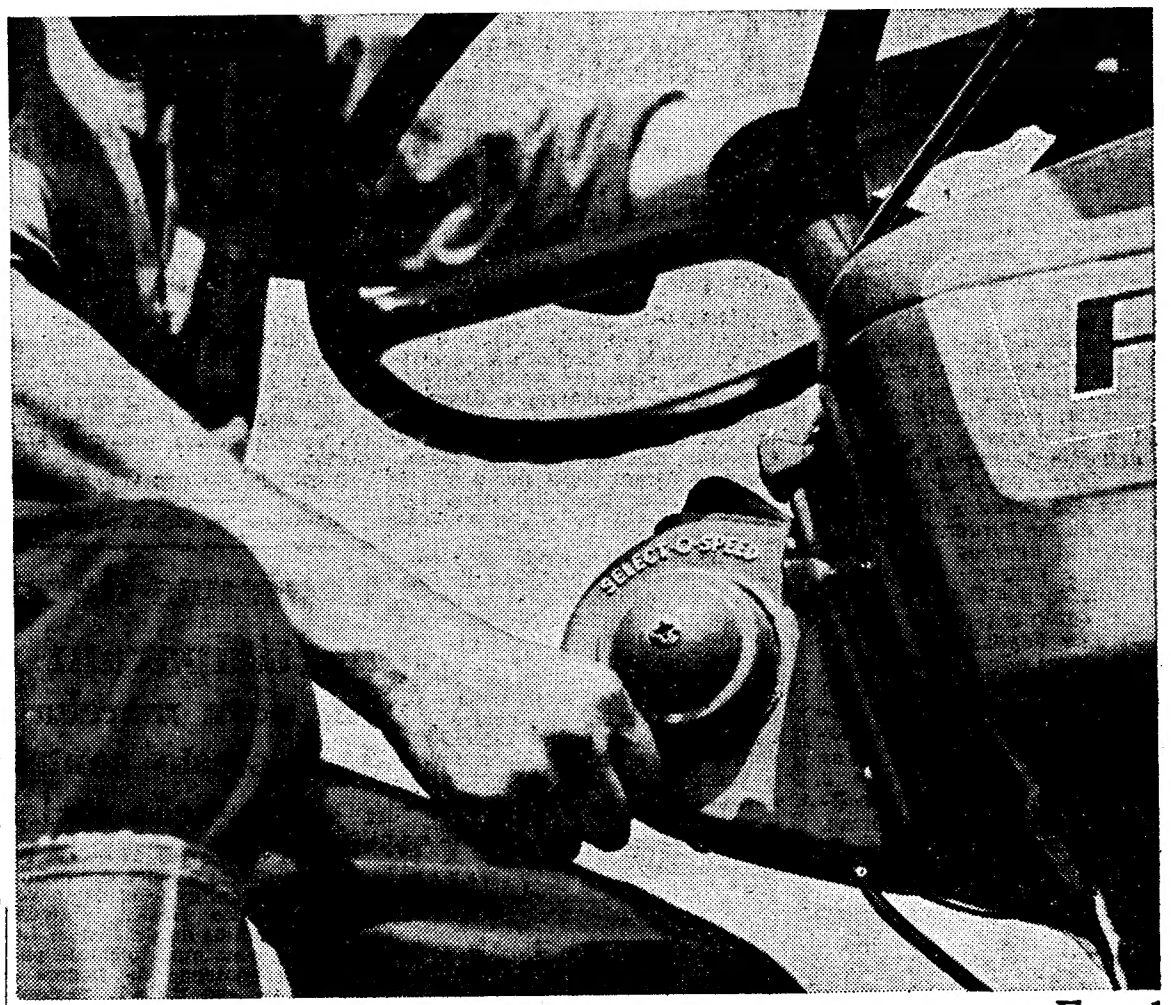
**E mais: ao contrário do que é «normal» em casas de fantasmas, este não aparecia de sudário branco, mas de negra toga, e uma máscara negra completava o arrepiante conjunto...**

**Indagámos junto dos moradores do bairro, e chegámos á conclusão de que o alarme, designadamente, entre a população feminina, era enorme. Apavorava falar no «fantasma», mas, concretamente, embora todas as pessoas com quem falámos se mostrassem receosas ninguém nos afirmou ter visto a «fantasmagórica figura...**

**Mas, afinal, quem viu o «fantasma» de quem todos falam com nervosismo e medo?**

**Ninguém. O que leva a concluir que se trata de uma fantasia criada por cérebro fraco ou mal intencionado, ou, ainda, nascida das crendices alimentadas pela lenda.**

**E daí, quem sabe se o «fantasma» será uma figura humana, mascarada para alcançar inconfessáveis fins?...**


Mudanças sem paragem nos novos tractores Ford

**A caixa de velocidades SELECT-O-SPEED, exclusivo FORD, dá-lhe a possibilidade de meter qualquer das 10 velocidades sem necessidade de parar ou desembraiar. IMAGINE A MELHORIA QUE ISTO VEM TRAZER A SUA LAVOURA!**

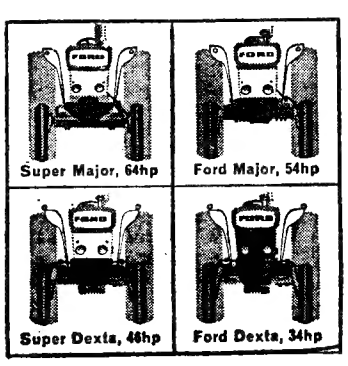
Meta qualquer velocidade desde 0,8 a 25,6 Km/h.
Faça uma lavoura mais rápida graças ao SELECT-O-SPEED. Trabalhando em terrenos difíceis, pode meter uma mudança mais baixa para obter maior tracção ou meter uma mais alta para terrenos de menor consistência. Tudo isto sem parar.
O SELECT-O-SPEED permite-lhe mudar instantâneamente de velocidade — sem quebra de potência
É tão fácil trabalhar com o SELECT-O-SPEED! Para meter uma mudança basta mudar o manípulo respectivo para qualquer das outras velocidades, fáceis de identificar no quadrante e tudo isso se faz num momento. Sem parar, desembraiar ou abrandar!
Como equipamento extra, faz parte de qualquer dos 4 modelos da nova gama de tractores FORD.

Consulte o Concessionário de tractores FORD da sua área.

FAÇA UMA LAVOURA SEM PARAGEM COM UM TRACTOR FORD TOTALMENTE NOVO.

TRACTORES Ford EQUIPAMENTO

Tem agora à sua disposição 4 *novos tractores FORD* equipados com uma linha completa de gadanheiras, carregadores e alfaias.




**COLOMBO**

**PASTELARIA E RESTAURANTE. SALÕES PARA BANQUETES**

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc. (sem aumento de preço)

SERVIÇO DE 1.º QUALIDADE NO RESTAURANTE:

**PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier, Bife á Colombo**

**LAMPREIA**

**Especialidade para piqueniques**

**Avenida da Republica, 10-H, 10-J (Ao Saldanha) — T. 49225 - 555228**

**CÁLEM**

**'SHIPPERS' PORT**

A. A. Calem & Filho, Ltd. Oporto
EST. 1859

PORTO — **SILENO** — Tél. 393955

LISBOA e ALGARVE — **SILENO** — Tel. 861891

# Ora, diga-nos...

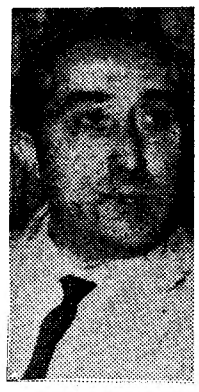
## — Qual a qualidade moral que mais aprecia? Porquê?

● *Era um carpinteiro. Deixou de trabalhar para nos dizer:*

— Qual a qualidade moral que mais aprecio? A honradez. Porquê? Assim me educaram ...Honra, desonra. Prefiro viver com honra — e cá vou indo bem... Meu nome? Manuel Calado.

● *Gerente comercial, disse-nos o sr. Artur Bento, interrogado ali no Camões:*

— Meu amigo, para mim o que conta é a sinceridade. Sinceridade em tudo! Tudo ás claras, nada escondido... Eu vim do nada e sou agora patrão. Passei por muita coisa, lidei com muitas pessoas, venci muita dificuldade! Tive sinceros e falsos amigos... Os que para mim desde sempre foram sinceros, jamais os esquecerei. Quanto aos falsos, sinto-me envergonhado por lhes ter apertado a mão algum dia. Serviram-se de mim e vilipendiaram-me. Muitos foram os empregados que, com o meu auxílio, se foram estabelecendo... Pois sempre lhe digo: voltaram-me as costas, tornaram-se outras pessoas, era tudo uma sinceridade fingida... Assim, digo e repito: sejamos sinceros e não nos sirvamos dos outros com intuitos escondidos. E cá vou, fiel ao meu lema — «Faz bem e não olhes a quem!»



● — A lealdade —afirmou-nos o sr. Ernesto Vasques Martins — é para mim a maior das qualidades morais. Em todos os lugares, a todos os momentos. Aqui no comércio, como em minha casa... E em verdade lhe digo que todas as pessoas que conheço nunca comigo foram desleais.

— E o senhor para com elas?

— Penso que agi sempre lealmente.

● *Finalmente, disse-nos o sr. José Alves, caldeireiro:*

— A honestidade e a verdade — eis as qualidades morais que mais aprecio. Honestos e verdadeiros deviam, quanto a mim, ser todos os homens. Estou convencido que se assim fosse desapareceriam muitos dos problemas que, actualmente, nos preocupam. Eu, por mim, procuro sê-lo sempre. E, até hoje, nunca me arrependi.

# A situação do navio espanhol encalhado na barra do Guadiana

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 11 — Continua encalhado na barra do Guadiana, o cargueiro espanhol «Canton Pequeño», de mil toneladas, com uma tripulação de vinte homens. O navio encontra-se carregado de minério. e saiu das minas espanholas, junto ás nossas de S. Domingos, com piloto espanhol.

O encalhe, por qualquer motivo, deu-se na margem portuguesa em frente da bóia n.º 3.

O navio encontra-se práticamente em seco porque as marés são presentemente baixas. A tripulação não corre, porém, qualquer perigo. No entanto, as autoridades marítimas portuguesas, embora não tenham recebido qualquer pedido de auxílio da parte dos espanhóis, têm estado em actividade. O capitão-tenente Luís Pimentel, capitão do porto de Vila Real de Santo António, determinou que os meios marítimos portugueses estejam em contacto com o «Canton Pequeño», pelo que o salva-vidas de Vila Real «Patrão Robumba» tem estado junto do barco encalhado, pronto para qualquer acontecimento imprevisto O comandante, por seu turno, tem tentado retirar o seu navio daquela situação com o auxílio de dois rebocadores espanhóis, mas devido ao mau estado do mar, com vagas por vezes alterosas, não o conseguiu. Segundo opinião dos técnicos será muito difícil retirá-lo daquela situação enquanto se mantiverem as marés pequenas.

O mau tempo continua a fazer-se sentir e tudo faz supor que só a partir do dia 15 seja possível desencalhar o barco, pois nesse dia começam as marés grandes.

# A CIDADE

## Experiência que saiu cara...

*Há horas felizes, como as há aziagas. O sr. Manuel Baptista, residente na Amadora, passou outro dia por uma destas ultimas. Encarregou o mecanico Rogério de lhe afinar o motor do seu automóvel, para o que lhe entregou as chaves do veículo. Sucedeu, porém, que o mecanico após a reparação foi dar uma volta no carro pelos arredores da Amadora, sem que para isso estivesse habilitado com carta de condução, nem estivesse autorizado a fazê-lo pelo proprietário.*

*Mas o diabo tece-as e as coisas sucedem sempre quando menos se esperam... Momentos depois de sair com o carro, ao passar no cruzamento de duas ruas da Amadora, foi embater com outro veículo ao qual causou vários danos. Ficou, como é natural, preocupado, chegou mesmo a chorar e implorar clemência, tanto mais que está prestes a ir para a tropa. Mas não houve possibilidade dum acordo, pelo menos de momento, tanto mais que existia um delito dos mais graves — o de condução sem carta.*

*O homem foi preso e respondeu hoje no Tribunal de Polícia. Trata-se dum rapaz novo, que se apresentou de fato de ganga e camisola de lã castanha com alta gola. Tinha um ar triste e lágrimas nos olhos.*

*O juiz sr. dr. Bernardo Baptista da Costa Gomes interrogou primeiramente o dono do automóvel no sentido de esclarecer se o arguido lhe furtara o carro ou se aquele lhe dera autorização para andar.*

*A testemunha esclareceu:*

*— O carro não foi roubado, mas não dei ao réu autorização para passear. Sómente o encarreguei de uma ligeira reparação.*

*Interrogado o réu, este declarou que apenas procurava experimentar o veículo para se certificar de que a reparação estava bem feita. Depois de ouvidas as restantes testemunhas o magistrado ditou a sentença na qual se levaram em conta o bom comportamento moral do réu, o grau de culpabilidade em relação á infracção, o seu arrependimento e as afirmações de que não voltará a incorrer em nova infracção. Condenado em 15 dias de prisão, remíveis a 20$00 diários (pena suspensa por dois anos) e na multa de 1000$00, que perfaz a importancia de 1280$00, se não pagar o imposto de justiça é que terá que cumprir 5 dias de cadeia.*

### Acidente de viação

Recolheram ao Hospital de S. José: o marítimo António Chagas Correia, de 61 anos, residente em Beloromão, Moncarapacho, Olhão, colhido por um automóvel próximo da residência, sofrendo fracturas de um braço e de uma perna; o padeiro Francisco do Nascimento Inácio, de 29 anos, morador na Rua Tristão Vaz, 892, que chocou a motoreta que conduzia com um automóvel, na Avenida da Liberdade, sofrendo fractura grave de uma perna; e o condutor da Carris, Luís Coelho Ganhão, de 39 anos, morador na Vila Emília, á Calçada dos Mestres, que na estação das Amoreiras foi colhido por um autocarro, sofrendo contusões pela cabeça.

### Morreu no hospital

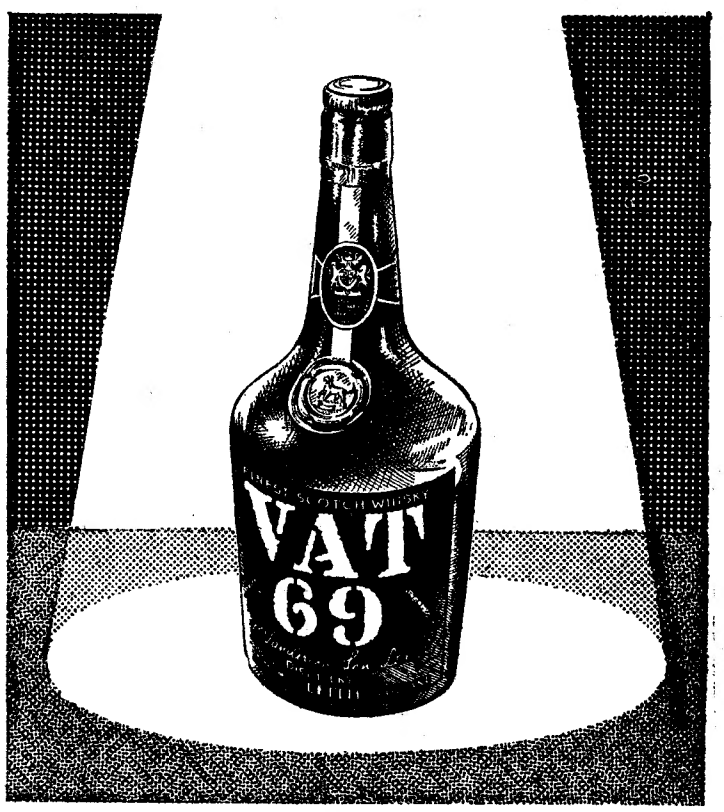
Morreu hoje, no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, o carpinteiro Tomás Alves Ribeiro, de 64 anos, morador na Rua Dr. Gama Barros, 57, 2.º, que fora colhido por um automóvel na Avenida 24 de Julho.

### Trânsito vedado

Por ser necessário proceder a sondagens no local, vai ser vedada ao transito de veículos a Rua do Vale Formoso de Baixo sob o viaduto da II Circular, por um período de 30 dias, a partir de amanhã.

### Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P S P. (Governo Civil): jóia (de grande valor); caixas com balanças; artigos de automóveis; cachecol; pulseira (ouro); dinheiro (nota); porta-moedas com chave; cartão de José Maria Matos Saraiva Massano; caderneta militar de João da Cruz Grácio; duas cabeleiras: embrulho com fardamento; luvas (desirmanadas); tampão de roda de automóvel; dois aros de roda de automóveis, e diversas argolas com chaves.




O Whisky preferido por quem sabe

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

# TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

## ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *No Maria Vitória, o empresário Eduardo Damas dá os ultimos retoques na revista que ali deve subir á cena, em breve.*
- *Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro e Canto e Castro são as primeiras figuras da peça de Ionesco que subirá á cena no Avenida, em representações de 2.ª «matinée».*

## PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

### «Servidão humana», no Império

Do conhecido romance de Somerset Maugham «Of Human Bondage» («Servidão Humana») extraiu Ken Hughes um filme de feição romantica, que se desbobina fluentemente e se recebe bem.

Não se trata de uma complexa e rebuscada obra cinematográfica. Trata-se de uma narrativa essencialmente dirigida ao grande publico, por vezes tocante e não raro atingindo aquele clima do romance de Maugham. Muito embora não alcance uma tensão psicológica constante, e as duas personagens principais nos surjam um tanto vazias, o certo é que se trata de um filme decente que não envergonha a produção dos chamados filmes comerciais.

Conquanto, como dissemos, se apoie numa obra literária, consegue, mercê do argumento extraído da mesma por Bryan Forbes, uma relativa independência como obra cinematográfica

Interpretado por Kim Novak («Mildred») e Laurence Harvey («Philip»), este filme de Ken Hughes tem o seu publico — até porque Novak e Harvey têm os seus

(Continua na 7.ª página)

## fo-cos cruzados

**A R. T. P. ASSINALOU, COM oportunidade, o IV Centenário do Rio de Janeiro com uma rubrica denominada «Quatro séculos de uma cidade». Vimos a sua apresentação entre os «desenhos animados» e «Stingray». Vimos e gostámos. Gostámos da sua concepção, da ambição cinematográfica que revelou e de algumas interessantes soluções conseguidas, apesar de certas «picardias» do texto e algumas deficiências das imagens da cidade actual (seriam de arquivo?). As da parte histórica, essas, eram excelentes, assinale-se.**

# A «TOCA»

de

## CARLOS RAMOS

Travessa dos Fiéis de Deus, 34 — Tel. 323443
BAIRRO ALTO

**CARLOS RAMOS, tem o prazer de anunciar aos seus Ex.mos Amigos e Clientes, que confiou a nova decoração da sua «TOCA», ao Ex.mo Senhor CARLOS MANUEL REGALEIRA.**

**Por este motivo, A TOCA estará encerrada por um CURTO PERIODO a partir de 2.ª-feira próxima, dia 15 do corrente mês.**

**A reabertura será oportunamente anunciada**

Como são os americanos que conduzem a América; enriquecem na América, e... amam à americana?...

O genial **FRANCO ROSSI**, dirigindo três grandes actores...

**ANNIE GIRARDOT**
**RENATO SALVATORI**
**ENRICO MARIA SALERNO**

dá-nos a resposta em:

# UM ITALIANO NA AMÉRICA

**FILMES CASTELLO LOPES** apresenta um filme M-G-M

40º ANIVERSÁRIO

*Adultos*

**HOJE - ESTREIA no** estúdio

**SÃO JORGE** PROGRAMAÇÃO RANK

**ANUNCIA, FINALMENTE, PARA HOJE, ÀS 21.30, A ESTREIA DO MAIS DISCUTIDO CASO NA HISTÓRIA DA POPULARIDADE!**

# BEATLES

**«...LONDRES DESMAIA; LIVERPOOL DESMORONA-SE; O CANADÁ, A AUSTRÁLIA, A NOVA ZELÂNDIA E O RESTO DA COMUNIDADE QUEREM-NOS PARA SEMPRE! OS BEATLES SÃO A SOMA TRAFALGAR + WATERLOO...»** — (De O SÉCULO).

# OS 4 CABELEIRAS DO APÓS-CALYPSO

Com
**WILFRID BRAMBELL**
Prod.de WALTER SHENSON Argum.de ALUN OWEN
Realiz.de RICHARD LESTER
UM FILME DA UNITED ARTISTS

**ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS**

**ACEITE O NOSSO CONSELHO SENSATO: ADQUIRA JÁ OS SEUS BILHETES PARA QUALQUER DOS ESPECTÁCULOS DAS PRÓXIMAS SEMANAS. EVITE SURPRESAS!!!**

**A BILHETEIRA ABRE ÀS 13 H.**

RANK FILMES

# PRÉMIOS E FESTIVAIS

*O 18.º Festival Cinematográfico de Cannes, a celebrar de 12 a 27 deste mês, conta com 21 inscrições confirmadas (Argentina, Bélgica, Brasil, Bulgária, Canadá, Checoslováquia, Dinamarca ,Espanha, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Itália, Japão, Polónia, Rau, Roménia, Russia, Suécia e Suíça) e outras em perspectiva, entre as quais a da Austrália, que ainda não havia concorrido ao certame.*

★

*Está marcado para 10 a 15 de Maio o 12.º Festival do Filme Asiático, que terá como sede a cidade de Kyoto. Este certame é organizado pela Federação dos Produtores Cinematográficos Asiáticos.*

★

*Os filmes soviéticos apresentados no 21.º Festival Internacional do Filme Desportivo de Cortina d'Ampezzo ganharam a «Taça do Ministério do Turismo e do Espectáculo», pela «melhor selecção dos filmes que tomaram parte nesta manifestação». Foi premiado designadamente «Patinagem Artística».*

*Em oito filmes franceses apresentados, três foram premiados: «Uma Multidão por Fim Reunida», de Monique Chapelle; «Sonhos de Neve», de Maurice Languepin, e «Fario e os Pescadores», de Paul de Roubaix.*

*Outros laureados: a Áustria, com «Olimpíadas de Inverno em Innsbruque, em 1964»; Grã-Bretanha, com «Rugby»; a Alemanha, com «As regras do Futebol»; e a Jugoslávia, com «A Corrida».*

## OBRAS DE TEATRO

### numa biblioteca para jovens

Constituíu-se em Roma, *via dei Baullari*, 4, uma biblioteca internacional de obras de teatro para a juventude.

O Instituto Italiano de Cultura em Portugal presta informações aos interessados.


Uma deliciosa e hilariante comédia...

HOTEL PARA NOIVOS
(HONEYMOON HOTEL)

Com
ROBERT GOULET ♡ NANCY KWAN ♡ ROBERT MORSE ♡ JILL ST. JOHN
ANNE HELM • ELSA LANCHESTER e KEENAN WYNN
Argum. de R. S. ALLEN e HARVEY BULLOCK
Realiz. de HENRY LEVIN

PANAVISION® METROCOLOR
Maiores de 12 anos
FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme M-G-M
45º ANIVERSÁRIO

AMANHÃ UMA DIVERTIDA ESTREIA NO SÃO LUIZ e ALVALADE



CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE À NOITE EM ESTREIA

GILDA GILLES

GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO FRANCESA

HYMAS & CECE

PRODIGIOSA DEMONSTRAÇÃO DE DESTREZA E EQUILÍBRIO

ARTUR GARCIA

CONSAGRADO ARTISTA PORTUGUÊS

PARIS JAZZ BALLET

UM TURBILHÃO DE COREOGRÁFIA MODERNA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 65$00
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e às 21.30: «A CASA MALDITA»
À TARDE E À NOITE PARA MAIORES DE 17 ANOS

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)



Em FORNOS DE ALGODRES o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo)



HOJE, ÀS 21.30 NO POLITEAMA: ESTREIA DE ALTA ESTIRPE HERÓICA!

AVISO AO PÚBLICO!

DEVIDO A CONSTITUIR UM DOCUMENTO DE ESPANTOSO REALISMO E DESTRUIÇÃO, A «ASTÓRIA FILMES» E A EMPRESA DO «POLITEAMA» INSISTEM EM ACONSELHAR AS SENHORAS A NÃO VER ESTE FILME, POR CONSIDERAREM A SUA SENSIBILIDADE INCAPAZ DE SUPORTAR OS FORTES ABALOS DE EMOÇÃO QUE IRROMPEM DE TRÁGICA SEQUÊNCIA DAS IMAGENS

(MAIORES 17 ANOS)
CINEMASCOPE

EXCEPCIONAL REALIZAÇÃO DE ANDREW MARTON
FABULOSO ELENCO COM
KEIR DULLEA
E
JACK WARDEN

NUNCA SE REALIZOU UM FILME COM IGUAL AUDÁCIA E FÚRIA AGRESSIVA!

EXCL. ASTÓRIA FILMES — BILHETES À VENDA PARA A 1.ª SEMANA

A GUERRA VIVIDA COM TODO O SEU ALUCINANTE POTENCIAL DE MORTANDADE

# DIÁRIO escolar

## PROBLEMAS PEDAGÓGICOS – 3

# A profissão de professor
## pode ser uma profissão de criador

Quanto à outra atitude, ao cuidado do que se passa na cabeça dos alunos, é claro que se aperfeiçoará no decurso do estágio pedagógico, com metodólogos coerentes, absolutamente indispensável para todos. Mas não se pode crer que seja independente das aprendizagens pessoais do estudante.

Quando um latinista reflecte nas ciladas de um texto de Tácito, aprende melhor as que contém, para os outros alunos, um texto de César. Como toda a forma de relação humana, como todo o verdadeiro trabalho, o ensino exige o recurso à introspecção. No decurso dos seus exercícios, o futuro professor constitui uma reserva de atitudes pedagógicas, e culturais ao mesmo tempo, que lhe permitirão, mais tarde, simpatizar com o esforço intelectual dos seus alunos.

Tudo isso requer tempo; e, neste caso, perdê-lo é ganhá-lo, trata-se de conquistar o método, o domínio dos conhecimentos, a maturidade. Eis porque os professores universitários são unânimes em pedir outra formação para os professores.

Aconteceu que, outrora, se alcançava o diploma do ensino superior de forma reduzida. Entretanto, as ciências evoluiram, desde há dezenas de anos. Para ficar no plano das «letras», que transformação a história das civilizações não traz a cada disciplina! Isto sucede tanto com os estudos do professor como com os do médico: não se pode impunemente resumi-los.

A educação não se pode tornar um subproduto do ensino. Espera-se que se opere uma revolução coperniciana; e, para isso, seria preciso haver uma verdadeira inversão dos valores para que a educação, enfim tomada a sério, fosse considerada como fim, de que o ensino seria entre outros um meio.

**A seguir: Sem professores não se ganham batalhas.**

## ESCOLAS
## do Magistério Primário

A folha oficial publicou a lista dos candidatos admitidos ao concurso para professores de Didáctica Especial e de Legislação e Administração Escolares das Escolas do Magistério Primário.

## Instituto de Odivelas

A festa das alunas finalistas do Instituto de Odivelas efectua-se no próximo sábado e principia ás 16 horas. A entrada dos convidados far-se-á pela porta principal do colégio.


TEATRO
CAPITÓLIO
ás 20.45 e 23 h. Adultos
A Revista que atinge o ponto máximo do riso!
É CANJA!
com
SALVADOR ● HUMBERTO ● DULCE
FLORBELA
Emilio Correia ● Anita Guerreiro ● a atracção TRIO BOSSA NOVA a ainda
40 BAILARINAS!

O PÚBLICO CONSAGROU NO
VARIEDADES
O MAIOR SUCESSO TEATRAL NOS PALCOS DO MUNDO... HOJE, À NOITE, às 21.45 h.
(ADULTOS)
Mary Mary
com EUNICE MUÑOZ ☆ IGREJAS CAEIRO ☆ HENRIQUETA MAYA ☆ ROLANDO ALVES e ainda COSTA FERREIRA

Mais do que uma revista!
PARIS HOTEL
(ADULTOS)
ÚLTIMA SEMANA

NO TEATRO I. 55 51 33
Monumental
HOJE, 2 SESSÕES: 20.45 e 23 H.
3.º MÊS
com HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
COSTINHA
A FRENTE DE UM ELENCO DE
60 FIGURAS
MÚSICA! CANÇÕES! BAILADOS e as MAIS LINDAS MULHERES!
DIA 18 EM ESTREIA: UMA DIVERTIDA COMÉDIA
ENTRE MARIDO E MULHER...
com AIDA BAPTISTA * JOSÉ VIANA * CARLOS COELHO (Adultos)
LAURA ALVES em «A Rapariga do Apartamento» — Hoje em Santarém — Amanhã em Aveiro no Teatro Aveirense — Sábado na F. Foz — Domingo na Guarda — 2.ª-Feira na Covilhã

COLISEU
Emp. Ricardo Covões (Herds.)
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
CINEMA PARA TODOS
A gigantesca superprodução
O ZORRO
NA CORTE DE ESPANHA
Duelos! Intriga! Aventura!

CHICOTE

Maria Alice Ferreira
(RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL)
O único no seu género em Lisboa oferece-lhe esta noite um Jantar-Espectáculo com uma constelação de estrelas em que fulguram EUGÉNIA LIMA — MAX — CANTARES DE PORTUGAL — MARIA DILAR — TRIO GUADIANA — PROF. KARMA e BETT
HOJE — Presença de MARIA ALICE FERREIRA nos seus tangos
No «snak-bar» encontra V. Ex.ª todos os dias, ao preço de 25$00, uma ementa regional, variada, abundante e bem confeccionada. O CHICOTE está preparado para servir banquetes e casamentos, oferecendo um «show» privativo num salão reservado
Marcação de mesas pelo Telefone 720672
Maiores de 12 anos

TRINDADE
(F. N. A. T.)
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
ÀS 21.45 (ADULTOS)
SÁBADO, «matinée» ás 17 horas
UM GRANDE ÊXITO com
O CENTRO DO MUNDO
Um original português de
Américo Durão
com BRUNILDE JÚDICE
ao lado dum GRANDE ELENCO

GRILL FLÓRIDA
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ªS-FEIRAS), DAS 21.30 ÀS 3.30
MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

TROPICAL
(Boite Privada)
com o conjunto
José Santos Rosa
Av. de Roma, 7-A – Telef. 763522
(Maiores 18 anos)

FILMES CASTELLO LOPES apresenta
O MAIS IMPORTANTE FILME FRANCÊS DOS ÚLTIMOS 10 ANOS!
AMOR E AVENTURAS!

A Tulipa Negra
(La Tulipe Noire)
Adultos
com ALAIN DELON
VIRNA LISI
DAWN ADAMS
AKIM TAMIROFF
UM FILME DE CHRISTIAN-JAQUE
SUPERPANORAMA • EASTMANCOLOR
AMANHÃ ESTREIA
CONDES e ROMA

# DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

admiradores. Vão sòbriamente, quer uma, quer o outro.

O programa compreende uma curta-metragem colorida sobre Estremoz, de Francisco de Castro; um engraçado desenho animado, que provocou o aplauso da plateia; e um «Jornal de Actualidades» com alguns apontamentos de interesse. — *Visor 101.*

### «Zorro na Corte de Espanha», no Coliseu dos Recreios

O publico, aliás numeroso, que aprecia as obras cinematográficas do género, está de parabéns. «Zorro na Corte de Espanha», presentemente em exibição na ampla sala do Coliseu dos Recreios», é um filme pródigo em motivos de interesse folhetinesco, com cenas movimentadas, todas elas segundo o melhor estilo das produções de capa e espada. A lendária figura do «Zorro» — defensor dos fracos e dos oprimidos — faz de novo vibrar a assistência com as suas invulgares aventuras, desta vez enquadradas pelo fausto da corte espanhola e pela bela paisagem do país vizinho.

A realização de «Zorro na Corte de Espanha4 é assinada por Luigi Capuano, cineasta italiano de créditos firmados, que neste filme deixa mais uma vez evidenciar as suas qualidades de realizador, dirigindo com acerto toda a acção do filme e os intérpretes que nele intervêm: Giorgio Ardisson, Alberto Lupo, Nadia Marlowa e Franco Fantasia, além de muitos figurantes.

A completar a sessão exibiram-se agradáveis filmes de curta metragem. — *Visor 100.*

## AS ESTREIAS DE HOJE

### No São Jorge

*Título em português* — «Os quatro cabeleiras do após-calypso».
*Título original* — «A hard Day's Night»
*Produção* — Americana.
*Realização* — Richard Lester.
*Intérpretes* — Os quatro Beatles e Wilefrid Brambell.
*Género* — Musical (ritmos electrizantes).
*Distribuição* — Rank Filmes.
*Processo* — Normal, preto e branco
*Classificação* — 17 anos.

### No Estúdio

*Título* — «Um italiano na América».
*Produção* — Americana.
*Realização* — Franco Rossi.
*Intérpretes* — Annie Girardot, Renato Salvatore e Enrico Maeria Salerno.
*Género* — Dramático.
*Distribuição* — Castello Lopes.
*Processo* — Normal, preto e branco.
*Classificação* — 17 anos.

### No Politeama

*Título* — «A ultima baltalha».
*Produção* — Americana.
*Realização* — Andrew Marton.
*Intérpretes* — Keir Dullea e Jack Warden.
*Género* — Episódio da ultima guerra.
*Distribuição* — Astória Filmes.
*Processo* — Sinemascópio.
*Classificação* — 17 anos.

# Gabriela Ortega
## no Teatro Villaret

Da Andaluzia «la Baja», a mais alta de poetas — Juan Ramon, Lorca, Villalon, Luna — soprou um vendaval, Gabriela Ortega.

Aos velhos que em Lisboa admiraram D. Maria Guerrero, «Doña Maria, la Brava», faz Gabriela recordar, e passe o exagero, aquela força avassaladora da grande actriz, o ímpeto genial.

Tal como «La Goya» teatralizou a canção, vestindo consoante cada uma e desterrando o trajo permanente das «cupletéras» assim Gobriela abandonou a tunica clássica das declamadoras, para se cobrir com a mantilha negra ou fazer girar a cauda das «bailaoras», conforme o que recita. E assim, canta, baila e «taconea» toca e repica as castanholas, ao som da guitarra andaluza, marcando o passo «flamenco» dos estilos adaptados, movendo-se com rara desenvoltura, agitando os braços com perfeita harmonia, e as mãos com impressionante expressão.

E este inédito conjunto, que ela criou com a sua força ancestral das muitas gerações de toureiros-artistas, «cantaores» e «bailaores», vai á maravilha na interpretação de Frederico Garcia Lorca, poeta e musico, tão de teatro que foi ele o iniciador dos quadros castiços que Inácio Sanchez Mejias animou. E Gabriela, sobrinha de Inácio e testemunha do seu convivio com o poeta, entendeu perfeitamente o espírito das poesias de Frederico, e interpreta-as com todas as suas extraordinárias faculdades, e com tal garra, que agita as plateias como um vendaval, fazendo-as vibrar em trovoadas ruidosas de aplausos, de gritos de entusiasmo, como ontem no Teatro Villaret, com lotação esgotada, repleto, com espectadores até de pé, e todos de pé no final, em ovações intermináveis.

«Llanto por Inácio Sanchez Mejias» e «La Piedra» atestaram trágicamente a dor do poeta e da sua intérprete, e «Prendimento» de Antónito el Camborio teve toda a sua arrogancia inicial da figura do cigano, depois, vencido e escarnecido pelos da sua raça.

Das grandes ovações a Gabriela participou o seu guitarrista Pedro Sevilla, nos acompanhamentos e nos concertos intermédios do admirável solista, e do entusiasmo manifestado pelos que enchiam a elegante casa de espectáculos se poderá concluir que nova enchente haverá amanhã para um novo recital de poesias de temas taurinos, tão do conhecimento da genial artista. — R. P.


2 SESSÕES
ás 20.45 e 23 horas
— Maiores de 17 anos —

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.
TEATRO VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 53 85 00

O IMPOSTOR GERAL
Comédia musicada de grande espectáculo
com
RAUL SOLNADO
UMA HISTÓRIA DE LADRÕES SEM POLICIAS
ONDE O RISO OBRIGA A PENSAR
DUAS HORAS DE GARGALHADAS
COLABORAÇAO DO BALLET VLADIMIR KOVALSKY
3.º MÊS

T. N. T. (M. de 17 anos) apresenta no mesmo teatro AMANHÃ, PELAS 18.30 H.
DEPOIS DO ENORME SUCESSO DA SUA ESTREIA EM PORTUGAL
GABRIELA ORTEGA
A MAIOR INTÉRPRETE DA POESIA ESPANHOLA!
RECITANDO, CANTANDO E BAILANDO POESIA CONTEMPORÂNEA
UM MARAVILHOSO ESPECTÁCULO DE POESIA, LUZ E BAILE
EM GUITARRA ESPANHOLA
PEDRO SEVILLA
BILHETES: 100$00 — 80$00 — 50$00
MAIORES DE 17 ANOS

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
a peça de JOSÉ CARDOSO PIRES
«O Render dos Heróis»
2.º mês de pleno êxito (adultos)

TOIROS EM CASCAIS
DOMINGO, 14, ÀS 15,30
A SENSACIONAL E TRADICIONAL GARRAIADA DOS ESTUDANTES DAS FACULDADES DE MEDICINA E DIREITO
COM 6 BRAVÍSSIMOS GARRAIOS QUE SÃO DA QUALIDADE DE MARRAR
Bilhetes á venda nas Faculdades e nas agências do costume e na Propaganda de Cascais
MAIORES DE 6 ANOS

AVENIDA
HOJE, ÀS 21.45 (ADULTOS)
a mais representativa obra dramática de SOMERSET MAUGHAM
«CICLONE»
uma grande criação de PALMIRA BASTOS
com um brilhante elenco do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

bom apetite

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTAVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALOES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS
Descontos de 20% na diária durante os meses de Outubro a Março

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTOS EM SALÕES PRIVATIVOS

las vegas
RESTAURANTE
FRANGO NO ESPETO E DE CHURRASCO
EMENTA DIÁRIA
P Londres, 6-A — Telef. 720339

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.as-FEIRAS

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNACK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUÍS DE CAMOES, 45

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha da Madeira e Ultramar, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE Flamingo
EXPERIMENTE E FICARA CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

ÁTOMO
RESTAURANTE
SÁBADO
Caril de Frango à Nova Goa
L. da Anunciada, 20—Telf. 366493
Aberto até ás 2 h. da madrugada
AR CONDICIONADO

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

RESTAURANTE Self Service
SOLAR DE AVIS
AMANHÃ entre outros pratos apresenta:
AO ALMOÇO — Bacalhau cozido com grelos — Caril de frango á indiana — Escalopes de vitela panados com puré de batata.
AO JANTAR — Garoupa á polaca — Bife picado á russa.
Avenida da Liberdade, 126-134
Ar condicionado

CINEMA FORMATOS DE 8 mm., 9,5 mm. e 16 mm. mudos e sonoros
40 ANOS AO SERVIÇO DO CINEMA AMADOR
Câmaras e projectores das melhores marcas
TELEVISORES ■ GIRA-DISCOS ■ GRAVADORES
Vendas em pagamentos suaves
Alguer de filmes e aparelhagens para sessões familiares
PATHÉ-BABY PORTUGAL, LIMITADA
LISBOA — Rua S. Nicolau: 22 — Telefone 320921
PORTO — Rua S. Catarina: 315 — Telefone 24304

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

BOA-NOITE
É UM VERDADEIRO COLCHÃO DE MOLAS!
FABRICAÇÃO DA ANTIGA CASA
FIGUEIREDO — RUA DA PRATA, 215-217 — TEL. 327606 - 361917

# A obra de fomento da habitação económica no concelho de Mafra

MAFRA, 11 — Inaugurar-se-á brevemente, nesta vila, um bairro de casas de renda económica, constituido por oito fogos, destinados a funcionários da Câmara Municipal e a praças da G. N. R. e da P. S. P. O novo aglomerado importou em cerca de 400 contos e situa-se perto dos bairros «Capitão João Lopes» e «Eng.' Frederico Ulrich», habitados por pessoas pobres ou de modestos recursos.

No âmbito da sua política de fomento da habitação económica, o Município de Mafra está a diligenciar no sentido de construir, também na vila, mais dois blocos de casas de renda económica, com 16 fogos, estando a obra orçada em mais de 800 contos. Está igualmente projectada a construção de residências para os dois magistrados da comarca e de uma residência para a professora do ensino primário na povoação de Lexim, na freguesia da Igreja Nova, tendo um proprietário local oferecido já o respectivo terreno.

O mesmo corpo administrativo vai proceder, muito em breve, á construção de um edifício, com 8 salas e uma cantina, para o ensino primário em Mafra. Entretanto, foram já adquiridos os terrenos destinados ás novas escolas de Sobreiro, Abobreira, Lexim, Azenha dos Tanoeiros e Gradil. No prosseguimento da sua obra de valorização das povoações rurais, a Câmara está a electrificar a povoação de Montemuro, da freguesia de Santo Estêvão das Galés, e o Casal do Pedregulho, na freguesia do Milharado. Encontra-se também em execução o abastecimento de água a Sobral de Abelheira e procede-se ao saneamento da mesma povoação.

Decorrem ainda os trabalhos da primeira fase do saneamento da vila da Ericeira, com a eliminação dos dois lagosteiros existentes junto do terminal do colector. Por outro lado, está a escolher-se o terreno onde se vai construir o cemitério de Sobreiro, com vista a evitar á população a distancia a que se situa o de Mafra, freguesia a que pertence aquele lugar.

Vão também construir-se, no largo da feira da Malveira, algumas bancadas cobertas, para a venda do peixe. Em Mafra, encontra-se em fase adiantada de construção o edifício destinado aos Serviços Municipalizados.

# O ministro das Comunicações visitou esta tarde o Aero Clube de Portugal

O monoplano «Bebé Jodel», construído por quatro associados do Aero Clube de Portugal encontra-se exposto no Stand Guérin, na Avenida da Liberdade. Às 15 horas, como havíamos anunciado, o pequeno aparelho foi visitado pelo ministro das Comunicações, que foi recebido pelos construtores e dirigentes daquela colectividade. O sr. eng. Carlos Ribeiro visitou, depois, a sede do Aero Clube de Portugal.

# VIDA POLÍTICA

## Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazer trabalhou, esta manhã, o ministro das Corporações e Previdência Social, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença.

### ● Ministro da Marinha

O sr. almirante Fernando de Quintanilha recebeu, hoje o sr. dr. Correia de Barros, presidente da Corporação dos Transportes e Turismo, que lhe dirigiu convite para assistir á inauguração do I Colóquio dos Transportes, de cuja comissão organizadora é presidente.

### ● Ministro das Corporações

O titular da pasta das Corporações recebeu, esta tarde os governadores civis do Porto e de Portalegre, este acompanhado do presidente do Município daquela cidade, com os quais apreciou assuntos de natureza social de interesse para as respectivas regiões; e o sr. dr. Correia de Barros, que lhe expôs assuntos respeitantes ás actividades da Corporação dos Transportes e Turismo.

## Vai ser suprimida a passagem de nível da Feiteira

No dia 23 do corrente, efectua-se, na Direcção dos Serviços de Construção da Junta Autónoma de Estradas, um concurso publico para arrematação da empreitada de construção da variante da estrada nacional n.º 233, entre os quilómetros 105,750 e 108,640, para supressão da passagem de nível da Feiteira, no distrito de Castelo Branco. A base de licitação é de 2321 contos.

# Reuniões científicas

### Estudos de Histologia e Embriologia

O Instituto de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina de Lisboa e o Centro de Estudos de Histologia e Embriologia «Celestino da Costa», do Instituto de Alta Cultura, promovem um ciclo de conferências, de 12 do corrente a 2 de Abril.

Amanhã, a conferência está a cargo do prof. Xavier Morato, de Lisboa, que falará de «Ultrastrutura do nucléolo», no anfiteatro «Celestino Costa» (piso 3 da Faculdade de Medicina), ás 21 e 30.

## Vida religiosa

### Devoção à Senhora do Pilar

Por iniciativa do grupo *Damas de la Corte de Honor* da Virgem do Pilar, haverá amanhã, ás 17 horas, na igreja de S. Vicente de Fora, a tradicional devoção a Nossa Senhora do Pilar, padroeira da nação espanhola, solenidade em que devem participar os espanhois residentes em Lisboa.

### IV Congresso Nacional do Apostolado da Oração

De 28 de Abril a 2 de Maio, haverá em Lisboa o IV Congresso Nacional do Apostolado da Oração, prescrito pelos prelados portugueses em carta pastoral colectiva de 19 de Março do ano passado, subordinado ao tema: «O apostolado da oração, instrumento do ministério pastoral».

O programa inclui os seguintes actos: Abril — dia 28, sessão solene de abertura; 29, sessão de estudo e colóquios práticos; 30, sessões de estudo e colóquios práticos e sessão solene de clausura. Maio — dia 1, visita á exposição, cortejo-peregrinação ao Monumento Nacional de Cristo Rei e solene paraliturgia; 2, festa das crianças e solene *Te-Deum*.

## Missão geográfica de Timor

E' de 1260 contos o orçamento de receita e despesa, para o ano corrente, da Missão Geográfica de Timor, da Junta de Investigações do Ultramar.

### Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais

Amanhã, ás 18 e 15, na sala de colóquios do Instituto Botanico da Faculdade de Ciências de Lisboa, haverá uma sessão da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, na qual será apresentada a comunicação: «Contribuição para o Conhecimento da Fauna Ictiológica das Águas Interiores Portuguesas», pelo dr. Carlos Almaça.

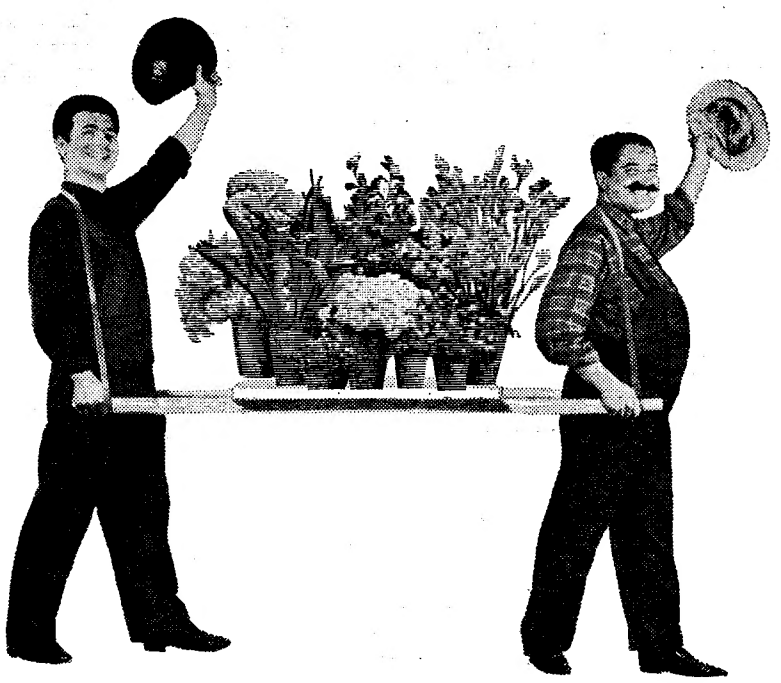
# NEGADO PROVIMENTO a um recurso sobre o imposto extraordinário para defesa de Angola

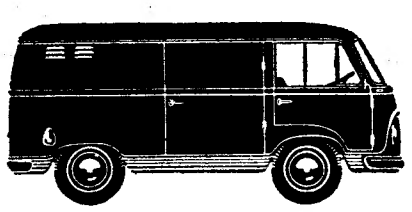
O Conselho Ultramarino, em acórdão de que foi relator o dr. A. Valadas Preto, negou provimento ao recurso do Banco de Angola contra a fixação da matéria colectável sobre que incidiu o imposto extraordinário para defesa de Angola do ano de 1962.

Pretendia o recorrente que, pela dedução de várias verbas, a matéria colectável fixada em 80 954 693$38, passasse para 34 776$75.

Não foi atendido o recurso e o recorrente foi condenado no mínimo das custas.


V. escolherá!





TAUNUS TRANSIT

**Espaço e facilidade de carga também são dinheiro!**

A **Taunus Transit** oferece-lhe:

- 1042 ou 1337 kg de carga.
- Mais de 5 m³ de espaço utilizável..
- 2 amplas portas de carga.
- Plataforma completamente plana.

Anglia 250

**Elegância útil!**

Se 445 kg de carga chegam para o seu negócio, decida-se pela **Anglia 250** que lhe dá:

- Facilidade de condução e conforto dum automóvel.
- Mais de 2 m³ de capacidade
- 2 amplas portas traseiras

Ford

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

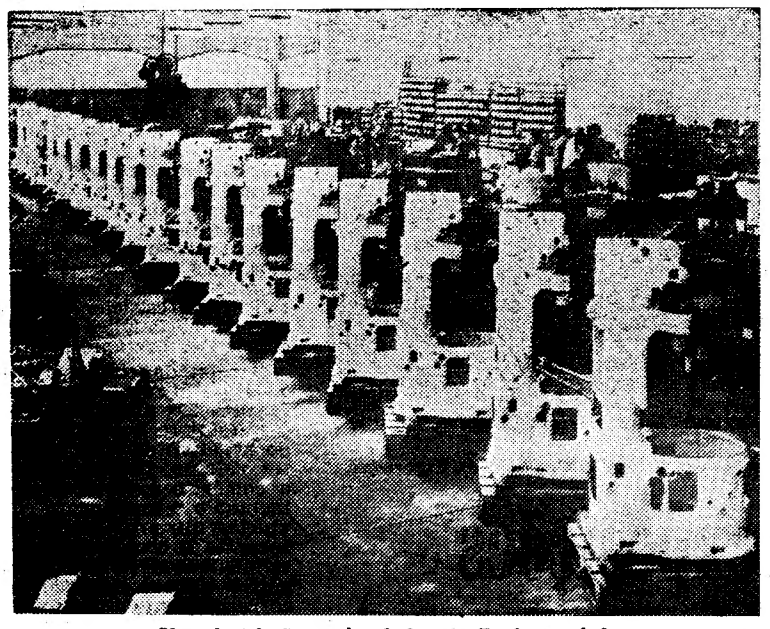
**EM LISBOA:**

TAUNUS TRANSIT **STAND MODERNO, Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A**
**LINCURI, LDA. Av. da República, 32-A**

Anglia 250 **AUTO-RALI, S.A.R.L. Av. Almirante Reis, 130-A**
**Av. Eng. Frederico Ulrich-Cascais**
**AUTO-BOAVISTA, Lda. Rua da Boavista, 81-B**
**J. MENDES COELHO, Lda. Rua Alexandre Herculano, 6-A**

# PARA O PROGRESSO DO PAÍS

**PELO MELHOR APROVEITAMENTO DE TODOS OS RECURSOS NACIONAIS**



**Uma instalação nacional de serralharia mecânica**

# Assumem a maior importância no quadro da economia nacional as indústrias metalomecânicas

No quadro da industrialização portuguesa, que se requer em termos cada vez mais decisivos, a actividade metalomecânica deve ser um dos sectores de maior evidência, atendendo não só á sua forte contribuição perante as crescentes exigências nacionais neste vasto campo de trabalho, mas também a uma presença dignificante no estrangeiro, em salutar competição com produtos e produtores de créditos bem firmados. Observe-se, por exemplo, o que se passa com a construção de material circulante ferroviário e, ainda, quanto respeita aos aproveitamentos hidroeléctricos e hidroagrícolas da Metrópole e do Ultramar, numa larga e honrosa intervenção dos nossos recursos fabris. Acentue-se, por outro lado, e a propósito, a presença do trabalho português em diversas e importantes barragens construídas além-fronteiras, desde os aspectos técnicos de estudo até aos industriais pròpriamente ditos.

**Convém, portanto, reter as principais premissas desta laboriosa indústria metalomecânica: quando os seus fabricos se destinam ao País, evitam a saída de divisas; quando exportados, angariam divisas estrangeiras. Assim, em termos tão simples, melhor se poderá compreender e distinguir a relevância socio-económica de tal labor, ainda susceptível de maior desenvolvimento, que bem pode considerar-se um dos mais extraordinários esteios da industrialização generalizada de todos os recursos nacionais. Por outras palavras, os produtos metalomecânicos, vendidos a preços de concorrência, proporcionam os meios de subsistência a milhares de portugueses, contribuindo assim para a elevação do nosso nível de vida.**

Mas o trabalho devido ás actividades metalomecânicas portuguesas não se situa só nos domínios referidos, aliás, importantíssimos, pois envolve muitas outras facetas, qualquer delas a de maior interesse, entre as quais podemos citar os parques de montagem de viaturas automóveis e indústrias anexas, e a construção de pesadas e complexas estruturas para os mais diversos fins. Pode, pois, dizer-se que se trata da espinha dorsal de todo o nosso movimento de industrialização, sem o que, como se sabe, será impossível prosseguir por diante. Por isso, todos os problemas ligados a essa actividade multiforme e imprescindível ao progresso da moderna economia, devem ser encarados com especial atenção e carinho. Trata-se, com efeito, de uma indústria-base — aquela que, porventura, melhor nos fará transpor as fronteiras e resistir, com êxito, á queda de quaisquer barreiras alfandegárias.

## AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS ATRAVÉS DO CINEMA

*O programa de actualidades «Visor» inclui em todas as suas projecções nos cinemas de Lisboa — Tivoli, S. Jorge, Império, Roma e Restelo; no S. João, do Porto, em mais de uma centena de cinemas da província, em muitos das ilhas adjacentes (Madeira e Açores) e em algumas dezenas de cinemas de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné e S. Tomé e Príncipe, documentários sobre as mais diversas manifestações da vida económica nacional e das multiplas actividades da industria, do comércio e da agricultura.*

*Estes documentários, elaborados pelo Gabinete de Divulgação Económica, estão a executar-se com inteira regularidade desde princípios deste ano e constituem meio eficaz de difusão entre a opinião pública dos mais flagrantes aspectos (alguns pouco conhecidos) de actividades nacionais que se mostram em pleno crescimento.*

# A concorrência exige a informação sobre o produto

A deterioração dos produtos alimentares ao longo da armazenagem e da distribuição deve-se, principalmente, á oxidação provocada pelo oxigénio do ar e á luz. Estes inconvenientes, porém, são hoje neutralizados pelas técnicas de embalagem, paralelamente com tratamentos especiais, estudados cientificamente em função dos fins e das condições em que esses produtos se apresentam.

Tais processos são prática comum e já vulgar nos países altamente industrializados. O facto da sua adopção não estar ainda generalizada no nosso País, restringindo-se apenas a sectores da produção bastante limitados, acarreta avultados prejuízos ou inibições, com reflexos nas economias interna e externa. O artigo nacional, na generalidade, não é inferior ao seu congénere estrangeiro, mas tem pouco poder de penetração junto do consumidor, por falta de apresentação. Nem sempre a embalagem é sugestiva e coerente com a boa qualidade do artigo. Poupa-se na embalagem, mas perde-se muito mais no volume das vendas.

O caso português das conservas e dos queijos, por exemplo, é bem característico do que se disse atrás: raras vezes se procura elevar o produto por meio de uma apresentação racional e séria, embora o produtor e o armazenista tenham á sua disposição um organismo nacional especializado em embalagens

Este problema toma aspectos mais importantes ainda quando se torna necessário entrar em concorrência com artigos similares estrangeiros, ou lançar novos produtos, como sejam os que substituem alimentos primários, nos anos de carência agro-pecuária. Mas, para que se possa enveredar por um rumo diferente e mais racional, ao mesmo tempo conforme com a realidade dos mercados actuais, não será de mais lembrar que um produto alimentar industrializado e bem embalado tem um aproveitamento maior e proporciona mais larga margem de lucro para o produtor e menor preço de custo para o consumidor.

# A indústria de calçado precisa mecanizar-se para resistir com êxito à integração económica

A industria portuguesa de calçado possui firmes tradições e pode corresponder ás exigências dos mercados interno e externo, desde que se resolvam alguns problemas que tolhem a sua melhor expansão, em termos de poder resistir e sobreviver a um desarmamento constante das defesas alfandegárias.

Da sua importancia económica e social falam os seguintes numeros: em 1961, os operários registados ao serviço desta actividade podiam computar-se em 20 271, dispersos um pouco por todo o País; todavia, cerca de setenta por cento desta população está concentrada nos seguintes distritos: Aveiro, 8526; Porto, 5597; Lisboa, 2045; Braga, 1303 (no total de 17 461); e restantes, 2810.

Os operários referidos ocupavam-se, no ano em apreço, na laboração de 1937 empresas, numero que decresceu, em 1963, para 1839. Mas, voltando ao ano de 1961, verificamos ainda que dessas 1937 empresas só existiam onze com mais de cem operários e sessenta e oito entre cinquenta e cem operários.

Daqui se conclui que o nosso dimensionamento industrial, nesta actividade fabril, é assaz modesto, até porque 1344 estabelecimentos dispõem apenas de um contingente de operários que varia entre uma e dez unidades.

Só a mecanização poderá fazer com que esta industria resista á integração económica.

## Depoimento de um técnico da indústria de cerâmica

No programa «Para o progresso do País» que o Gabinete de Divulgação Económica emite ás segundas, quartas e sextas-feiras, pelas 19 horas, através da Emissora Nacional, o técnico da industria de ceramica sr. Alberto Pinto Ribeiro apresentou o seguinte depoimento:

*«A industria de ceramica tem possibilidades de desenvolver a exportação de artigos de porcelana e de faiança, e em especial a destes ultimos. Tal se deve ao facto de algumas faianças apresentarem um carácter regional e qualidade com muito boa aceitação nos mercados estrangeiros, os quais, numa época de produção em série, apreciam o que se lhes possa oferecer de diferente.*

*«Tendo ao nosso dispor matérias-primas, artistas e capacidades de realização, será necessário que as várias unidades industriais existentes procurem criar linhas marcadamente portuguesas e seguir o exemplo de algumas fábricas nacionais que conseguem colocar nos mercados estrangeiros uma boa parte da sua produção. Num dos casos, mesmo, a exportação ultrapassa 60 por cento.*

*«A fama das nossas porcelanas e o cunho regional das nossas faianças constituem, pois, razão para que se acredite em boas perspectivas de desenvolvimento de exportação, principalmente para os mercados dos Estados Unidos e do Canadá, onde as decorações com motivos da Península Ibérica estão na moda. Aproveitemos, pois, esta oportunidade».*

# O aproveitamento dos produtos excedentários da refinação do petróleo

**No esquema do fomento industrial português necessário ao desenvolvimento técnico-económico do nosso País, as instalações da Sociedade Portuguesa de Petroquímica ocupam um lugar de grande importancia, pois os produtos elaborados nas instalações fabris de Cabo Ruivo são essenciais a outras industrias básicas, especialmente a dos fertilizantes, que tão grande lugar ocupa numa Nação essencialmente agrícola como a nossa.**

Toda a produção da Petroquímica tem escoamento assegurado no mercado interno, e a tendência actual é para que esse mercado se torne cada vez mais vasto. A produção do gás de cidade a partir da gasolina foi uma solução extremamente feliz, na medida em que a economia nacional se pode libertar dos encargos provenientes da importação de combustíveis sólidos, como por exemplo os carvões estrangeiros. Por outro lado, o facto de a gaseificação se fazer a partir do petróleo bruto não significa, como á primeira vista se poderia supor, que deixámos de importar carvões para importar mais petróleo. A verdade é que os combustíveis usados na preparação do gás de cidade são excedentes da produção normal da industria de refinaria que, desta maneira, foram inteligentemente aproveitados.

A produção do amoníaco permitirá atingir, em breve prazo, um dos pontos altos do planejamento económico, ou seja, a auto-suficiência do nosso País em adubos azotados.

**O amoníaco, o hidrogénio e o gás de cidade são actualmente as três linhas de força produtiva da nossa Petroquímica. Mas toda a instalação, que começou a trabalhar em 1962, foi planeada de maneira a constituir um nucleo de fabricação de outros produtos que o nosso País ainda não labora. Com o apoio da unidade fabril já em funcionamento, há muitos outros aspectos do ramo da industria da petroquímica que serão apreciávelmente facilitados, tanto mais que a fábrica está preparada para, num futuro breve, se poder entregar ainda a outros ramos de actividade que até á data não foram explorados por falta de tempo.**

O trabalho executado desde 1952 permite supor que, qualitativa e quantitativamente, a Petroquímica possa vir a ser um dos mais sólidos esteios da economia portuguesa no ramo da laboração dos produtos derivados do petróleo.

## PROGRAMA «PARA O PROGRESSO ECONÓMICO DO PAÍS»

**ÀS SEGUNDAS, QUARTAS E SEXTAS**
**PELAS 19 HORAS**
**NA EMISSORA NACIONAL**
ORGANIZADO PELO
GABINETE DE DIVULGAÇÃO ECONÓMICA

**Texto elaborado pelo GABINETE DE DIVULGAÇÃO ECONÓMICA**

# O casal dinamarquês

## que teve contactos com um cão raivoso anda em digressão turística e deve regressar hoje a Nova Oeiras

As autoridades espanholas avisaram as portuguesas de que o casal dinamarquês Carl Olsen e os seus três filhos correm grave risco de sofrer um ataque de hidrofobia, por terem tido, em Marrocos, o mês passado, contactos com um cão raivoso.

Imediatamente, a Polícia Internacional e de Defesa do Estado se dirigiu á residência daquela família, na Torre D do Bairro Residencial Nova Oeiras, 3.º andar, para avisar do perigo que corria. O mesmo fez a Embaixada da Dinamarca em Lisboa, que ali enviou um seu funcionário, ao mesmo tempo que pedia á Rádio e á Radiotelevisão que transmitissem o prudente aviso.

Simplesmente, o sr. Carl Olsen e a sua família não se encontram na residência. Estivemos no referido prédio, onde falámos com moradores e com o porteiro. Por eles soubemos que o sr. Carl Olsen é comerciante, tem cerca de quarenta anos e reside ali há seis meses.

Do casal há três filhos: um pequeno e duas meninas mais idosas, mas todos menores.

O sr. Olsen — que conserva sempre na garagem daquele bairro a sua «roulotte» atrelada ao automóvel — tem a paixão das viagens. Assim, tendo regressado de Marrocos e da Espanha ainda em Fevereiro, já no passado sábado iniciou com a família, nova digressão turística, não se sabe para que zona do País ou da Península se dirigiu.

Apenas sabe o porteiro que aquele locatário lhe disse que devia estar fora uns cinco dias, pelo que espera que a família dinamarquesa regresse esta tarde, ou esta noite, á sua residência.

Entretanto, dada a circunstancia de a Rádio e a Televisão terem transmitido o urgente e indispensável aviso, além de os jornais incluirem notícias do facto, é de crer que os ocupantes da «roulotte» tenham já tomado as providências necessárias para evitar que o caso tenha consequências graves.

O eng.º Blanco Nogueira no uso da palavra durante o Colóquio da Exportação

# Atingiu 7 m... o saldo neg...

## da balança come...

Subiu para 7 067 000 contos, em 1964, o saldo negativo do comércio externo da metrópole — diz o boletim mensal do Instituto Nacional de Estatística, referido a Dezembro passado e agora distribuído, ao apresentar os numeros das nossas importações e exportações naquele ano. Trata-se de numeros provisorios, mas que, normalmente, pouco se afastam dos posteriormente a... rados com carácter definitivo, pe... que da sua análise já é lícito tirar conclusões bastante seguras.

O total das importações foi, em 1964, de 21 881 mil contos, e o das exportações atingiu 14 814 mil contos, o que se traduz no referido saldo negativo de 7067 mil contos. Estes valores, porém, englobam todo o comércio exterior metropolitano, incluindo o movimento com as províncias ultramarinas. Considerando sómente o comércio com os países estatísticos estrangeiros, o saldo negativo cifra-se em 7630 mil contos, correspondente a um total de 18 652 mil contos de importações e 11 022 mil contos de exportações. Quer dizer: o comércio com as provincias ultramarinas, produzindo um saldo positivo de 527 mil contos, contribuiu para minorar o saldo negativo global das exportações e importações metropolitanas.

**As exportações aumentaram 23,2 por cento (2790 mil contos) mas foi ainda maior o crescimento do valor das importações**

Um rápido exame ao quadro estatístico da importação mostra que ela aumentou 16 %, no conjunto (províncias ultramarinas e países estrangeiros) e em relação a 1963. Pode dizer-se que aquele aumento da importação se reflectiu em todas as secções da pauta, com relevo para a das máquinas e aparelhos e material eléctrico, que atingiu 3954 mil contos (+18,7 %), logo seguida pela de matérias têxteis e suas obras, que alcançou 3576 mil contos (+15,1 %) e pela de metais comuns e respectivas obras, que ascendeu a 2566 mil contos (+27,5 %).

O total geral da exportação subiu, como dissemos, a 14 814 mil contos, o que corresponde a um aumento de 23,2 %, ou 2790 mil contos, relativamente a 1963. A melhoria registada filia-se não só no maior numero de toneladas de mercadorias exportadas como na valorização de algumas mercadorias, conquanto os valores declarados sejam, com frequência, inferiores aos reais, tendência que o Instituto Nacional de Estatística procura reduzir, corrigindo esses valores pelos meios ao seu alcance.

### Progresso no comércio com os países da E. F. T. A.

O agravamento do saldo negativo com os países estrangeiros (mais cerca de 600 mil contos em 1964, do que no ano anterior) deveu-se ao incremento sofrido pela importação (2489 mil contos), muito maior do que o havido na exportação (1881 mil contos). Nota-se, no entanto, um progresso digno de nota no movimento comercial com o total dos países que constituem a Associação Europeia do Comércio Livre (E. F. T. A.).

O nosso comércio com os países da O. C. D. E., embora continuando a apresentar saldo negativo, aumentou de volume tanto na importação

# O interesse das feiras e exposições para o desenvolvimento da Economia foi hoje sublinhado no Colóquio da Exportação

**As coordenadas actuais da economia portuguesa têm sido largamente debatidas e interpretadas durante o Colóquio da Exportação que, desde segunda-feira, está a efectuar-se no magnífico auditório da Feira Internacional de Lisboa, por iniciativa do Centro de Industriais Exportadores da Associação Industrial Portuguesa. Nesta relevante assembleia, na qual participam cerca de quatrocentos técnicos, dos sectores público e privado, está, assim, a tratar-se de um conjunto de temas da máxima actualidade, cujas incidências abarcam um vasto campo de acção, visando, além do desenvolvimento das nossas infra-estruturas económicas e sociais, aspectos tão variados e importantes quanto a dinamização do mercado financeiro e monetário nacional.**

**Também os problemas relativos ao sistema de crédito têm sido abordados, pois torna-se indispensável estabelecê-lo, para podermos prosseguir a expansão do parque industrial, designadamente o labor dos centros fabris de bens de equipamento e bens de consumo duradouro, sem dúvida um dos sectores mais progressivos e actualizados da indústria portuguesa, que tem revelado já, a par de evidenciadas qualidades técnico-científicas, um dinamismo salutar, dotado de grande poder de competitividade nos mercados interno e externo, em concorrência e confronto directos, portanto, com empresas estrangeiras bem apetrechadas, muito em especial nas condições de largo crédito e apoio de que desfrutam nos respectivos países.**

**Esta noite: discute-se o tema «Agrupamentos para a exportação», de que é relator o dr. Humberto Pelágio**

Outra das facetas muito interessantes do Colóquio, que termina amanhã, tem sido o animado debate travado á volta de todas as questões essenciais á clarificação completa da nossa problemática exportadora, controvérsia na qual têm participado altos funcionários e dirigentes dos departamentos e organismos oficiais e de empresas, todos irmanados no mesmo desejo sincero de servir o País o melhor possível, nesta fase decisiva da integração dos grandes espaços geográficos num só mercado, de aliciantes e tentadoras perspectivas, sem duvida, mas também propiciadora de graves implicações a curto prazo, se não soubermos prepararmo-nos com esclarecida decisão, a fim de evitarmos os escolhos, porventura bem difíceis do futuro próximo.

### ● Significado de um tema

O relatório que trata da «Prospecção de mercados, publicidade e feiras — a acção do Fundo de Fomento de Exportação» é um importante depoimento submetido á 4.ª jornada do Colóquio, que decorre esta tarde, no qual, em síntese, se salienta a importancia do comércio exportador como factor de equilíbrio e prosperidade de qualquer área económica, em particular, num momento em que, no nosso Continente, se formam amplas zonas de regionalização. Este movimento — sublinha-se no mesmo relatório —, que traz consigo graves implicações para os países que não possam ou não saibam adaptar-se ás novas condições de concorrência, vai obrigar o nosso País a seguir uma política de exportação que, não só lhe deverá abrir novos rumos para vencer as dificuldades resultantes do processo de integração económica europeia, mas também acelerar o progresso económico do País.

Na parte respeitante a publicidade, acentua-se que a necessidade de realização de acções publicitárias a favor de um produto ou de um sector da produção quando se procura penetrar determinado mercado, manter ou reconquistar posições anteriormente adquiridas, é um facto geralmente reconhecido. Deixar de fazer propaganda, dada a concorrência cada vez mais forte que é praticada em todos os sectores, equivale, muitas vezes, a um abaixamento sensível na venda de um produto, ou mesmo á perda irremediável de um mercado.

**Aborda-se, também, no relatório, o importantíssimo sector de feiras e exposições, e assinala-se: «No actual mecanismo do comércio externo, as feiras internacionais de comércio continuam a desempenhar papel preponderante na intensificação das relações comerciais entre os povos. Os contactos directos que as feiras permitem entre importadores e exportadores proporcionam a realização imediata de negócios, favorecendo assim aquele dinamismo indispensável ao comércio internacional. Por outro lado, constituem as feiras óptimo meio para avaliar da aceitação dos produtos nacionais em determinado mercado, pela análise directa que se torna possível efectuar nas reacções do publico consumidor, bem como dos comerciantes que visitam o «stand» de um expositor.**

*Afirma-se ainda no referido documento: «Contudo, é na sua função de veículo publicitário que as feiras oferecem um melhor campo de acção, pois permitem atingir de forma mais incisiva uma massa apreciável de consumidores, através da apresentação directa dos produtos e da possibilidade de lhes consentir apreciação imediata e mais perdurável das suas qualidades».*

Esta noite, com início ás 21 e 30, será discutido o anunciado trabalho do sr. dr. Humberto Pelágio sobre «Agrupamento para a exportação», que, por falta de tempo, não foi apresentado na sessão de ontem.

### ● Programa de amanhã

Amanhã, no mesmo local, e a partir das 15 horas, realiza-se a ultima jornada de trabalhos do Colóquio, com a discussão dos temas «Os serviços de informação comercial de Portugal no estrangeiro» e «Os problemas da exportação no Ultramar português», dois assuntos da maior actualidade, aguardando-se algumas intervenções de muito interesse.

Conforme já noticiámos, uma comissão de participantes elaborará, dentro de duas semanas, após a sessão final, um projecto de conclusões, que será apresentado numa assembleia especialmente convocada para o efeito.

## REGISTO DE OPINIÕES

*A influência que o Colóquio pode exercer na dinamica do nosso comércio exterior continua a ser realçada por numerosos participantes na reunião, entre os quais se contam os adidos comerciais ás Embaixadas de Portugal e os cônsules-gerais de Portugal em diversos países.*

*Registamos mais as seguintes opiniões:*

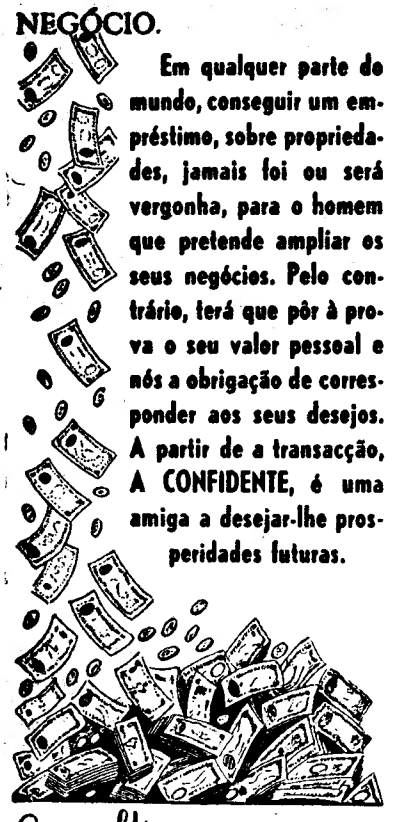
● **Eng.º D. Manuel Bramão,** conselheiro comercial da Embaixada de Portugal em Washington

**— Penso que o Colóquio é uma iniciativa do mais alto interesse. Um dos seus grandes méritos resulta do facto de o sector publico e o sector privado terem sido postos em contacto directo. Dessa colaboração entre os dois sectores podem resultar os melhores frutos. E é evidente que a melhor organização das exportações, pela adopção de algumas medidas aqui sugeridas, como o crédito e o seguro de crédito á exportação, hão-de vir a ter uma importancia muito grande no desenvolvimento das nossas vendas para os Estados Unidos.**

● **Dr. Nuno Bessa Lopes,** consul-geral de Portugal em Tânger

*— Do Colóquio da Exportação poderão resultar frutos bastante relevantes, na medida em que se fez uma aproximação entre os sectores publico e privado — que têm vivido demasiado em compartimentos estanques —, com vista a um capitalismo social e dinamico, que leve á exportação do produto português valorizado. Em relação a Marrocos, penso que algumas soluções encaradas e um melhor conhecimento, por parte dos nossos industriais, do condicionalismo dos mercados marroquinos, podem conduzir a um aumento das nossas exportações. Marrocos é um mercado modesto, mas que tradicionalmente nos é favorável e onde há já, até, uma apreciável presença de investimentos portugueses.*


NÃO DEIXE QUE A FALTA DE CAPITAL PARALISE OU DIFICULTE O DESENVOLVIMENTO DO SEU NEGÓCIO.



Em qualquer parte do mundo, conseguir um empréstimo, sobre propriedades, jamais foi ou será vergonha, para o homem que pretende ampliar os seus negócios. Pelo contrário, terá que pôr à prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. A partir de a transacção, A CONFIDENTE, é uma amiga a desejar-lhe prosperidades futuras.



Consulte
A maior organização do País
A CONFIDENTE
LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esq. da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6
PORTO — Rua Passos Manuel, 14-1.º (Angulo da Rua Sá da Bandeira)
Telefones 20334/5/6



BRILHANTES GRANDES
BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef 324564



AS JÓIAS
AS PRATAS
DA
... SÃO DIFERE
OURIVESARIA DA GUIA
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

# 7 milhões de contos negativo

## a comercial da Metrópole em 1964

tos, em
omércio
o bole-
ional de
ezembro
ído, ao
nossas
naquele
proviso-
e, pouco
nte a
vo, pe-
ito tirar

foi, em
e o das
mil con-
rido sal-
tos. Es-
m todo
olitano,
as pro-
derando
países
aldo ne-
contos,
e 18 652
e 11 022
Quer di-

enta-
2790
inda
do
es

vincias
n saldo
contri-
egativo
nporta-

dro es-
ra que
onjunto
países
a 1963.
umento
n todas
relevo
arelhos
atingiu
ogo se-
xteis e
576 mil
metais
que as-
7,5 %).
subiu,
contos,
umento
s, rela-
a regis-
ior nu-
adorias
ação de
anto os
om fre-
s, ten-
onal de
corri-
eios ao

nércio
es da

egativo
(mais
964, do
u-se ao
ortação
aior do
(1881
nto, um
movi-
tal dos
ociação
(E. F.

países
nuando
aumen-
ortação

### COMÉRCIO EXTERNO EM 1964

| Países e seus agrupamentos | 1964 (Números provisórios) Importação 1000 contos | % | Exportação 1000 contos | % | Saldo | Diferença em relação a 1963 Importação % | Exportação % |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| *Total geral* | **21881** | *100,0* | **14814** | *100,0* | **−7067** | + *16,0* | + *23,2* |
| **Províncias ultramarinas** | **3229** | *14,8* | **3756** | *25,4* | **+ 527** | + *19,5* | + *31,4* |
| Angola | 1857 | *8,5* | 2167 | *14,6* | + 310 | + *56,3* | + *37,8* |
| Moçambique | 1057 | *4,8* | 1205 | *8,2* | + 148 | − *12,2* | + *23,0* |
| **Países estrangeiros** | **18652** | *85,2* | **11022** | *74,4* | **−7630** | + *15,4* | + *20,6* |
| **Da O. C. D. E. (Total)** | **15366** | *70,2* | **9172** | *62,0* | **−6194** | + *18,4* | + *26,1* |
| **Da C. E. E. (Mercado Comum)** | **7235** | *33,0* | **3048** | *20,6* | **−4187** | + *11,2* | + *15,6* |
| R. Federal da Alemanha | 3334 | *15,2* | 1106 | *7,5* | −2228 | + *16,3* | + *22 3* |
| Bélgica-Luxemb.º | 713 | *3,3* | 384 | *2,6* | − 329 | + *4,8* | + *17,8* |
| França | 1559 | *7,1* | 730 | *4,9* | − 829 | + *3,2* | + *20,3* |
| Holanda | 655 | *3,0* | 404 | *2,7* | − 251 | − *5,3* | + *48,0* |
| Itália | 973 | *4,4* | 424 | *2,9* | − 549 | + *28,5* | − *19,5* |
| **Da E. F. T. A. (Associação Europeia do Comércio Livre)** | **4679** | *21,4* | **3720** | *25,1* | **− 959** | + *13,8* | + *41,1* |
| Áustria | 199 | *0,9* | 148 | *1,0* | − 51 | + *22,8* | + *72,1* |
| Dinamarca | 152 | *0,7* | 313 | *2,1* | | + *49,0* | + *21,3* |
| Noruega | 132 | *0,6* | 132 | *0,9* | + 161 | − *24,1* | + *23,4* |
| Reino Unido | 2967 | *13,6* | 2330 | *15,7* | − 637 | + *14,6* | + *43,2* |
| Suécia | 441 | *2,0* | 524 | *3,6* | + 83 | + *4,3* | + *48,9* |
| Suíça | 788 | *3,6* | 272 | *1,8* | − 516 | + *18,7* | + *31,4* |
| Restantes países da Europa, da O. C. D. E. | 1046 | *4,8* | 620 | *4,2* | − 426 | + *95,5* | + *60,2* |
| Europa Oriental | 277 | *1,3* | 196 | *1,3* | − 81 | + *105,2* | + *7,7* |
| Restantes países da Europa | 48 | *0,2* | 93 | *0,6* | + 45 | + *17,1* | + *12,0* |
| **Da América do Norte (O. C. D. E.)** | **2406** | *11,0* | **1786** | *12,1* | **− 620** | + *32,2* | + *10,7* |
| Estados Unidos (Metrópole) | 2290 | *10,5* | 1549 | *10,5* | − 741 | + *37,1* | + *9,8* |
| Canadá | 116 | *0,5* | 235 | *1,6* | + 119 | − *22,1* | + *15,3* |

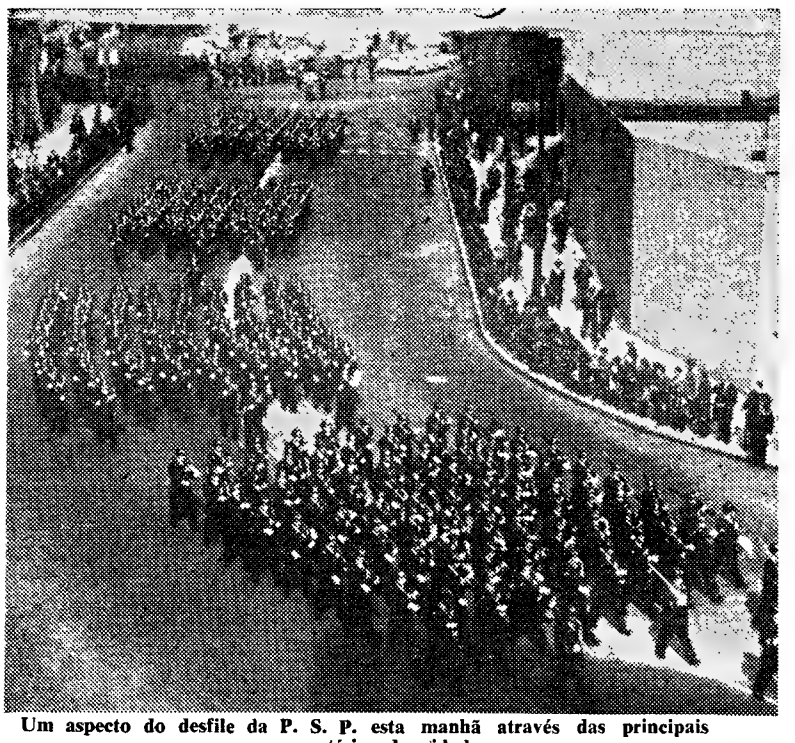
como na exportação, tendo o total do comércio com este agrupamento de países constituído em 1964 cerca de 82,4 % da importação do estrangeiro e 83,2 % da correspondente exportação. Verifica-se ainda que com os países da C. E. E. (Comunidade Económica Europeia) Portugal teve maior movimento na importação, cerca de 38,8 % do total do estrangeiro, do que com os que constituem a E. F. T. A., da qual faz parte e de onde importou cerca de 25,1 %, invertendo-se este movimento, o que pela primeira vez acontece, no que diz respeito ás exportações, 27,7 % com a primeira e 33,8 % com a segunda.

Descendo agora dentro de cada grupo ao exame do comércio por países vemos que quanto á importação é á Alemanha Federal (da C. E. E.), que cabe a primeira posição (3334 mil contos, 15,2 %), vindo em segundo lugar o Reino Unido (2967 mil contos, 13,6 %), só em quarto lugar se apresentando a França, pois que o terceiro cabe aos Estados Unidos da América (2406 mil contos, 11,0 %). Todos estes países acusam aumento nos numeros índices, de base 1960.

Quanto á exportação é o Reino Unido (da E. F. T. A.), como de costume, o nosso maior comprador, com cerca de 2330 mil contos, 15,7 % da totalidade e 62,6 % da exportação da E. F. T. A. O segundo lugar é ocupado pelos E. U. A., com 1549 mil contos, 10,5 %, só em terceiro lugar vindo a Alemanha Federal com 1106 mil contos, 7,5 %.

O exame dos saldos do conjunto dos países, quer da C. E. E., quer da E. F. T. A., permite verificar que o saldo negativo do Mercado Comum em 1964 aumentou de 317 mil contos (+8,2 %) em relação ao do ano anterior, ao passo que o da Associação Europeia do Comércio Livre diminuiu de cerca de 517 mil contos (— 35,0 %).

Verifica-se, pelos elementos apresentados, que contribuiram principalmente para o «déficit» da balança comercial as importações de maquinaria, de matérias-primas e de produtos alimentares, mas «se têm que reconhecer como necessárias quer por se destinarem ao reequipamento industrial, quer á laboração da industria, quer ainda para suprir os maus anos agrícolas» — diz o I. N. E.



**Um aspecto do desfile da P. S. P. esta manhã através das principais artérias da cidade.**

# Comemorou-se hoje

## com várias cerimónias o «Dia da Polícia»

Com toda a solenidade, comemorou-se hoje em Lisboa o «Dia da Polícia». A's 9 e 30, cerca de 500 homens concentraram-se na Avenida D. Nuno Alvares Pereira, a norte do Parque Eduardo VII, onde foram entregues medalhas de prata de serviços distintos ao 2.º subchefe António Marques de Almeida e ao guarda Francisco Pereira Quinta, ambos a prestar serviço em Aveiro, e ao guarda António José Ferreira, de Lisboa. Estas condecorações foram entregues pelos ministros do Interior e da Defesa e pelo subsecretário de Estado do Exército.

O tenente-coronel Pedro Barcelos leu, a seguir, os louvores referentes aos condecorados. Estavam presentes, além das referidas individualidades, o governador civil e o governador Militar de Lisboa; os chefes do Estado-Maior da Armada e do Exército; comandantes-gerais da P. S. P., da G. N. R., da G. F. e da L. P.; o director da P. I. D. E. e o presidente da Junta Central da L. P.

A's 10 e 30, a formatura de 500 homens, com 160 viaturas e 16 cães-polícias desfilou pela Avenida da Liberdade, em direcção á Avenida da Índia. A formatura abria com a fanfarra da Polícia e dela faziam parte, também, doze mulheres-polícias devidamente uniformizadas.

Na Avenida da Liberdade, em frente do monumento aos Mortos da Grande Guerra, foi armada uma tribuna onde tomaram lugar as entidades oficiais, que dali assistiram ao desfile.

Entre os agentes que desfilaram figuravam 496 que ostentavam a medalha comemorativa das campanhas do Norte de Angola, onde serviram.

Depois do desfile todas as entidades oficiais se dirigiram para a igreja de S. Domingos, onde ouviram missa rezada pelo capelão militar, major p.º Arnaldo Duarte.

O «Dia da Polícia» foi, também, celebrado em quase todas as cidades do continente.

# O desassoreamento do Lima

## e o total aproveitamento das potencialidades daquele rio foram hoje pedidos na Assembleia

Prosseguem esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar as Contas Publicas de 1963 (Metrópole e Ultramar).

No período de antes da ordem, o sr. eng. Reis Faria, deputado pelo círculo de Viana do Castelo, ocupa-se do melhoramento do curso inferior do rio Lima e do seu porto e barra. Afirma que a invasão pelas águas dos terrenos marginais e consequente destruição das suas culturas é um momentoso problema que tanto vem afectando a economia da Ribeira Lima. Diz:

«Anos houve, e não há muito, em que as culturas têm ficado submersas em enormes extensões, até se perderem parcial ou totalmente, quando não são completamente arrastadas pela correnteza, e, já ali vimos lavradores aflitos e em ultima instancia, colherem o milho de barco, em enormes extensões, sob pena de o perderem totalmente. E que milho se aproveitou!... O assoreamento do rio Lima, além dos prejuízos que tem causado á lavoura, tornou impossível a navegação fluvial, utilizada noutros tempos por *barcos de rio acima*, de fundo chato, que transportavam desde Ponte de Lima e, ás vezes, até de mais longe, lenhas, produtos agrícolas, etc., com segurança e economia até Viana do Castelo».

O sr. eng. Reis Faria pede o afundamento do leito do rio por forma a que volte a ser navegável como já foi; a regularização e fixação das margens com o consequente aproveitamento e recuperação de cerca de 1000 hectares de terrenos agora totalmente inuteis; a defesa dos terrenos agora inundáveis e a ficarem pouco a pouco esterilizados com a invasão cada vez

**(Continua na 13.ª página)**

# O ENG. JOÃO DE KORTH é governador em Portugal dos Lions Clubes

A nomeação do eng.º João de Korth, director-geral das C. R. G. E., para governador em Portugal dos Lions Clubes, foi o acontecimento dominante da reunião habitual do Lions Clube de Lisboa.

O sr. Aníbal David, presidente do clube, anunciou com palavras do maior elogio a nomeação do eng.º João de Korth para governador do distrito 115 do Lions Internacional, que compreende todos os clubes portugueses, notícia que os presentes aplaudiram calorosamente.

O presidente informou, também, que no dia 23 deste mês visitará Portugal o presidente do Lions Internacional, sr. Claude M. de Vorss, figura da maior projecção dos Estados Unidos e que sempre se tem mostrado grande amigo do nosso País.

O sr. António Matrone referiu-se com muito apreço ao Colóquio de Exportação e o dr. Aragão Pinto propôs votos de sentimento pelo falecimento do Presidente da Republica austríaca e da rainha Luísa da Suécia.

# Problemas da saúde escolar

*O sr. prof. José Alberto de Carvalho fez ontem, na Assembleia Nacional, declarações que não devem passar em julgado e a que o Ministério da Educação não pode ficar indiferente. O orador começou por afirmar que* «a falta de cumprimento do que se legislou tem trazido graves inconvenientes para uma real e efectiva realização do Plano de Educação verificando-se pelo País grupos de crianças vivendo longe das escolas, carecidas de transporte, o que lhes torna difícil a sua frequência nas épocas invernosas, e, o que é pior, estando os diminuídos físicos privados da frequência escolar, atirados, sem culpa sua, para a triste condição de analfabetos. E, além disso, não se cuidou devidamente da organização dos serviços da saude escolar, encontrando-se nesse campo, práticamente ao abandono, a grande massa da nossa população infantil». *E prosseguiu:* «Tudo o que se tenta fazer no campo do despiste das doenças escolares, das debilidades congénitas ou de insuficiência mental encontra pela frente a grande barreira que representa a falta de estabelecimentos especializados para receber ou tratar essas crianças. Nos grandes centros, refiro-me á cidade do Porto especialmente, nem sequer existe um centro de medicina escolar onde os médicos possam estudar ou examinar os alunos das escolas primárias, resumindo-se a sua acção a algumas visitas e ao serviço de vacinação. Posso garantir a V. Ex.ª que, os medicos escolares que conheço descrêem da sua acção junto das escolas primárias, porque sentem, e com mágoa, que o seu trabalho é improfícuo por falta de meios de acção e de terapêutica que lhes permita continuar o processo de recuperação que julguem necessário fazer em relação ás crianças despistadas.

«Na verdade, não é possível a um quadro, que no País é constituído por 88 médicos e 44 visitadoras sanitárias, um trabalho de vigilancia, vacinação e rastreio a uma população de escolares que atinge mais de 900 mil crianças». *E salientou em seguida:* «Para se poder avaliar mais concretamente da ineficácia deste serviço, bastará dizer que se se destinassem todos esses médicos sómente ás escolas primárias, cada um teria de examinar e vigiar mais de 11 mil crianças por ano, o que significa que teria de se ocupar de mais de 51 crianças por dia, espalhadas por zonas diferentes e distanciadas, se se continuasse a seguir o sistema agora usado de visita á própria escola. Porém a realidade é bem diferente e para pior, pois que desses médicos e visitadoras, uma reduzida minoria constitui o quadro de médicos escolares para as escolas primárias, e isso apenas nas cidades de Porto, Lisboa e Coimbra, o que permite dizer que fora dessas zonas urbanas, jamais foi visto em visita a uma escola primária um médico escolar, ou uma visitadora sanitária em acção». *O orador disse ainda, a concluir:* «Um mundo novo se adivinha para o nosso País, um mundo que sairá da crise em que presentemente nos encontramos. Teremos de estar preparados para enfrentar esse mundo, e não o estaremos se não prepararmos a nossa juventude para poder levar com êxito, e no melhor sentido a Nação á realização desse mundo».

*Qualquer comentário que se pretendesse fazer a esta notável intervenção seria inutil e, porventura, mal compreendido*


**GUIA**

FUNDADA EM 1875

DIFERENTES!

UIA

al)

**FOTOCÓPIAS**

Fazemos em 5 minutos

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

Rua da Madalena, N.º 42

ESTALAGEM MIRAMONTE

TELEF. 290265

PINHAL — PRAIA DAS MAÇÃS

No triângulo turístico de Lisboa, entre o Paraíso de Sintra e a beleza da Costa Atlântica

32 quartos com banho. Aquecimento. Jardins com bar e pista de dança. Solário. Cuidado serviço de restaurante e «à la carte», em duas salas

PREÇOS ESPECIAIS ATÉ 31 DE MAIO

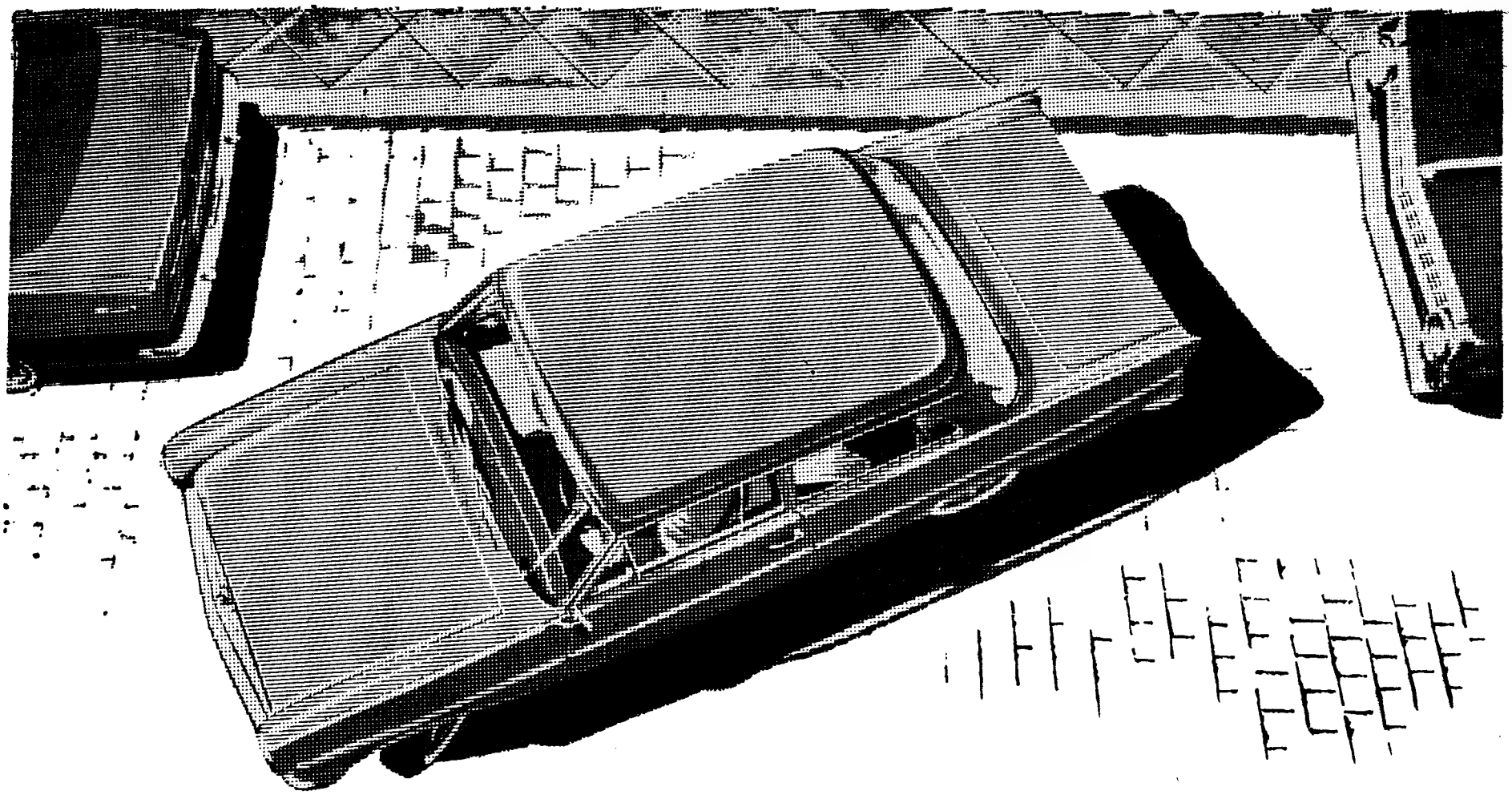
DIÁRIA: 120$00 POR PESSOA

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as sua economias em objectos que valham

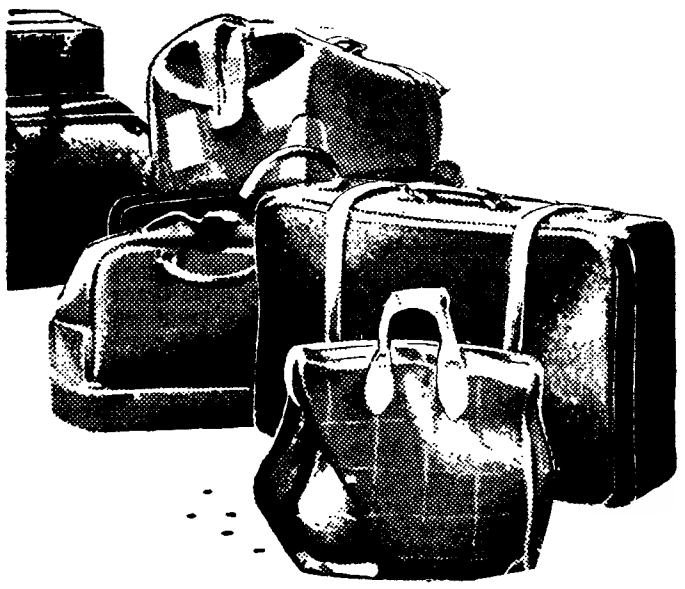
GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Em ABRANTES o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela firma CASACA & MARTINS, LDA.



# meta o Rossio na Betesga...



Meter o Rossio na Rua da Betesga é expressão corrente quando se pretende dar uma ideia de impossibilidade.
Com um OPEL KADETT as coisas passam-se de maneira diferente, pois não há impossíveis. Precisa arrumá-lo? Arruma-se fàcilmente. Tem quatro adultos e duas crianças para meter-lhe dentro? É fácil. Tem malas e bagagens que noutro carro vulgar seja difícil transportar? Meta-as no OPEL KADETT.
O OPEL KADETT, além da sua performance desportiva, cabe em toda a parte, **inclusive no seu orçamento.**

## faça um brilharete com um

# OPEL KADETT

OPEL

**Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país**

GM PORTUGAL

O eng.º José Frederico Ulrich coloca o distintivo na lapela de um dos premiados

# A Mobil prestou homenagem

## aos seus colaboradores

## com mais de 20 anos de serviço

Na sede do Mobil Clube foram entregues emblemas comemorativos, aos empregados da Mobil Oil Portuguesa, que completaram em 1964, 20, 25, 30 e 35 anos de serviço na Companhia Esta festa foi dedicada apenas aos colaboradores da Mobil que trabalham no Sul do País. Festas semelhantes serão levadas a efeito no Porto, nos Açores e em Angola.

Num ambiente da maior cordialidade, usou da palavra, em nome da Mobil Portuguesa, o presidente do conselho de administração, eng.º José Frederico Ulrich. Dirigindo-se a 32 novos empregados que assistiram á cerimónia, salientou a importancia destas festas e o seu significado. Recordou que os emblemas de 5, 10 e 15 anos de serviço são entregues pelos chefes respectivos, os de 20 a 35 anos, em festas deste género e os de 40 e mais anos de serviço, em jantares íntimos oferecidos pela administração da Companhia. Dirigindo-se, em seguida, aos homenageados, afirmou a satisfação com que se desempenhava da missão de os saudar e de lhes manifestar o reconhecimento da Companhia, já que é tarefa agradável elogiar quem o merece e congratular-se com os seus êxitos.

O numero de homenageados, 17 com 20 anos de serviço, 4 com 25, 8 com 30 e 7 com 35, merece referência especial pelo que reflecte do espírito e da política de relações humanas e de trabalho que a Companhia se orgulha de praticar.

# *Artes plásticas*

### Domingos Saraiva vai expor na S. N. B. A.

Nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A., o pintor Domingos Saraiva vai realizar a sua exposição anual entre 16 e 25 do corrente.

### A exposição de Félix Rodrigues em Setubal

A exposição do pintor Félix Rodrigues, no salão da Câmara Municipal de Setubal, encerra ao publico no próximo domingo, ás 19 horas.

### A retrospectiva de José Julio efectua-se em Abril

Deve realizar-se, nos começos de Abril, a grande exposição de homenagem ao malogrado artista que foi José Julio.

A exposição promovida pela S. N. B. A. realiza-se no grande salão da sede deste organismo, á Rua Barata Salgueiro.

## CHEGARAM HOJE

### o «Santa Maria» e o «Príncipe Perfeito»

Procedente dos portos da América Central, chegou hoje ao Tejo o paquete «Santa Maria», da Companhia Colonial de Navegação, com cerca de 300 passageiros, entre os quais muitos americanos e grande numero de portugueses que exercem várias actividades na Venezuela.

Também chegou esta manhã a Lisboa, vindo dos portos da Africa Oriental e Ocidental, da Africa do Sul e do Funchal, o paquete «Príncipe Perfeito», da Companhia Nacional de Navegação, a bordo do qual viajaram cerca de 850 passa-

## CARREIRAS AÉREAS

### Voos directos para a America do Sul

Por acordo assinado entre a «Panagra», a «Pan American» e a «National Airlines», foi elaborado um plano para a realização de voos directos entre os Estados Unidos e a América do Sul.

O acordo, sujeito a aprovação governamental, estabelece serviços entre S. Francisco e Los Angeles para a América do Sul, incluindo Buenos Aires, e voos sem escala entre Los Angeles e Lima, no Peru. Há também voo sem escala entre Nova York e Lima, com seguimento para Buenos Aires, Miami, Lima e Buenos Aires, além de voos para o Equador, estando ainda propostos voos da Califórnia para o Peru, com reduções sensíveis de tempo. Quase todas as cidades sul-americanas serão servidas por este novo plano, tendo algumas linhas, com partida de Miami, ligações com as carreiras que a «PAA» mantém entre Lisboa e a Califórnia e que servem diversas capitais europeias.

## Assembleias gerais

### Campolide Atlético Clube

Amanhã, ás 22 horas, na respectiva sede, na Rua Marquês de Fronteira, 163, 1.º, prossegue a assembleia geral ordinária do Campolide Atlético Clube para eleição dos corpos gerentes.

# A sessão da Assembleia Nacional

(Continuação da página central)

maior das areias transportadas pelas cheias; o enxugo e rega de cerca de 5000 hectares de terrenos; a fixação e aprofundamento da barra permitindo a melhor utilização do porto; a execução das obras interiores no porto por forma a permitirem a melhor utilização deste e de acordo com a utilização máxima da barra; o tratamento das areias do rio para lhes extrair o minério em que são ricas com uma draga do tipo da que trabalhou em Gaia e revertendo o possível lucro para ajuda destas obras; o aproveitamento hidroeléctrico com a água sobrante da barragem necessária para a rega dos terrenos melhorados, defendidos e recuperados; e a industrialização da região de acordo com o planeamento regional a estudar.

### Problemas de educação

O período da ordem do dia é preenchido com intervenções dos srs. drs. Sales Loureiro e Nunes Fernandes e coronel Sousa Meneses, que analisam os principais aspectos das Contas Publicas e do respectivo parecer, da autoria do sr. eng. Araujo Correia.

O sr. dr. Sales Loureiro diz haver razões para se olhar confiadamente o porvir, «já que por um lado seguem em linha recta as medidas que hão-de produzir um maior aumento do produto bruto nacional, enquanto que, por outro, a remodelação dos Serviços há-de conduzir, pela eficiência dos mesmos, a um enriquecimento desse mesmo produto, sob a melhor forma de rendimento, com relevancia para a do trabalho».

Refere a importancia de um Plano de Acção Educativa, sem o qual nenhum Plano de Fomento pode resultar, prestando homenagem ao labor do ministro da Educação. O alargamento da escolaridade e a adopção de novas técnicas abrem o caminho a uma valorização económica, mas, entretanto, há que preparar um maior numero de técnicos que o actual regime escolar ainda não propicia

Por outro lado, os cursos superiores concedem um numero reduzido de especializados, de que se ressentem a valorização profissional e o progresso material da Nação. E acrescenta:

«Para que tal se verifique, necessário se torna que ao Ministério da Educação Nacional maiores dotações sejam concedidas. Nessa eventualidade será possivel proceder-se a uma reforma profunda dos actuais planos de estudo, mormente no ensino liceal, onde o rendimento escolar não se verifica em termos convenientes

Por outro lado, isso implicará novos métodos de recrutamento e de selecção do pessoal docente, cujos quadros deverão ser alargados, para que a promoção se faça em nivel razoável. Só nesta conformidade se poderão oferecer ao pedagogo as condições próprias para que se vote por inteiro, com entusiasmo e espírito de missão, á carreira profissional que escolheu.

Em relação ao total das despesas ordinárias, a percentagem de 12 % que, no ano de 1963, coube ao Ministério da Educação Nacional, no caminho das naturais aspirações dos que se batem por uma Batalha da Educação, no caminho da outra Batalha referida, — a da Economia — representa apenas um assomo de boa vontade, amplamente justificado, no entanto, pelas pesadas exigências de índole militar decorrentes das nossas responsabilidades no Ultramar».

O sr. dr. Sales Loureiro ocupa-se também das economias metropolitana e ultramarina e da sua interdependência e da política de planeamento regional frisando que por todo o País há polos de interesse económico que apenas aguardam decisões da Administração. «Temos — diz — de converter em bens de consumo certas riquezas potenciais, que hão-de tornar mais ditosas áreas populacionais presas por feliz atavismo ao chão sagrado que pisam e que desejam tornado maior». E prossegue:

«E' imperioso equacionar em termos próprios, iniludíveis, os problemas regionais, qualificando-os com autenticidade, na característica assimétrica do desenvolvimento económico português». Impõe-se assim dividir em zonas económicas os vários compartimentos geográficos do País, destacando nelas as várias áreas de desenvolvimento, entendidos concomitantemente nestas os possíveis alargamentos regionais. Destarte resulta a necessidade do desenvolvimento de determinadas zonas económicas espaciais, cuja comparticipação no produto interno bruto tem sido demasiado discreta. Mesmo relativamente a um determinado período de tempo, algumas dessas zonas, na escala do desenvolvimento económico, aparecem com teor regressivo».

## Reunião de duas comissões parlamentares

Reuniram-se esta manhã, na sala da Biblioteca da Assembleia Nacional, as Comissões Parlamentares de Política e Administração Local e de Redacção, que, durante cerca de duas horas, apreciaram as vantagens e os inconvenientes da discussão do aviso-prévio sobre as estruturas políticas, sociais e económicas do regime, anunciado em Março do ano passado, pelo sr. dr. Antão Santos da Cunha, deputado pelo círculo do Porto.

# O parecer

## da Câmara Corporativa sobre o aproveitamento de bacia do Mondego

Está publicado o parecer da Camara Corporativa, sobre o plano geral do aproveitamento hidráulico da bacia do Mondego, de que foi relator o prof. Eugénio Queiroz de Castro Caldas e que conclui assim:

«Merecem concordancia as conclusões dos pareceres do Conselho Superior de Obras Publicas e do Conselho Superior de Agricultura, bem como do estudo da Secretaria de Estado da Agricultura; dadas as condições actuais existentes na região do baixo Mondego e o risco que se corre em ver avolumar os prejuízos resultantes do regime torrencial do rio, apresenta-se urgente o início das obras previstas no plano, que receberam aprovação nos referidos pareceres; em face do atraso que se verifica nas regiões do médio e alto Mondego, impõe-se que, aproveitando os estudos já efectuados, se dê simultâneamente início á realização dos empreendimentos previstos nessas regiões; com o fim de obter o máximo efeito económico e social da infra-estrutura a criar, devem preencher-se as condições indispensáveis para que se inicie, desde já, a elaboração de um plano de desenvolvimento regional que integre o conjunto de acções complementares do aproveitamento hidráulico previsto».

## DEZ MIL BRASILEIROS

### já requisitaram bilhetes para a fase final do «Mundial» de Futebol

**RIO DE JANEIRO, 11 — (R.) — Dez mil brasileiros requisitaram bilhetes para a fase final da «Taça do Mundo», a realizar no próximo ano, em Inglaterra, disse o secretário da English Football Association, Denis Follows. Acrescentou que o seu país se está a preparar afincadamente para a taça. E sublinhou: «Talvez haja uma surpresa, em 1966».**

**O Brasil é o detentor da taça.**

## VISITA AOS SARGENTOS

### e praças da Armada feridos em combate

O sr comandante Pacheco Pinto, ajudante do ministro da Marinha, esteve, hoje, no Hospital da Marinha e no Hospital Militar Principal, em representação daquele membro do Governo, em visita aos sargentos e praças internados nos referidos estabelecimentos, por terem sido feridos em combate.

Durante as visitas, aquele oficial inteirou-se do estado de saude de todos os militares da Armada hospitalizados e informou-se das necessidades de cada um, a fim de lhes ser dada a conveniente solução.

## Navio hidrográfico da Armada francesa de visita ao Tejo

Entrou esta manhã no Tejo, em visita de rotina, e atracou á muralha da Doca da Marinha, o navio hidrográfico «Boussole», de 350 toneladas, da Armada francesa, do comando do oficial auxiliar de 1.ª classe Letourneau, que apresentou os habituais cumprimentos ás autoridades navais portuguesas e ao embaixador do seu país.

O «Boussole» larga de Lisboa na segunda-feira.


A. A. CÁLEM & FILHO, LDA.

tem o prazer de comunicar que nomeou a firma

Sileno Sociedade Distribuidora de Bebidas, Lda.

RUA DA VERÓNICA, 128-B — LISBOA — TELEFS. 861891 -864598

distribuidora exclusiva dos seus vinhos em Lisboa e todo o sul do País

Sileno Sociedade Distribuidora de Bebidas, Lda.

RUA DA VERÓNICA, 128-B — LISBOA — TELEFS. 861891 - 864598

participa a todos os seus clientes e ao comércio em geral

que foi nomeada distribuidora exclusiva dos

VINHOS DO PORTO

CÁLEM

para Lisboa e todo o sul do País

# Os E. U. A. preparam um bloqueio naval ao Vietnam do Norte

**WASHINGTON, 11 — (A. N. I.). — Os Estados Unidos vão, em breve, intensificar a sua pressão militar sobre o Vietnam do Norte, uma vez que Hanoi não dá indicações de suspender o auxílio aos guerrilheiros comunistas do Vietnam do Sul. As ordens teriam sido dimanadas da Casa Branca, mas as autoridades recusam-se a fazer comentários.**

**Um dos métodos a aplicar por Washington vai ser o bloqueio naval da costa vietnamiana, a fim de se reduzirem os fornecimentos de material que o Vietnam do Norte envia para os Vietcongs. Os Estados Unidos estão convencidos de que a maior parte desse fornecimento segue por mar.**

O general Westmoreland, comandante-chefe das forças dos Estados Unidos no Vietnam do Sul, numa declaração distribuída pelo Pentágono, afirma não corresponder á verdade que o material militar usado pelas suas forças não é entregue em boas condições. Acrescentou que, se por vezes as munições, os mecanismos dos canhões e os medicamentos se estragam, é por não serem tratados com o devido cuidado.

Confirma que os aviões sul-vietnamitas têm utilizado nas suas acções contra o Vietnam do Norte ou no próprio Vietnam do Sul bombas da segunda grande guerra e acrescentou que as forças norte-americanas têm naquele país um total de cinquenta e sete aviões de reconhecimento, realizando missões diárias.

### A PAZ MUNDIAL AMEAÇADA — DIZ O EMBAIXADOR FRANCÊS EM TÓQUIO

TOQUIO, 11 — (F. P.) — François Missoffe, embaixador da França em Tóquio, sugere que os Estados Unidos dêem o seu auxílio a todo o Vietnam e deixem de tentar opor-se a uma mística pela força das armas, acrescentando estar a paz mundial ameaçada. A França propôs que o Vietnam «em lugar de ser o infeliz teatro da rivalidade entre potências que nada têm com ele obtenha aquilo que julgamos ser o seu ideal profundo: a independência nacional e a paz. Nem uma nem outra serão conseguidas enquanto não cessarem os combates».

### ATAQUES CONTRA OS COMUNISTAS DO LAOS

TÓQUIO, 11 — (A. N. I.) — Na terça-feira, caças a jacto norte-americanos e caças-bombardeiros «T-28» laosianos desencadearam um ataque contra uma linha de abastecimento dos comunistas — anunciou a rádio de Pequim, citando informações da emissora clandestina «Voz do Laos», segundo a qual, na quarta-feira, os aviões norte-americanos regressaram á área atacada, em missão de reconhecimento.

### NOVO BOMBARDEAMENTO AO VIETNAM DO NORTE?

**DANANG (Vietnam do Sul), 11. — (A. N. I.). — Entre quinze a vinte caças-bombardeiros da Força Aérea norte-americana largaram hoje da base aérea de Danang, para uma missão secreta de bombardeamento.**

**Antes de entrar em cena, Geneviève Casile, nova societária da Comédie-Française, prepara a loira cabeleira que ela considera um dos seus melhores atributos de beleza. Geneviève vai, em breve, interpretar o papel de «Roxane» no «Cyrano de Bergerac»**

# As manifestações de negros nos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

Em filas de cinco lado a lado, conduzidos por dois dirigentes de cor e três eclesiásticos brancos — incluindo o bispo católico de Chicago, mons. Egan — caminharam pelo meio da rua, com muita disciplina.

A uma centena de metros da igreja, importantes forças de agentes da polícia e de «state troopers» aguardavam os manifestantes.

O dr. King não fazia parte desta nova «marcha», tendo sido o seu braço direito, o rev. Ralph Abernathy, e um outro adjunto, o rev. C. T. Vivian, quem assumiu o comando da manifestação, com a colaboração de três «clergymen» brancos.

A «marcha» começou ao cair da noite, depois de o rev. Abernathy se haver avistado com o director da polícia de segurança publica da cidade, Wilson Baker, a quem pediu autorização para «exercer os direitos constitucionais». «Queremos apenas protestar, pacífica e ordeiramente, dirigindo-nos ao Palácio da Justiça» — dissera-lhe o pastor. «Em caso algum poderá seguir — respondera Baker. — Acabe a marcha aqui e imediatamente».

O rev. Abernathy e os outros eclesiásticos, que o acompanhavam, ajoelharam-se então a rezar, no que foram imitados por todos os manifestantes.

Os compridos veículos brancos dos «state troopers» fechavam a rua.

Uns após outros, os sacerdotes proferiram em alta voz uma oração e entoaram o hino dos integracionistas, acompanhados pelas centenas de manifestantes de ambas as raças, todos ajoelhados diante das forças da ordem.

A polícia não tentou dispersar os manifestantes, os quais, por seu turno, tão-pouco procuraram romper as barreiras da polícia. Não houve prisões.

Sentados em cadeiras oferecidas pelos habitantes das casas vizinhas, nas primeiras filas do que foi um cortejo de protesto, pastores, rabinos, sacerdotes e o bispo católico de Chicago, conversam, fumam cachimbo ou oferecem bolachas uns aos outros.

Cerca de uma hora depois de os manifestantes terem dispersado, a polícia recebeu um telefonema anónimo e em consequência dele o templo onde muitas centenas de mulheres, crianças e velhos rezavam, foi evacuado. Os «state troopers» entraram ali, passando busca sem grande convicção nem resultado. «Se não havia bomba antes deles virem, podem ter a certeza de que, agora, há...» — disse um negrinho, sorrindo de orelha a orelha.

# A família real holandesa festejou com um jantar o noivado de Margarida com um plebeu

*HAIA, 11. — (R.). — A família real holandesa festejou o noivado da princesa Margarida com Pieter Van Vollebnhoven com um jantar, a noite passada. Presentes, também, a princesa Irene e o marido, o príncipe Carlos Hugo de Bourbon-Parma. O jantar realizou-se no palácio de Soestdijk, em Haia.*

*Entretanto, o primeiro-ministro holandês, Victor Marijnen, disse que o Parlamento aprovaria o casamento e que a princesa conservaria os seus direitos ao trono.*

*O noivado da princesa Margarida da Holanda com um plebeu é para as famílias reais europeias as primícias de um sexto casamento «burguês» de há cinco anos a esta parte.*

*Esta «democratização» das famílias reinantes começou pelo casamento da princesa Margarida de Inglaterra com Anthony Armstrong Jones, fotógrafo, em 6 de Maio de 1960. Em 12 de Janeiro de 1961, a princesa Astrid, da Noruega, desposava Johann Martin Ferrer, e dois anos depois, em 15 de Abril de 1963, sua irmã, a princesa Ranhilde casava com Erling Lorentzen. Dias depois, em 24 de Abril, deu-se o casamento da princesa Alexandra de Kent (Grã-Bretanha), com o honorável Angus Ogilvy. Por fim, em Junho de 1964, a princesa Margarida, da Suécia casava com John Ambler (britanico).*

*Mas já em 1919 a Grã-Bretanha iniciara esta «democratização» com o casamento da princesa Patrícia de Connaught com o almirante Alexandre Ramsay*

# Isabel II e a duquesa de Windsor vão encontrar-se pela primeira vez quando visitarem o duque enfermo

**LONDRES, 11 — (R.) — A rainha Isabel II da Inglaterra e a duquesa de Windsor encontrar-se-ão, pela primeira vez nas suas vidas, ainda esta semana quando visitarem o duque de Windsor na clínica de Londres onde foi operado.**

**O tio da rainha, agora com 70 anos de idade, foi operado, ontem, pela terceira vez, á vista esquerda. Um informador da clínica disse que as condições eram «tècnicamente satisfatórias».**

**Julga-se que a soberana e a duquesa, cujo marido abdicou em 1936 para casar com ela, se encontrem informalmente assim que o duque for autorizado a receber visitas. Um funcionário do palácio de Buckingham declarou, a noite passada: «Pelo que sabemos, será o primeiro encontro entre a rainha e a duquesa».**

## Em poucas linhas

### ● QUINZE PESCADORES AFOGADOS AO LARGO DE SANTIAGO DE CUBA

*SANTIAGO DE CUBA, 11 — (A. N. I.) — Morreram afogados quinze pescadores cubanos ao afundar-se ontem a traineira «Rosales», ao largo de Santiago de Cuba, numa zona batida por violento temporal.*

### ● CONTRA A DEMOLIÇÃO DO RESTAURANTE QUE NELSON CELEBRIZOU

*DEAL (Inglaterra), 11 — (A. N. I.) — Mais de quinhentas pessoas de todas as condições sociais assinaram uma declaração de protesto contra o plano das autoridades de Deal, de demolir um restaurante local, onde o almirante lorde Nelson se encontrava secretamente com «lady» Hamilton.*

### ● TREZE ESTUDANTES E DOIS PROFESSORES MORTOS NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO

*VARSÓVIA (Polónia), 11 — (A. N. I.) — Treze estudantes e dois professores polacos perderam a vida por o autocarro em que seguiam ter sido violentamente abalroado por um camião pesado. Ficaram feridos mais cinco estudantes e a esposa de um dos professores mortos.*

# «Bateriam mesmo em Cristo se este fosse negro e se incorporasse numa marcha»

## afirmou Louis Armstrong acerca das violências raciais nos E.U.A.

COPENHAGUE, 11 — (R.) — O célebre trompetista negro Louis Armstrong afirmou que era favorável á luta pela igualdade racial nos Estados Unidos mas que já estava muito velho para «ir para a rua e levar pancada da Polícia».

Falando a jornalistas durante uma paragem efectuada a noite passada nesta cidade, a caminho da Checoslováquia e de outros países da Europa Oriental, Armstrong declarou: «Continuo a tocar musica e envio dinheiro para o Movimento da Igualdade de Direitos».

Quando um jornalista lhe disse não acreditar que a Polícia do Alabama batesse no famoso «Satchmo», o velho Louis Armstrong respondeu furioso: «Bateriam mesmo em Jesus Cristo se fosse negro e se incorporasse numa marcha».

Afirmando que Martin Luther King é um grande homem, Armstrong declarou estar convencido de que a luta pela igualdade de direitos seria ganha. Falando acerca da sua digressão afirmou que ia para além da cortina de ferro mas que isso não constituia problema, pois a cortina de ferro é feita por políticos e eles eram musicos.

Seguidamente acrescentou: «Tentaremos deitar abaixo a cortina com a nossa musica».

### O VELHO «SATCHMO» CHEGOU A PRAGA

PRAGA, 11 — (F. P.) — Vindo de Copenhague, chegou a Praga, Louis Armstrong que, na capital checoslovaca, vai efectuar sete concertos.

# NASSER PREPARA-SE PARA EXECUTAR O PLANO ANUNCIADO CONTRA BONN

CAIRO, 11 — (F. P.) — Sem esperar mais, Nasser começou a executar o plano anunciado ontem no primeiro de uma série de discursos. Começa, agora, a passar da teoria á prática nos três terrenos que alguns consideram equivaler a uma verdadeira declaração de guerra no plano diplomático ao Governo do chanceler Erhard.

Na R. A. U., o presidente Nasser decidiu confiscar as escolas da Alemanha Ocidental e o arrolamento dos haveres de todos os alemães do Ocidente, isto se houver o reconhecimento de Israel pelo Governo de Bonn, mas há indicações de que as medidas apropriadas estão já preparadas.

Com o encerramento das escolas no Egipto devem partir numerosos alemães da R. F. A., cujos filhos seguem os cursos neste país e os que trabalham por conta da R.A.U. Os professores afectados são uns cinquenta e podem ser substituídos por alemães de Leste.

O anuncio de todas estas medidas equivale desde já ao rompimento pelo Cairo das relações com Bonn, segundo a opinião dos observadores.


## O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

**O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.**

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES
LISBOA


# A LUA PERDE DIÀRIAMENTE 400 TONELADAS DE MATÉRIA

**WASHINGTON, 11. — (F. P.) A Lua perde diáriamente 400 toneladas da sua substancia por acção de uma chuva contínua de meteoritos — revelaram os serviços de investigação espacial do Exército do Ar dos Estados Unidos. No entanto, e apesar de cada tonelada de meteoritos arrancar 4 toneladas de substancia da Lua, serão necessários ainda 40 mil biliões de anos para o nosso satélite perder apenas um décimo da sua massa actual.**

**Por outro lado, os meteoritos provenientes da Lua e que atingem a Terra e outros astros têm um peso total de 4500 quilos.**


SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Diario de Lisboa

# COIMBRA

## Balanço das actividades académicas

Devido á popularidade que tal modalidade desportiva alcançou, e também, á actuação inteligente, quer no campo técnico como táctico, do grupo de futebol da Associação Académica de Coimbra, generalizou-se a ideia de que os estudantes da lusa Atenas só se interessam por futebol. Ora tal opinião não corresponde á realidade.

As actividades estudantis da Universidade de Coimbra repartem-se por muitas realizações de carácter educativo, social, desportivo, etc. No campo da fotografia, por exemplo, foi organizado um curso geral e complementar, com a frequência de 100 alunos. Além das aulas teóricas, funciona com aulas práticas, dadas nas camaras escuras (instaladas no 1.º piso) a turnos de 5 alunos. Nesta secção, no serviço de expediente, foram atendidas mais de 2000 pessoas e fornecidos alguns milhares de fotografias elaboradas nas camaras escuras privativas, onde os colaboradores da secção realizam os seus trabalhos. Para se avaliar o incremento desta actividade, basta salientar que vai ser levada a efeito a II Exposição Nacional de Fotografia que abrirá no próximo dia 27, e, em Novembro do corrente ano, realizar-se-á um ciclo de fotografia científica.

### ● O serviço de saúde

Neste sector há a salientar, na Universidade de Coimbra, que desde 1 de Janeiro até ao dia 23 de Fevereiro ultimo foram fornecidos 861 medicamentos, dadas 28 injecções endovenosas, 3 injecções subcutaneas, 262 injecções intramusculares, realizados 28 tratamentos de urgência, 68 consultas no gabinete médico. Realizou-se, ainda, o Curso de Preparação Maternal, organizou-se uma campanha de dadores de sangue em colaboração com o Hospital da Universidade de Coimbra.

### ● Intercâmbio

Criou-se o fundo para viagens de madeirenses e açoreanos sem pagamento de caução Na secção de correspondência enviaram-se 1600 cartas para informação de 250 professores, de 50 jornais e 250 estudantes residentes fora de Coimbra. O serviço de expediente esteve aberto cerca de 670 horas, editaram-se sete boletins no total de 23 500 exemplares. A Cabina de Som regista (de 1 de Janeiro a 23 de Fevereiro) 41 emissões. Arquivaram-se 5370 documentos. Organizaram viagens para os finalistas de Farmácia, Românicas e de Assistentes Sociais.

### ● Acção social

No sector de habitação e bolsas realizou-se o inquérito ás condições habitacionais de Coimbra, que será completado com outro relativo ás condições económicas, alimentação e bolsas de estudo. Organizou-se um ficheiro de quartos para alugar.

Conseguiu-se já descontos para os sócios da Associação Académica de Coimbra em muitas casas comerciais. Quanto a empregos e empréstimos, está em pleno desenvolvimento o sistema de emprego «baby-Sitting». Relativamente ao empréstimo de sebentas, está a fomentar-se a criação de um fundo (por meio de sessões de cinema e jornadas de entreajuda).

Os cursos de explicações são utilizados por muitos explicandos e explicadores. O sector da alimentação tem-se preocupado com estudos de alimentação racional.

### ● Estudos filosóficos e sociais

No «Ciclo de História Oitocentista», realizaram-se as seguintes conferências: «Traços gerais da evolução económico-social portuguesa no século XIX», pelo dr. Armando de Castro; «Constantes da contra revolução do século XIX», pelo dr. Augusto da Costa Dias; «Cartismo, Setembrismo e Regeneração», pelo dr. José Tengarrinha; «Os primórdios do socialismo em Portugal», pelo mesmo prelector; «A Imprensa no tempo da implantação da Republica em Portugal», pelo dr. Jacinto Baptista (em data ainda a designar).

Foram projectadas, ainda, as seguintes conferências: «Antero de Quental», por Pinto Teixeira; «Perspectivas científicas do século XIX», por Sottomayor Cardia; «Derspectivas científicas do século XIX», por Egídio Namorado.

Como trabalho interno, de equipa, planeiam-se as seguintes quatro séries: Perspectivas económicas, científicas, filosóficas e político-sociais do século XIX.

### ● Estudos literários

No campo de estudos literários, realizaram-se ciclos de conferências sobre a poesia portuguesa do século XIX aos nossos dias: «Temática», pelo prof. Prado Coelho; «Mundivivência», pelo padre Manuel Antunes; «Prosódia», pelo dr. António Coimbra Martins; «Condicionalismo social», pelo dr. Joel Serrão; 2 conferências sobre «O romance brasileiro contemporaneo», pelo dr. Guilhermino César. Em projecto: «Poesia Francesa», por Roberto Bréchon; e «Colóquio sobre poesia neo-realista», por José Carlos de Vasconcelos.

Realizações internas: «A questão coimbrã e o grupo de recolha de jornais e revistas de cultura coimbrã».

### ● Acção pedagógica

Do serviço informativo beneficiaram já 100 alunos. Realizaram-se duas feiras de livro: jurídico e médico, o que movimentou mais de meia centena de contos.

Preparam-se neste momento planos de exame, realizam-se exibições de filmes científicos e didácticos, está já pronto o estudo da reforma do ensino jurídico em outros países. Planeiam-se conferências de deontologia profissional e vai-se publicar um boletim informativo sobre novidades pedagógicas.

### ● Estudos musicais

Vai iniciar-se o ciclo de cultura musical com as seguintes conferências ilustradas musicalmente e colóquios: «Musica regional portuguesa», pelo maestro Fernando Lopes Graça; «Musica e meio social», pelo dr. João de Freitas Branco; «Correntes musicais da vanguarda», por Jorge Peixinho; «Poderá a musica condicionar a evolução do bailado», por José Estêvão Sasportes.

## Festas da Queima das Fitas

A Comissão de Propaganda da Queima das Fitas, começou a desenvolver grande actividade, distribuindo cartazes das festas e dos concursos (literário e filatélico), e da garraiada, não só pelo País como pelo estrángeiro, onde as festas dos estudantes começam já a ter bastante nomeada.

A comissão de propaganda é constituída pelos estudantes srs. António da Fonseca Ferreira (Ciências), Luís Jorge do Nascimento Ferreira (Direito), Jorge Alberto do Couto Brito (Medicina), António Sérgio Miranda Peixoto (Letras) e Maria Florinda Gomes Victorina (Farmácia).

## O simpósio sobre as atribuições do engenheiro civil

Prosseguiram hoje, na Ordem dos Engenheiros, promovidos pelo Conselho Cultural da Especialidade de Engenharia Civil, os trabalhos do simpósio sobre as «Atribuições do engenheiro civil no projecto e na execução de edifícios».

Houve duas sessões de trabalhos, uma de manhã e outra de tarde.

Tanto na primeira, como na segunda sessão foram apreciados trabalhos sobre os seguintes temas: Elaboração, Verificação, Aprovação de Projecto, Alteração de Projectos e Intervenções da Ordem dos Engenheiros.


## CASAMENTO

dois rapazes com idade de 22 anos, radicados em Angola há 10 anos e com boa situação, desejam corresponder-se com meninas dos 17 aos 20 anos para fins matrimoniais. Exige-se foto, que será devolvida no caso de não interessar.

Resposta a J. M. C. e J. S. POSTO DA BANGA Caixa Postal n.º 21 ALDEIA NOVA — Angola


# O último comunicado da Ordem dos Médicos comentado pela Sociedade Portuguesa de Alérgia

*Assinado pelos srs. prof. dr. Adelino Padesca, dr. Mário Damas Mora, dr. João Correia Guimarães e dr. Jeremias da Silva, da direcção da Sociedade Portuguesa de Alérgia, recebemos, com o pedido de publicação, o ofício que, a seguir, transcrevemos:*

«O comunicado, há dias publicado no seu muito lido jornal, do ilustre presidente da Secção Regional da Ordem dos Médicos, cuja atitude desassombrada extremamente apreciámos, acerca dos acidentes alérgicos ultimamente verificados no nosso País, que provocaram a morte de vários doentes, alarmando a opinião publica, impõe nos como dirigentes do unico organismo oficial interessado no combate ás doenças alérgicas em Portugal, vir trazer a publico mais alguns esclarecimentos que julgamos indispensáveis.

Desde 1954, integrados nas Organizações internacionais que ao assunto se dedicam, temos procurado, sem desfalecimento chamar a atenção, por todos os meios ao nosso alcance, dos médicos e do publico em geral para a gravidade do problema das sensibilizações alérgicas.

Graças á compreensão de alguns governantes, pudemos realizar em 1957, em Lisboa, o II Congresso Internacional de Asmologia e em 1962, no Porto, o I Congresso Luso-Espanhol de Alergia, que, como todas as reuniões internacionais da especialidade, que de três em três anos se realizam em várias Nações do Mundo, sob o patrocínio da Organização Mundial de Saude, aconselharam os responsáveis pela Saude Publica dos diversos países inscritos, como voto final dessas reuniões, a necessidade da criação de Dispensários, Centros de Investigação e tratamento de doenças alérgicas e cursos de especialização para médicos post-graduados, como o meio mais eficaz de evitar a repetição de acidentes tão frequentes e graves como os agora verificados entre nós.

O não cumprimento destas sugestões, a que se juntaram indicações de protecção para os acidentes surgidos quotidianamente no trabalho profissional, acrescidos entre nós do não reconhecimento pela Ordem dos Médicos, sem qualquer razão plausível, da especialidade de doenças alérgicas, atrasou-nos cerca de 20 anos das nações mais evoluídas em que o problema da saude publica é uma das preocupações dominantes.

Num País, como o nosso, em que existem mais de 1 milhão de alérgicos e cerca de 100 000 asmáticos cuja protecção é práticamente nula, é natural que casos semelhantes se repitam frequentemente, dada a ausência do reconhecimento desta especialização médica.

A atitude assumida pelo sr. dr. Alfredo Franco, é-nos extremamente grata, porque representa o reconhecimento oficial de quanto temos vindo defendendo, dado que a alergia, é, na sua definição mais acessível á compreensão do publico, «uma reacção pessoal, do organismo, diferente do normal, á acção de certas substancias que para outros é absolutamente inofensiva» como por exemplo os cheiros, o calor, o frio, os alimentos, os medicamentos, as pinturas, etc., etc., sendo indispensável para a sua despistagem um exame atento á sensibilidade organica de cada um. Esse exame consciencioso deve ser feito por técnicos habituados á referida despistagem que nada tem que ver com os acidentes vulgares das mortes subitas por outras causas.

Também sobre o ponto de vista das perturbações no trabalho, o problema das doenças alérgicas reveste particular importancia.

Um operário, um empregado, um intelectual, que passou a noite em claro com crises dispneicas ou fenómenos alérgicos, não está certamente nas melhores condições para resolver os problemas do seu trabalho.

O uso empírico, continuado, das efedrinas, adrenalinas e outros excitantes, ou dos barbituricos e mais sedativos, acaba sempre por alterar o equilíbrio do sistema nervoso.

Ora isto que já é mau, num trabalho sedentário, transforma-se em sério perigo quando o alérgico é um indivíduo que trabalha com máquinas ou instrumentos de responsabilidade...

E não se pode tratar qualquer doença alérgica, sem individualizar a causa da mesma, porque isso significaria perder tempo e abrir a porta ao cronicismo e ás complicações.

Foi recentemente enviado á Camara Corporativa pelo Ministério das Corporações, um projecto de lei sobre o «Regime jurídico dos acidentes de trabalho».

Não sabemos se nele se inclui protecção ao trabalhador atingido por alergias profissionais, que, segundo as estatísticas dos países evoluídos, são maioria na totalidade dos acidentes surgidos.

Nesses países elaboram-se tabelas que protegem materialmente os trabalhadores acidentados pelo contacto com certas substancias como «parafenilendiamina, resorcina, bicromato de potassio, sulfato de niquel, terebentina, D. D. T., sulfato de amónio, novocaína, iodeto de potássio, fluoreto de amónio, bicloreto de mercurio, formalina, anilinas, carbonatos de cálcio, ricino, serina, algodão, borracha, penicilina, estreptomicina e outros antibióticos, fumos, poeiras e outras substancias, reconhecidamente alergizantes por contacto e inalação».

Esperemos que estes factos sejam tomados em consideração entre nós.

São estas as razões, sr. director, que, visando alertar mais uma vez quem de direito, nos trazem a felicitar o senhor presidente da secção regional de Lisboa da Ordem dos Médicos pela oportunidade das suas afirmações».

## CONCURSOS

### médicos, veterinários e farmacêuticos

Estão abertos concursos extraordinários documentais para a admissão de oficiais médicos, oficiais veterinários e oficiais farmacêuticos no quadro permanente do Exército.

# Linha de SINTRA

## Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 21 e 15: «Gigantes do mar» (17 anos).

AMADORA — *Recreios* — Ás 21 e 15: «A ultrapassagem» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cinema* — Ás 21 e 15: «Empresta-me o teu marido» (17 anos).

CACÉM — *S. João* — Ás 21 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).

ALGUEIRÃO — *Chaby* — Ás 21 e 30: «Labirinto de paixões» (17 anos); *Cine-Teatro* — Ás 21 e 30: «D'Artagnan contra os três mosqueteiros» (12 anos).

## Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel 971023).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel 950043); *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — E. Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26-Estefania (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

## «Os Fixes da Barroca» vestiram este ano 20 crianças pobres

Como é da tradição, o Grupo Excursionista e de Beneficência «Os Fixes da Barroca», com sede na Rua da Atalaia, n.º 124, vestiu no passado domingo 34 crianças muito pobres, de ambos os sexos, do Bairro Alto, ás quais ofereceu depois um excelente almoço, em que tomaram parte, também uma pessoa de família de cada uma das contempladas.

Há 20 anos que o prestimoso e popular grupo veste 20 crianças extremamente pobres do Bairro Alto. Além destas, são vestidas, anualmente, tantas quantos anos de estudo tem o sócio Fernando José Vieira Cardoso de Sousa, aluno n.º 28 do Colégio Militar (5.º ano), absolutamente á sua custa.

Agradecemos a quantia de 50 escudos enviada para os pobres do «Diário de Lisboa».

# DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R do Almada, 30, 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 782

## UM MARIDO CIUMENTO OBRIGOU A ESPOSA E A CUNHADA A FUGIREM PARA A RUA EM TRAJOS MENORES

Cerca das 3 e 30 da madrugada de hoje, foi recebida uma comunicação na 13.ª esquadra dando conhecimento de que duas mulheres se encontravam em trajos menores, em plena Rua de Serpa Pinto. Um agente verificou a veracidade da informação e indagou as causas que motivaram tão insólito facto.

Soube, assim, que ao entrar na sua residência, no numero 660, daquela artéria, o industrial sr. Albino Domingos Baptista, de 37 anos, havia agredido a soco sua esposa, sr.ª D. Alda Martins da Cunha, de 38 anos, e uma irmã desta, sr.ª D. Lusaline Martins da Cunha, de 52 anos, solteira, causando-lhes escoriações na face. Segundo declararam, na altura em que o marido entrava em casa a esposa havia-se levantado para ir á cozinha buscar água O marido, dominado por ciumes, acusou-a de ter dado fuga a um amante que ali se encontrava, o que não corresponde á verdade.

As duas senhoras, bem como dois filhos menores do casal, foram depois recolhidas em casa de uma cunhada do ciumento marido.

## Queriam fugir para Luanda...

Da residência de sua mãe, na Praça da Republica, 50, ausentou-se há cerca de dois dias o estudante Aurélio Augusto de Paiva Monteiro, que levou consigo uma importancia em dinheiro. Prevenidas as autoridades, o desaparecido foi ontem, de manhã, encontrado por um guarda da P. S. P., quando deambulava pela Avenida Rodrigues de Freitas.

Levado para a esquadra, ali confessou o seguinte: fugira de casa depois de ter furtado mil novecentos e cinquenta escudos, com o fim de embarcar para Luanda, na companhia de um seu amigo, também estudante, José Frederico Sotto Mayor Alves de Sousa, e, ainda, de mais outros dois, que apenas conhece pelos nomes de Damião e de Luciano. Entregara a importancia furtada ao José Frederico, que já tinha tratado das passagens numa agência de viagens. Segundo declarou, tudo estava resolvido para embarcarem em Lisboa no paquete «Vera Cruz», no próximo dia 13.

## O encerramento da Escola Técnica Clara de Rezende

Um foco epidémico de uma doença mista entre o sarampo e a escarlatina, cujo virus é indeterminado, justificou a suspensão dos trabalhos na Escola Técnica Elementar Clara de Rezende, onde nos ultimos dias se registavam faltas de alunas e de professoras.

O estado febril das crianças não ia além dos 37°,8 e assim se manteve, sem motivo para preocupações.

Cautelosamente, foi adoptada a medida da suspensão das aulas, que devem recomeçar na próxima segunda-feira.

Ω OMEGA *Seamaster*

O RELÓGIO
DE DESPORTO
DE ALTA PRECISÃO
POR EXCELÊNCIA,
QUE DÁ CORDA
A SI MESMO

OMEGA SEAMASTER: É IMPERMEÁVEL ATÉ 30 METROS DE PROFUNDIDADE NA ÁGUA. O SEU CALENDÁRIO MARCA OS DIAS COM EXACTIDÃO. OS ÍNDICES DAS HORAS SÃO DE OURO, INCRUSTADO DE ONIX.

**MESMO NAS CÂMARAS DE PRESSÃO VARIÁVEL, O OMEGA SEAMASTER AFIRMA PRECISÃO, IMPERMEABILIDADE E SOLIDEZ.**

PROVAS DE IMPERMEABILIDADE REALIZADAS NUM APARELHO QUE É UM EXCLUSIVO OMEGA, ATESTAM A PRECISÃO E A SEGURANÇA DO SEAMASTER

As bruscas variações de pressão originam deficiências na impermeabilidade dos relógios. O Omega Seamaster, contudo, é submetido a ensaios efectuados a pressões diferentes e cuidadosamente verificado em aparelhagem única em toda a relojoaria suíça, e isto permite garantir ao Seamaster uma perfeita impermeabilidade e a precisão inicial.
Por isso, o Seamaster é universalmente apreciado por paraquedistas, por amadores de pesca submarina, por corredores de automóveis, por alpinistas e, duma maneira geral, por todos os que têm uma vida intensa.
O Omega Seamaster é o relógio de desporto mais procurado no mundo.

***Todos os modelos Seamaster são impermeáveis, protegidos contra choques e insensíveis aos campos magnéticos que se deparam na vida corrente. Tem, também, como todos os OMEGA, uma garantia internacional válida durante um ano em 156 países, independentemente do lugar da compra.***

Ω OMEGA

De aço inox. ..... 2 600$00
C/ CORREIA
De plaqué 80 M. ..... 2 800$00
De ouro 18 K. ..... 5 900$00

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS, COM GARANTIA INTERNACIONAL

## Policlínica do Rossio

**L. D. João da Câmara, 19, 2.º Esq. Telef. 32 06 60**

**Dr. Almada e Melo** — Crianças — 2.ªs e 5.ªs — 17 h.
**Dr. Anacleto Miranda** — Olhos — 2.ªs 4.ªs, 5.ªs e 6.ªs — 15.30 h.
**Dr. Arnaldo Rodo** — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª e 5.ª — 15 h.
**Dr. A. Pita Negrão** — Clin. Cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª e Sáb.º — 18 h.
**Dr. Cordeiro Lobato** — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
**Dr. Ferreira Malaquias**—Estom., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorróidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
**Dr. Fontoura Madureira** — Rins e v. uri. — 16 h.
**Dr. Freitas e Sousa** — Doen. Reumát. — 3.ª e 5.ª — 17 h.
**Dr. Jorge Falcão** — Pele e Sífilis — 15.30 h.
**Dr. Luís Abecassis** — Coração, Electrocardiografia — 3.ª, 5.ª e Sab.ºs — 14 h.
**Dr. Luís Leite** — Senhoras — Partos — 17 h.
**Dr. Marques da Gama** — Clin. Médica — 3.ª, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
**Dr. J. Mira Mendes** — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
**Dr Rosário Dias** — Clin. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) 3.ª 5.ª e 6.ª 15 h.
**Dr. Gentil Branco** — Raios X.
**Dr. Reis Vale** — Análises clínicas.

# PRUDÊNCIA

**COMPANHIA PORTUGUESA DE RESSEGUROS**

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**

Para discutir e votar o Relatório e Contas do exercício que findou em 31 de Dezembro de 1964 e eleição de novos corpos gerentes, são convocados os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 31 do corrente, pelas 13 horas, na Sede da Companhia.

Lisboa, 8 de Março de 1965.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Pela C.ª de Seg.ºs «COMÉRCIO E INDÚSTRIA»

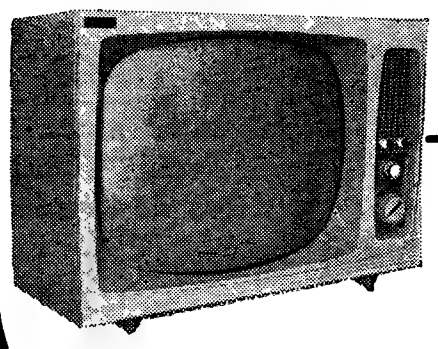
**Joaquim Esteves Ribeiro da Cunha**

## PIANOS

**VERTICAIS E DE CAUDA**
ALUGAM-SE
**Estabelecimentos**
**VALENTIM DE CARVALHO**
**Comércio e Industria, S. A. R. L.**
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

**pelo preço do café e do brandy**

AGORA PODE TER UM "TV" NO CONFORTO DA SUA CASA



**120$00 mensais**
com antena normal incluida
SEM FIADOR

EKCO
modelo 810

O famoso Televisor inglês de visão perfeita!

INFORME-SE DAS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA

Dardo TV
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

## DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

## YOGHURT

Adquirindo V. Ex.ª a estufa Jopal, pode fabricar económicamente, em sua casa, este precioso alimento. Demonstrações sem compromisso. Casa Lemos, R. Gomes Freire, 44-48, Lisboa. Telef. 555652.

†

## D. ANA CÂNDIDA DE OLIVEIRA MENDES NETO VALENTE

**MISSA DO 2.º ANO**

**Sua família participa que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, 12, ás 11.30 horas, na igreja de N.ª S.ª de Fátima, altar de Nossa Senhora das Dores, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.**

**P. N. A. M.**

# ARMAZÉNS

**ZONA INDUSTRIAL DE CABO RUIVO**

Alugam-se 1.500 m2, óptima construção recente, junto cais marítimo, caminho de ferro, fácil acesso. Resposta a este jornal ao n.º 30.

**ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL**

**EXTERNATO TECNICO PITAGORAS**

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: **R. Conde Redondo, 56-1.º. Esq.º — Telef. 736380**

# DESPORTOS

## O prof. eng. André Navarro é o novo presidente da Assembleia Geral do Sporting

Após quatro reuniões do Conselho de Presidentes do Sporting, foi resolvida a questão do preenchimento do lugar de presidente da Assembleia Geral, deixado em aberto pela demissão do dr Góis Mota. O seu sucessor é o prof eng. André Navarro, conhecida figura de sportinguista, que acedeu ao convite que lhe foi endereçado.

O Conselho de Presidentes volta a reunir em breve, a fim de ultimar a questão que se liga com o preenchimento de outros cargos.

## Primeiros resultados do Campeonato Internacional Universitário de Voleibol Feminino

No ginásio do Liceu D. Filipa de Lencastre, realizaram-se esta manhã os primeiros jogos do Campeonato Universitário de Voleibol (feminino), organizado pela M. P. F. e que conta com a participação das equipas portuguesas, (A e B) espanhola e belga.

Os resultados dos encontros inaugurais foram os seguintes: Bélgica, 3-Portugal (B), 0; Portugal (A), 3-Espanha, 0.

## Hóquei em patins — Espanha-Portugal esta noite, em Madrid

*Organizado pela Radiotelevisão Portuguesa e pela Radiotelevisão Espanhola, disputa-se, hoje, ás 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, de Madrid, o primeiro encontro, dos dois aprazados para a taça «Ibérica» entre as selecções de hóquei em patins dos dois países.*

*O «cinco» lusitano, que tem como seleccionador Jesus Correia, alinhará com os seguintes jogadores: Vítor Domingos, Vaz Guedes, Nogueira, Livramento e Leonel. Como suplentes, encontram-se na capital do país vizinho, Vítor Ferreira e Aurélio.*

*A partida, como sempre acontece quando se defrontam equipas representativas das duas nações peninsulares, está a despertar grande interesse. Os adeptos portugueses da popular modalidade podem acompanhar o desenrolar do desafio através da televisão, que o transmite, directamente.*

### A Juventude Salesiana inaugurou uma nova pista

A Juventude Salesiana, do Estoril, conta, desde ontem, com uma nova pista de patinagem. Para assinalar a inauguração do importante melhoramento, efectuou-se, no pavilhão dos desportos daquela agremiação, um festival desportivo, no decorrer do qual foram homenageados os dois internacionais juniores de hóquei em patins da colectividade: José Manuel Ramalhinho Ramos e João Manuel Fernandes Duarte, a quem foram oferecidas medalhas comemorativas além de outras lembranças.

Disputaram-se ainda os seguintes encontros de hóquei patinado: os juniores (A) venceram os do grupo (B) por 2-1; em categorias de honra, a Associação de Oeiras derrotou o Dramático de Cascais, por 3-2; e a Selesiana bateu o Parede por 2-1.

No intervalo dos jogos exibiram-se em numeros de patinagem artística alguns especialistas do Benfica.

## FUTEBOL PARTICULAR

### Um desafio no Murtal (Estoril)

No Murtal (Estoril) disputou se um tradicional desafio de futebol, entre duas equipas de empregados no comércio local.

Registou-se um empate a uma bola, tendo alinhado e marcado: *Casados:* Álvaro; Aguiar e Julio; Assunção, Dias e Abílio; Martins, Graça, Torres (1), Sá e Mendes. *Solteiros:* Manuel; Marreco e Paiva; José, Matos e Naia; Seguro, Zézinho, Nunes, Tonita e Henriques (1).

## A Imprensa espanhola preocupa-se com o Real Madrid

MADRID, 11 — (A. N. I.) — O Real Madrid tem sido objecto de especial atenção da Imprensa desportiva da Espanha que especula sobre as medidas que o clube adoptará para voltar a ter aquele poder e técnica que tantos triunfos lhe valeram num passado ainda recente.

O «Pueblo» alude a uma possível transferência do jogador brasileiro Waldo, actualmente no Valencia.

Afirma, por seu turno «El Alcazar» que o Real Madrid «procura urgentes reforços» e sugere o possível contrato de Helénio Herrera para o lugar de treinador, assim como a aquisição dos jogadores Ansola e Rogelio, do Bétis, e «dos jogadores estrangeiros», que não identifica.

# NO BENFICA: Adolfo Vieira de Brito renuncia aos seus cargos

O problema eleitoral do Benfica sofreu repentinamente uma alteração inesperada: o comendador Adolfo Vieira de Brito, que se supunha interessado na sua reeleição, informou ontem o prof. dr. Lima Basto (presidente da Assembleia Geral) e o eng. Helder Viegas (secretário-geral da Direcção) de que não renovava a sua candidatura ao cargo de presidente, renunciando também ás funções de director do jornal e de presidente da Comissão de Obras do Novo Parque de Jogos.

Esta decisão, comunicada por carta, dá outra feição ao momentoso caso das eleições no popular clube dos «encarnados». Reduz-se, deste modo, o numero possível de candidatos, mas é prematuro dizer se a decisão do comendador Adolfo Vieira de Brito facilitará a situação. De resto, desconhecem-se os motivos que o levaram a tomar esta atitude.

Realiza-se hoje uma reunião dos corpos gerentes, na qual decerto será encarada a nova perspectiva aberta pela referida renuncia. Em breve, pois, se saberá qual o caminho que as coisas levam, sendo imprevisível, por enquanto, assinalar a importancia ou influência que o facto terá no panorama eleitoral do clube.

## HOJE, À NOITE

*Basquetebol* — Continuação do Campeonato Nacional da III Divisão, nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar, ambos ás 22 horas: Técnico-Cascais e Santa Engrácia-Almada.

*Handebol de 7* — Campeonato de Lisboa de Juniores: Belenenses-C. D. U. L., no recinto do Restelo, ás 22 horas.

# O Covilhã venceu (3-0) o seu jogo em atraso com o Salgueiros

Efectuou-se ontem, á tarde, no campo «José Santos Pinto», na Covilhã, o encontro em atraso Sporting da Covilhã-Salgueiros, a contar para a Zona Norte do «Nacional» de futebol da 2.ª Divisão.

Venceram os locais por 3-0, golos de Azumir (2) e Taco, este nas próprias redes. Pouco publico e terreno em más condições foram factores que não obstaram a que as duas equipas se batessem com a maior energia, realizando mesmo alguns aceitáveis períodos de futebol. Mais incisivos, especialmente devido á capacidade de Azumir, que representou sempre um perigo, os serranos venceram bem, não sem que o Salgueiros oferecesse excelente réplica. A diferença de três golos é, assim, exagerada em função do trabalho produzido pelas duas equipas, embora o Covilhã se tivesse adaptado melhor ao piso.

Ao intervalo, o Covilhã já vencia por 1-0.

Sob a arbitragem de Joaquim Campos (Lisboa) as equipas apresentaram a seguinte constituição:

SPORTING DA COVILHÃ — Arnaldo; Leite e Amilcar; Coreles, Manteigueiro e Lázinha; Hugo, Osvaldo, Azumir, Armando e Carvalho.

SALGUEIROS — Rocha; Taco e Borges; David, Pinho e Fernando; Amadeu, Claudio, Castro Ernesto e Mário Campos.


FIAT

Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se à Av.ª Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres).


## Diário da OUTRA BANDA

# A comarca do Seixal constitui o reconhecimento da importância daquele concelho

A recente criação da comarca do Seixal, além de devolver áquele concelho um direito que já lhe pertenceu, em tempos não muito distantes, constitui, sem duvida alguma, o publico reconhecimento da relevancia alcançada pela progressiva região da beira-rio, de acentuados contornos industriais — e de índice demográfico significativo. A decisão do ministro da Justiça foi, portanto, oportuna, justificando-se o agradecimento solene e público prestado ao sr. prof. Antunes Varela pelas forças vivas seixalenses, a interpretar o modo de sentir daqueles povos.

A partir desta nova realidade, dotou-se a zona do Seixal de novas condições de desenvolvimento, disposição que não pode deixar de permitir outras iniciativas propiciadoras da melhoria de vida das populações agora beneficiadas. Ainda não é, claro está, a resolução de todos os problemas, dos principais anseios das gentes seixalenses, mas representa mais um passo decisivo, que não deixará de influenciar renovadas disposições de carácter oficial.

De qualquer modo, acentua-se, uma vez mais, o trabalho intenso e esclarecido da edilidade, do qual o concelho está a colher os melhores frutos, a permitir uma metamorfose muito interessante, capaz de esclarecer novos rumos. Oxalá se consiga agora concretizar a melhor solução de algumas questões de urbanização, que possibilitem o aumento racional e ordenado do perímetro urbano, muito em especial da área respeitante á Quinta do Conde da freguesia de Amora.

### O fomento do turismo

A industrialização do concelho do Seixal, já definida em tantos sectores, e baseada numa tradição digna de nota, dispões de possibilidades óptimas de desenvolvimento. Uma delas é, com efeito, o turismo, ainda envolvida por circunstancias que se podem considerar incipientes, salvo a presença esperançosa da estancia do Muxito.

Segundo consta, algo de novo — e de muito importante — vai ser edificado, na zona poente da freguesia de Amora, próxima da orla marítima. Trata-se de um conjunto hoteleiro, moderno na sua concepção, dispondo de todos os requisitos indispensáveis ás preferências das correntes turísticas actuais.

A volta deste assunto, verifica-se natural expectativa, pois é bem capaz de ser uma etapa marcante para a continuação da arrancada de industrialização do turismo, que um dia principiou naquelas paragens.

## NECROLOGIA

### SUFRÁGIOS

**Comandante Francisco Marques Costa**

Mandada celebrar pela viuva, será amanhã rezada, ás 19 horas, na basílica dos Mártires, missa de sufrágio por alma do comandante Francisco Marques Costa.

**Dr. Horácio Pimentel**

A direcção da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro manda celebrar amanhã, ás 12 e 15, na igreja de S. Jorge de Arroios, missa do 30. dia por alma do seu associado dr. Horácio Pimentel.

Será celebrante o secretário do conselho regional da agremiação, padre Artur Monteiro do Couto.

## Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — Ás 21: «Escolhi o amor» e «Os 7 invencíveis» (12 anos)

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Ás 21: «O amor do Oriente» e «Catástrofe do rio Grande» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — Ás 21 e 15 «Sepultado vivo» e «Nascido para a violência» (17 anos).

## Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Est. das Barrocas, 50-A (Tel 275182).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783); *Bonfim* — Av. Rodrigues Carrilho, 12 (Tel. 24558)

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560).


PENHORES

I. 274878 ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O Salazar

PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Despertou natural curiosidade a passagem pelo Terreiro do Paço deste camião transportador de automóveis (o unico existente em Portugal). O facto deve-se á circunstância da General Motors não ter permitido desta vez, que os carros transportados fossem vistos pelo publico. Segundo se julga saber trata-se de um novo modelo da linha G. M. que será apresentado dentro de dias

# Boletim do dia

## RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas e orquestras; 19 e 25: A Ciência e o Homem; 19 e 45: «A Vossa Saúde», programa de variedades 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: Folhetim: 3.º episódio, «Roça», de Fernando Reis; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

**2.º programa metropolitano nacional** — Às 16 e 30: Obras-primas da musica francesa; 17: Interrupção. Às 18: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Concerto em ré maior, n.º 6» (Albinoni); «Cantata n.º 82» (J. S. Bach); 18 e 40: Folclore do mundo: musica do Afeganistão; flamenco gitano e musica da Geórgia; 19: Escritores perante a musica, por Nuno Barreiros; 19 e 30: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 8, em fá maior, op. 93» (Beethoven); «Poema do êxtase» (Scriabin); «Concerto para percussão e pequena orquestra» (Miland); 20 e 30: Diário sonoro; 21: Musica sinfónica: «Canções de um viandante» (Mahler); «Ensaio para orquestra» (Mahler); «Ensaio para orquestra» (Samuel Barber); 21 e 30: O gosto pela musica; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

**3.º programa — Modulação de frequência-2** — Às 22: Musica de camara, de Bach; 22 e 45: Canções de Mozart, pelo soprano Suzanne Danco; 23: Festival de Flandres de 1964; recital, pelo organista Marcel Druar; 23 e 24: Musica sinfónica, de Delius e de Sibelius; 0 e 20: Musica de piano de Schubert, por Claudi Arrau; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa à tarde; 17: Comboio das seis e meia; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18 e 15: O ritmo e a melodia; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Cartaz da América Latina; 20 e 45: Hoje é vedeta...; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: Ele e ela; 22: José Viana em «Pingos de Graça»; 22 e 5: Variando para agradar; 22 e 30: Hot Club; 22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

**Modulação de frequência** — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Canções de Portugal; 17: Melodias para a sua tarde; 17 e 15: Estrelas da América; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Musica sem fronteiras; 19 e 20: Ritmos e canções; 19 e 45: Noticiário; 19 e 50: Trios famosos; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

**Emissor de Miramar** — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de...; 16 e 45: O fado na voz de...; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Cançonetas; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: «Operação Piloto da Erradicação da Tuberculose»; 18 e 20: Variedades; 19: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Perfil de Paris; 19 e 30: Programa Robbialac; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20: Rádio Placard; 20 e 15: No mundo da canção; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Velhos êxitos — Novos êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: José Viana em «Pingos de Graça»; 22 e 15: Paisagem intelectual; 22 e 30: Trechos de zarzuelas; 22 e 45: Conjuntos de ritmo; 23: Hoje é vedeta...; 23 e 15: Oiça... que vai gostar; 23 e 30: Canções romanticas; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Solista; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim do Rádio Rural; 20 e 40: A hora do Concílio; 21: Concurso Telerrádio; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Ritmos em voga; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

**Estação do Porto** — Às 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Curso de Religião e Moral; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: A hora do Concílio; 21: Concurso Telerrádio; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: «Jazz»; 17 e 20: No mundo da canção; 17 e 30: Temas da Universidade; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 14 e 30: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal; 2: Fecho.

## TELEVISÃO

**Hoje** — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Educação de Adultos»; 19 e 25, «História de Portugal»; 19 e 50, «Francês»; 20 e 20, Programa Feminino; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, «No Mundo da Arte»; 22, Transmissão directa do Pavilhão dos Desportos de Madrid, do jogo de hóquei em patins — ESPANHA-PORTUGAL; 22 e 55, «O Homem Invisível»; 23 e 20, «Cinema 65»; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação e fecho.

**Amanhã** — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Educação de Adultos»; 19 e 25, «Matemática»; 19 e 50, «Inglês»; 20 e 15, Robin dos Bosques; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Fim-de-Semana; 21 e 45, Sangue na Estrada; 22 e 05, Concurso «Passa Palavra»; 23 e 05, 6.º Episódio da série «Relações Sociais», com Jacinto Ramos, Maria Helena, Mário Pereira, Ruy de Carvalho, Maria Olguim e Taisa Rolanda; 23 e 30, Crónica: «A Maior Nação Católica do Mundo»; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação e fecho


Para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!


# Linha de CASCAIS

## 32 quadros de Machado da Luz expostos no Casino Estoril

A actividade cultural desenvolvida pela Sociedade Estoril-Sol, ampliou-se agora com uma exposição de quadros a óleo do artista Machado da Luz. No «hall» do Casino estão reunidas trinta e duas obras do consagrado artista. A exposição é uma verdadeira apoteose de cor — as cores que celebrizaram e agora caracterizam o artista, laureado em diversas exposições e representado em museus do continente e do Ultramar, bem como em colecções particulares portuguesas e estrangeiras.

A cerimónia inaugural do certame constituiu um autêntico acontecimento artístico, reunindo numerosos amigos e admiradores do artista, que recebeu os convidados na companhia do sr. dr. Manuel Teles, administrador da Sociedade Estoril-Sol.

A exposição ficará patente ao publico até ao dia 24 do corrente mês.

## Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 h.: «Espelho de uma vida» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «Os quatro monges» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «O crime do dr. Crippen» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21 e 15: «Uma lágrima no rosto» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «A casa maldita» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «A visita» (17 anos)

## Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 98-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreirà, J. A., 15 (Tel. 260116).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real-Bairro Caixas (Tel. 282407).


fru-fru

TUDO PARA MENINAS

☆ MÍNIMOS PREÇOS ☆

NÃO FAZEMOS DESCONTOS

RUA D. ESTEFÂNIA, 191-C

Telef. 538561 — LISBOA


# BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons. 2 3/4 % T. 10 | — | 665$00 | — |
| Cons. 3 % T. 10 | 721$00 | 720$00 | 723$00 |
| Cons. 3 1/2 % T. 10 | 838$00 | 837$00 | — |
| Centenários 4 % 1940 | — | 1.955$00 | 1.960$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 | — | 1.025$00 | — |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 | — | 1.010$00 | — |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 | — | 1.010$00 | — |
| Externo 1.ª série | 1.220$00 | 1.215$00 | 1.230$00 |
| Externo 1.ª série car. | — | 1.235$00 | 1.240$00 |
| Externo 2.ª série | — | 1.230$00 | — |
| Externo 2. série car. | — | 1.230$00 | — |
| Externo 3.ª série | — | 1.310$00 | — |
| Externo 3.ª série car. | — | 1.420$00 | — |
| Caut. 3.ª série s/j | — | 300$00 | 302$00 |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas Lisboa 5 % | — | 470$00 | — |
| Norte de Portugal 5 % | — | — | — |
| Gás, Elect. 3 3/4 % | 820$00 | 820$00 | — |
| Gás, Elect. 4 % | 820$00 | 810$00 | 820$00 |
| Gás, Elect. 4 1/2 % | — | — | 850$00 |
| Gás, Elect. 5 % | 972$00 | 970$00 | — |
| U. E. P. 3 3/4 % | — | — | — |
| U. E. P. 4 % 1945 | — | 79$50 | — |
| U. E. P. 4 % 1948 | — | — | — |
| U. E. P. 4 1/2 % | — | — | — |
| U. E. P. 5 % 1951 | — | 90$00 | — |
| U. E. P. 5 % 1952 | — | — | — |
| H. do Douro | 912$00 | 911$00 | 912$00 |
| H. E. S. Estrela | — | — | — |
| C. P. 4 1/2 % | 1.006$00 | 1004$00 | 1.006$00 |
| Metropolitano | 1.007$00 | 1.007$00 | 1.009$00 |
| **Acções** | | | |
| *Bancos* | | | |
| Alentejo | 410$00 | 400$00 | 420$00 |
| Angola | — | 1.650$00 | 1.720$00 |
| Espírito Santo | — | — | — |
| Lisboa & Açores | — | — | — |
| Portugal | 1.805$00 | 1.805$00 | 1.810$00 |
| Ultramarino | — | 897$00 | 900$00 |
| Agricultura | — | 50$00 | 52$00 |
| *Seguros* | | | |
| Fidelidade | — | — | — |
| Mundial | — | 380$00 | 400$00 |
| Sagres | — | — | — |
| Tagus | — | — | — |
| Soberana | — | 1.200$00 | — |
| *C.ªs Ultramarinas* | | | |
| Ag. Cassequel | — | 675$00 | 680$00 |
| Ag. das Neves | — | — | — |
| Agricultura Colonial | — | — | — |
| Açucar de Angola | 835$00 | 831$00 | 840$00 |
| Boror | 155$00 | 152$00 | 155$00 |
| Cabinda | — | — | — |
| Cádá | — | — | — |
| Col. do Bpzi | 78$50 | 78$00 | 79$00 |
| Ilha do Príncipe | — | — | — |
| Incomati | — | — | 900$00 |
| Moçambique | — | 37$00 | 38$00 |
| Zambézia | 41$00 | 41$00 | 43$00 |
| Diamantes | — | 690$00 | 691$00 |
| Lobito | — | 550$00 | 555$00 |

| *Comp.ªs diversas* | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cimentos Tejo | — | — | 1.000$00 |
| Cimentos Leiria | — | 750$00 | 800$00 |
| Crédito Predial | — | 925$00 | 935$00 |
| Industrial Aliança | — | — | — |
| Portugal e Colónias | 790$00 | 788$00 | 792$00 |
| Nac. de Navegação | — | 950$00 | 970$00 |
| Col. de Navegação | — | 520$00 | 550$00 |
| Port. de Celulose | — | 6.700$00 | 7.000$00 |
| Port. de Pesca | 960$00 | 955$00 | — |
| Port. de Tabacos | — | 226$00 | 230$00 |
| Tabacos de Portugal | — | 650$00 | 700$00 |
| Termoeléctrica | 1.310$00 | 1.305$00 | 1.315$00 |
| *Aguas, Electricidade e Gás* | | | |
| Aguas Lisboa 1934 | 480$00 | 475$00 | 500$00 |
| Aguas Lisboa 1936 | — | — | — |
| Eléct. das Beiras | — | 1.840$00 | — |
| Gás e Electricidade | 384$00 | 383$50 | 384$00 |
| H. Alto Alentejo | 196$50 | 196$00 | 197$00 |
| H. E. Cávado | 1.235$00 | 1.231$00 | 1.236$00 |
| H. E. Zêzere | 1.400$00 | 1.400$00 | 1.405$00 |
| Nac. de Electricidade | 1.425$00 | 1.420$00 | 1.435$00 |
| União Eléctrica Port. | 188$00 | 187$50 | 188$00 |
| H. Douro | 1.266$00 | 1.265$00 | 1.267$00 |
| H. E. S | — | — | — |
| Sacor | 5.300$00 | 5280$00 | 5.320$00 |
| F. Invest Atlântico | — | 136$70 | 140$80 |


BANCO BORGES & IRMÃO


| PAÍSES | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| Africa do Sul | 36$00 | 38$00 |
| Alemanha | 7$15 | 7$35 |
| América: | | |
| Dólares de 1 e 2 | 28$50 | 28$80 |
| Dólares de 5 a 1000 | 28$70 | 29$00 |
| Argentina | $10 | $16 |
| Austria | 1$10 | 1$15 |
| Bélgica | $57 | $59 |
| Brasil | $01,4 | $01,9 |
| Canadá | 26$40 | 26$90 |
| Dinamarca | 4$05 | 4$25 |
| Espanha | $47,6 | $48,6 |
| Congo | $07 | $09 |
| França (N. Francos) | 5$80 | 5$95 |
| Holanda | 7$85 | 8$10 |
| Inglat. (Libra Isabel) | 79$50 | 81$00 |
| Itália | $04,55 | $04,7 |
| Marrocos | 4$25 | 4$75 |
| Noruega | 3$90 | 4$10 |
| Suécia | 5$45 | 5$75 |
| Suíça | 6$63 | 6$78 |
| *Ouro:* | | |
| Ing aterra (Libra) | 288$00 | 298$00 |
| Inglaterra | 288$00 | 298$00 |
| Portugal — barra fino | 33$30 | 33$80 |


J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273


## FARMÁCIAS

**TURNO E**

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

**ALCÂNTARA — Nogueira,** R. da Creche, 2 (631635).

**ALFAMA — Nacional,** R. de S João da Praça, 26 (863632).

**ALVALADE — Paris,** Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131) ✲ **Cartaxo,** Av. da Igreja, 21 (776358) ✲ **S. João de Deus,** R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

**AMOREIRAS — D. João V,** R D. João V, 16-C (682772).

**ANJOS — Matos,** R Álvaro Coutinho, 10 (40471).

**AREEIRO — Avis,** Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462).

**AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional,** R. do Salitre, 2 (46858)

**AVENIDAS NOVAS — Fátima.** Av. de Berne, 24 (763107) ✲ **Avenidas,** Av da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Lda.** — R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal,** Av Duque de Loulé, 21 (48946).

**BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes,** R Angela Pinto, 32 (49756).

**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso,** R. 27, n.º 41 (389216).

**BAIXA — Costa,** Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral,** R Áurea, 126 (31535).

**BELÉM — Remisio,** R dos Jerónimos, 14-C (631699).

**BENFICA — Lisboa,** R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa,** Est de Benfica, 429-431 (780027).

**CAMÕES — Modelar,** L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ **Veritas,** Rua da Misericórdia, 135 (324554).

**CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca,** R. 4 de Infantaria, 78-A (688857) ✲ **Ourique,** R. Freitas Gazul, 32-B (671667).

**CAMPOLIDE — Lab.,** R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria,** Calç. dos Mestres, 30-A (680627).

**CHARNECA — São Bartolomeu,** Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

**CONDE DE REDONDO — Capuchos,** R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).

**ENTRECAMPOS — Galeno,** Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel,** Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).

**ESTEFÂNIA — Mundial,** Largo D Estefânia 9 (455778).

**ESTRELA — Janeiro,** Av. Alvares Cabral, 100 (661453).

**GRAÇA — Monte,** R Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António,** R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

**JANELAS VERDES — Carrasco,** R. Presidente Arriaga, 39 (667460).

**LUMIAR — Alameda,** Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-A.

**MADRAGOA — S. Nunes Simões Suc.** R. do Quelhas, 1 (661275).

**OLIVAIS — Olivais,** R Alves Gouveia, 19 (389237).

**PALHAVÃ — Aguiar,** Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

**PENHA DE FRANÇA — Carrondo,** R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

**PICHELEIRA — Luzmar,** R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).

**REGO — Universitária,** R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).

**ST.º AMARO — Sepol,** Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles,** R João de Barros, 2 (638249)

**S. SEBASTIÃO — Sírius,** Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)

**DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter,** R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente,** R. Lopes, 120 (843381).

**CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE**

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef PPC 766161

**MÉDICO PERMANENTE**

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

**CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE**

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas

Telefs 729456 - 713134

# CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

ESTREIAS DE HOJE

**OS 4 CABELEIRAS DO APÓS-CALYPSO — no São Jorge**

**A ÚLTIMA BATALHA — no Politeama**

**UM ITALIANO NA AMÉRICA — no Estúdio**

**TIVOLI** — Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M 17 anos) 2.ª SEMANA
**QUANDO ELA ERA ELE...**
com Tony Curtis — Debbie Reynolds — Pat Boone
Uma comédia encantadora, sobre um assunto fantástico.

**SÃO LUIZ** — Telef. 327172
A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30 5.ª semana ÚLTIMAS
**OS INSACIAVEIS**
com Carrol Baker e George Peppard

**SÃO JORGE** — Telef 54153/54
Hoje ás 21.30 ESTREIA (M. 17 anos)
Os «Beatles» no sensacional filme:
**OS 4 CABELEIRAS DO APÓS - CALYPSO**
A's 15.15, 18.15
RAINHA DE BELEZA (M. 17 anos)

**EDEN** — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.30 (M 12 anos)
O filme de doloroso realismo
**SUA EXCELÊNCIA O EMBAIXADOR**
com MARLON BRANDO

**POLITEAMA** — Telef 326305
HOJE, ás 21.30 ESTREIA
Um filme de excepcional classe espectacular
**A ÚLTIMA BATALHA**
com Keir Dullea e Jack Warden
Uma realização de rara audácia e surpreendente agressividade.
Cinemascope (M. 17 anos)

**ODEON** — Telefone 326283
A s 15.15 e 18.15 (preç. red.) e 21.30
TARDE — (MAIORES 6 ANOS)
NOITE (M. 12 ANOS)
4.ª SEMANA DO GRANDE ÊXITO
**UM CÃO E DOIS DESTINOS**
com Leónia Mendes, Emilio Correia, Eugénia Maria, Pereira Neto e o célebre cão «Farrusco»

# OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

**TEATROS**

**(Para maiores de 17 anos)**

AVENIDA — Às 21 e 45: «O ciclone».
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Paris hotel».
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «O impostor geral»; ás 18 e 30: «O segredo».
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Mary Mary» (Adultos).
CAPITOLIO — A s 20 e 45 e ás 23 horas: «É canja!»
TRINDADE — Às 21 e 45: «O centro do mundo».

**CINEMAS**

COLISEU — «Zorro na corte de Espanha» (12 anos).
OLIMPIA — «Vamos contar mentiras» (12 anos)
PROMOTORA — «Um domingo em Nova York» (17 anos).
ARCO-IRIS — «A colina da saudade» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Corgo o monstro» (12 anos).
CINE ORIENTE — «As noivas de Drácula» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — «Horas roubadas» (17 anos).
PARIS — «Sentença contra uma mulher» (17 anos).
S. L. BENFICA — «Os assassinos estavam de volta» (17 anos).
BOMB. V. LOURES — «O prisioneiro da máscara de ferro» (17 anos).


**O nosso cupão**

2 veja


**IMPÉRIO** — Telef 555134
A's 21.30 (Adultos)
Segundo a obra de Somerset Maugham
**SERVIDÃO HUMANA**
com Kim Novak e Laurence Harvey

**ESTÚDIO**
Às 21.45 ESTREIA (Adultos)
**UM ITALIANO NA AMÉRICA**
Annie Girardot e Renato Salvatori
A's 15.30 e 18.30 — Últimas sessões
NO LIMIAR DA VIDA (Adultos)

**CONDES** — Telef. 322523
Às 15.15 (p. red.) e 21.30 (M 12 anos) 8.ª SEMANA
ANTINFLAS
O perigoso agente secreto numa aventura de morrer a rir
**ENTREGA IMEDIATA**
A seguir — Estreia sensacional
A TULIPA NEGRA

**MONUMENTAL** — Telef. 555131
A 15.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
**« E X O D U S »**
com Paul Newman — Eva Marie Saint — Sal Mineo
Atenção: O filme «EXODUS» começa a ser projectado ás 15.25 e 21.40.

**ROMA** — Plateia 727778 Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
**OS 4 MOSQUETEIROS**
com Aldo Fabrizzi e Nino Taranto
FOTOGRAFIA EM EASTMANCOLOR

**ALVALADE** — Telef. 763080
A s 15.45 (preç. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme sensacional em 5.ª semana ÚLTIMAS
**OS INSACIAVEIS**
com Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd

**RESTELO** — Telef. 610375
A's 21.15 (Adultos)
**COPLAN, ACÇÃO IMEDIATA**
com Virna Lisi, Dominique Patorel, e Jacques Monod

**TERRASSE** — Telef. 320917
Às 15 e 21 horas (M. 12 anos)
**A FERRO E FOGO**
ESTACIONAMENTO PROIBIDO

**A VOZ DO OPERÁRIO** — Telef. 862155
Às 21 horas (Adultos)
**A NOITE OS TROCA-TINTAS**
Sábado, 13 — OS INOCENTES (Adultos)

**AVIS** — Telef. 47163
A's 21.45 (Adultos)
Ruth Leuwerick e Peter Van Eyck
Juntos num filme de absorvente interesse
**A FAVORITA DOS DEUSES**
A vida agitada e romantica da grande actriz Renata Müller.

**L I S** — Telefone 48560
As 21 horas (M. 12 anos)
**O ESPIÃO DO DIABO**
**MUSICA ARDENTE**

**ROYAL** — Telef. 865037
A's 15 h. e ás 21 h. (Adultos)
**TRATAMENTO DE CHOQUE**
**UM CERTO SORRISO**

**CINEMA IDEAL** — Telef. 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
**FADO CORRIDO**
**O PASSARINHO DA RIBEIRA**

**CASINO ESTORIL**
A's 21.30 h. (M. 17 ANOS)
**A CASA MALDITA**
com Julie Harris e Claire Bloom

# Está a despertar grande entusiasmo aos leitores do nosso jornal o concurso que a Cerveja Sagres patrocina

## * UMA NOVIDADE: as viagens a Roma podem efectuar-se no período em que se disputa a final da Taça dos Campeões Europeus

(Continuação da 1.ª página)

ta a importancia dos jogos em que vai participar a nossa selecção e o apoio a que ela tem direito. Na circunstancia, os dois concorrentes premiados simbolizarão com a sua presença na Turquia e na Checoslovaquia, os anseios de todos os desportistas portugueses.

### Perguntas fáceis

A pergunta ontem publicada, a primeira, não oferecia qualquer dificuldade. O Campeonato do Mundo de Futebol está na posse de país a quem Portugal está ligado por fortes laços de amizade Lá, até se fala o português. Branco é...

**Um concurso diferente.**
**Para toda a gente**
**Singelo e agradável**

A pergunta de hoje é incrivelmente simples de responder. Aliás, ontem levantámos a ponta do véu. Incide sobre um popularíssimo clube...

Quanto á de amanhã, que será a 3.ª, diremos, apenas que se relaciona com um grande clube lisboeta, cujo símbolo é o animal que goza de fama (e do proveito) de ser o «rei da selva».

Estamos a ajudar. E muito...

### Instruções importantes

Recorte o seu boletim-resposta (ontem publicado e que amanhã será repetido) e cole nele o cupão n.º 2, que hoje publicamos, nesta página.

Depois, o leitor só terá de escrever a resposta correcta na linha indicada pelo numero 2.

Amanhã, publicaremos a pergunta n.º 3 e o cupão n.º 3 e, assim, sucessivamente até perfazermos o total de 10 perguntas e 10 cupões.

Nessa altura, o boletim ficará completo e o leitor terá uma oportunidade de ganhar a viagem da sua vida. Férias de sonho.

Em breve, informaremos como se deverá fazer a entrega do boletim-resposta.

### A final da Taça dos Campeões Europeus no programa das viagens a Roma

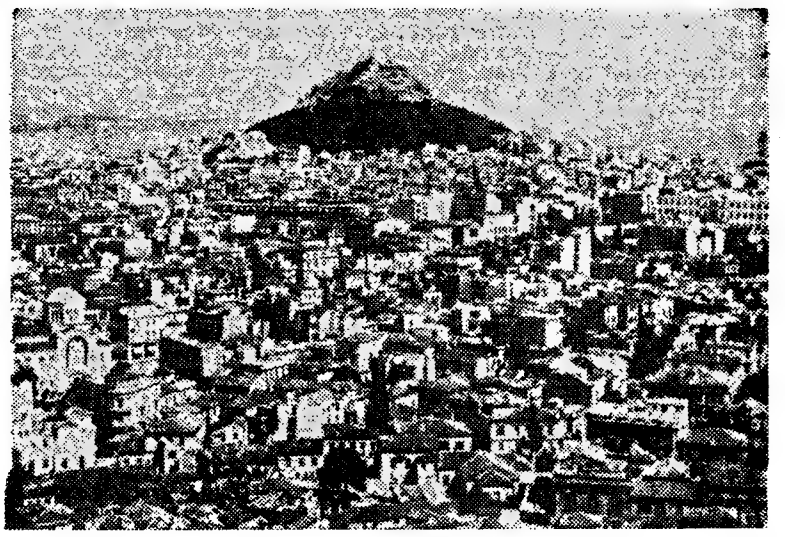
Uma perspectiva se oferece a todos os concorrentes, desde que sejam bafejados pelo sorteio: a presença na final da Taça dos Campeões Europeus.

Não estando marcada a data do referido acontecimento, calcula-se, porém, que o mesmo se venha e verificar em fins de Maio ou princípios de Junho, prazo, portanto, dentro do limite máximo fixado para a utilização das viagens Lisboa-Roma-Lisboa, isto é, até 15 de Junho.

Quatro concorrentes terão assim o ensejo de assistirem, em Milão ou Roma (no próximo dia 23 será designado pela U. E. F. A., a cidade onde se efectuará a final) a um grande jogo em que um dos protagonistas poderá vir a ser o Benfica.

Resumindo: o concurso «Acompanhe a selecção», promovido pelo «Diário de Lisboa», com o patrocínio da Cerveja Sagres, oferece óptimos ensejos com vista não só ao apoio á selecção nacional, nas suas deslocações á Turquia e Checoslováquia (são doze dias) como também, á possibilidade de se assistir á final da Taça dos Campeões Europeus, se, porventura, os 4 premiados, de acordo com as respectivas conveniências, o decidirem.

Com a viagem (ida e volta), paga, decerto os quatro contemplados não deixarão de aproveitar o aliciante espectáculo.



Um aspecto de Atenas, com a velha Acrópole emergindo do aglomerado de contruções modernas. Na histórica cidade helénica estarão durante quatro dias os dois concorrentes premiados com viagens e alojamentos, na companhia da selecção nacional de futebol

## A OPINIÃO DO PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DA F. P. F.

Em termos muito sensibilizantes, o sr. Justino Pinheiro Machado, presidente da direcção da Federação Portuguesa de Futebol, teve a amabilidade de se referir ao concurso, dizendo:

*«O velho «Diário de Lisboa», jornal que leio sempre, dá mais uma vez prova do interesse que dedica ao desporto, neste caso, ao futebol. O concurso vem na melhor altura porquanto chama a atenção de todos para a difícil prova em que vai participar a selecção nacional. Os dois premiados terão o ensejo de manifestar á nossa equipa o apoio de que ela é credora. Felicito o «Diário de Lisboa» e agradeço-lhe, em nome do futebol, a sua iniciativa, aliás, a prestigiar as suas características de jornal sempre pronto a pugnar pelas causas sérias e dignas»*

## 2.ª PERGUNTA:

**— A legenda latina «E pluribus unum» a que clube português diz respeito?**

## Correio dos concorrentes

J. CORREIA (LISBOA) — Só terá que mandar as respostas depois da publicação da 10.ª pergunta. O Boletim-resposta destina-se, realmente, a escrever em cada linha as respostas dos concorrentes. Agradecemos o seu incentivo.

MARIA INÊS (PORTO) — Pode concorrer com um numero ilimitado de Boletins-resposta. Não se esquecer, porém, de colar o cupão respectivo o qual vem publicado todos os dias ao lado das notícias referentes a este concurso.

ÁLVARO A. B. SILVA (LISBOA) — Basta ler o regulamento, aliás, muito simples. Na medida do possível, daremos uma ajuda para se encontrarem as respostas certas.

## Prémios tentadores:

— **Duas viagens, por via aérea, com alojamentos compreendidos, desde 15 a 26 de Abril, na companhia da selecção nacional de futebol que jogará na Turquia e na Checoslováquia. Bilhetes de ingresso nos estádios incluídos.**
**Roteiro: Lisboa, Zurich, Viena, Istambul, Atenas, Viena, Bratislava e Lisboa.**

— **Quatro viagens Lisboa-Roma-Lisboa, nos aviões da Canadian Pacific. O limite do prazo da utiiização termina em 15 de de Junho.**

# Problemas da assistência focados pelo dr. Neto de Carvalho

(Continuação da 1.ª página)

dr. Agostinho Pires. Durante o ano e pouco em que me encontro neste posto, tinha-me habituado a contar com o seu conselho prudente, a sua exposição brilhante, o seu conhecimento extenso das matérias, a isenção com que abordava os problemas, e, mais do que isso, com uma amizade que se ia fortalecendo com o decorrer do tempo. Por tudo lhe apresento os meus agradecimentos e o testemunho do meu muito apreço, fazendo votos para que a vida lhe reserve ainda todas as felicidades que merece».

Apontou a missão que cabe aos empossados e disse que o Estatuto da Saude e Assistência, recentemente promulgado, apenas contém as bases gerais de actuação do Ministério, pelo que se torna imperiosa a publicação do diploma orgânico. Mas, até «á sua publicação, não se pode deixar de manter os métodos actuais de trabalho, que, além de extremamente pesados para quem dirige, resultam, em muitos casos, pouco eficientes e, por isso mesmo, demasiado caros para o País, visto não permitirem tirar dos investimentos sociais, publicos ou particulares, todo o rendimento desejável».

Prosseguindo, o sr. dr. Neto de Carvalho disse que, dentro do condicionalismo actual, a assistência directa aos necessitados tem de continuar a desenvolver-se no sentido de atenuar, tanto quanto possível, as carências fundamentais que se verifiquem. Acrescentou que, para além dos aspectos simplesmente paliativos, há que utilizar, cada vez mais, todas as formas de assistência como meios efectivos de promoção social das pessoas e dos agregados sociais, de modo a dar á mesma assistência um sentido fortemente construtivo

Aludiu ás condiÇões em que se deve orientar essa assistência, fomentando a criação de centros sociais, onde a população interessada coopere, e dando a possível colaboração aos programas de desenvolvimento comunitário, para o que se está a preparar devidamente. «Dentro dos problemas da família — observou—os da educação dos menores aparecem com particular relevo, pois são estes que vêm a sofrer mais profundamente com as carências familiares, quer materiais, quer afectivas». Anunciou que se vai dar impulso a tudo quanto se refere aos menores e procurar-se dar apoio técnico e pedagógico a instituições particulares que exercem a sua actividade nesse domínio. E acrescentou:

«Porque, quanto aos menores, sejam rapazes ou raparigas, um dos aspectos de maior relevo é o da sua preparação profissional, susceptível de lhes permitir ganhar a vida uma vez saídos das instituições que os ampararam, procura estruturar-se uma adequada ligação com os organismos corporativos e com o Fundo do Desenvolvimento da Mão-de-Obra, do Ministério das Corporações, no que respeita á frequência dos centros comuns de aprendizagem, pois a cooperação neste aspecto será de molde a proporcionar benefícios muito grandes.

«No que se refere aos menores diminuidos, já tive oportunidade de dizer que viremos a dispor, em curto prazo, dos estabelecimentos necessários para atender todas as crianças surdas e cegas, na idade dos 3 aos 9 anos. Para os diminuídos mentais, também se prossegue na criação de novos estabelecimentos e alargamento dos existentes, mas como o numero de crianças nestas condições é muito maior, será necessário mais tempo para fazer uma cobertura adequada».

O ministro da Saude referiu-se ainda á assistência aos inválidos, afirmando que se procura melhorar o teor dos respectivos estabelecimentos e se vai tentar aumentar as possibilidades de ocupação efectiva dos internados, dentro das suas capacidades, de maneira a aligeirar-lhes o tempo e a dar-lhes um sentimento de utilidade social que muito pode contribuir para beneficiar a sua situação.

Falaram, depois, os srs. drs. Coriolano Ferreira e Carvalho da Fonseca, que manifestaram o propósito de desempenharem cabalmente as funções em que eram investidos e fizeram amplas considerações sobre as multiplas tarefas que cabem aos sectores que vão orientar.

O ministro da Economia, á esquerda, acompanhado pelo sr. dr. Jorge de Melo, visita as instalações da C. U. F.

# O ministro da Economia visitou as instalações da C. U. F. no Barreiro e Lavradio

Estava marcada para esta manhã uma visita do general Muñoz Grandes ás instalações fabris da C. U. F., no Barreiro. Por motivo de doença, como noutro local referimos, S.ª Ex.ª não pôde comparecer. Por isso ali se não deslocaram também os srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, e dr. José Esteves da Fonseca, secretário de Estado da Industria, que, igualmente, haviam sido convidados pela administração daquela empresa.

Apenas compareceu o sr. ministro da Economia, prof. Teixeira Pinto, que realizou a visita, acompanhado pelos srs. D. Ismael Erraiz, conselheiro para assuntos de Imprensa da Embaixada de Espanha, e D. Tomaz Carranza, conselheiro da mesma Embaixada. Também participaram na visita o ministro-conselheiro para assuntos económicos da Embaixada da Alemanha, sr. A. Schwartz, e os srs. governador civil de Setubal, presidente da Camara Municipal do Barreiro e outras autoridades locais.

Estas individualidades foram recebidas pelos srs. dr. Jorge de Melo, administrador-delegado da empresa, eng.os Rocha e Melo e Vasco de Melo e dr. F. de Castro Caldas, administradores, eng.º José Serrôdio, director das fábricas do Barreiro, que depois de cumprimentarem os visitantes os acompanharam em toda a visita, que começou por volta das 11 horas. Principiou ela pelo sector da industria química (Zinebe), metalurgia do cobre, zona metalomecanica passando, depois, á União Fabril do Azoto e fábricas do Lavradio. Houve, ainda, uma paragem no Parque de Jogos, em construção, e no bairro novo do Lavradio.

No regresso ao Barreiro, os convidados foram hóspedes da administração da C. U. F. ao almoço, durante o qual se trocaram saudações.

# A reconstrução da casa do Funchal onde viveu Cristóvão Colombo

FUNCHAL, 11 — (L.) — Conforme já foi tornado publico, a Junta Geral do Distrito, com o patrocínio do Ministério das Obras Publicas, tem projectada a reconstrução da casa onde Cristóvão Colombo residiu nesta cidade, na rua que actualmente tem o nome daquele famoso navegador.

A notícia causou natural interesse dado que, embora haja divergências no que se refere á presença do navegador nesta ilha e no Porto Santo, a verdadde é que existem documentos em que se assevera a estadia de Colombo neste arquipélago.

A concretizar-se o objectivo da Junta Geral, a iniciativa viria enriquecer o património histórico da nossa ilha, constituindo, ao mesmo tempo, forte motivo de atracção turística, já que muitos estrangeiros que visitam o Funchal, cientes da biografia do imortal navegador, mostram interesse por tudo quanto esteja relacionado com o descobrimento do Novo Mundo.

Alvitra-se, entretanto, que nessa mansão, indubitávelmente histórica, ficasse instalado um Museu, dedicado ao grande mareante e a tudo quanto se relacione com a navegação em que os portugueses deram os maiores ensinamentos ao Mundo, deixando aos vindouros imagens da nossa história marítima, da qual a Madeira ficou assinalada como o padrão maior das nossas descobertas.

# Pai e filho conheceram-se ...na prisão

*NANTES, 11. — (F. P.). — Aos 28 anos de idade, um homem encontrou o pai, que não chegara a conhecer, no carro celular em que ambos seguiam para a prisão.*

*Louis Jarnoux, ferro-velho, hoje com 53 anos e sem residência certa, foi mobilizado em 1939 e, mais tarde, feito prisioneiro de guerra. Morreu-lhe nessa altura a mulher, tendo o filho do casal, Pierre, sido confiado á Assistência Publica, pois contava na altura dois anos. Depois de voltar á vida civil, Jarnoux passou a coleccionar condenações de delito comum: três anos, cinco anos, dez anos e, depois, seis meses de prisão por seis vezes.*

*Entretanto, Pierre Jarnoux seguia as pisadas do pai, tendo actualmente largo cadastro.*

## O 41.º ANIVERSÁRIO da Associação dos Inquilinos Lisbonenses

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses completa hoje 41 anos de existência. A direcção, para assinalar a passagem do aniversário, elaborou um programa que começa a executar-se hoje, ás 21 horas, na sede da colectividade, com uma sessão que inclui um debate entre os associados sobre o tema «Aspectos do problema habitacional e a A. I. L.», que será apresentado pelo presidente da direcção.

## «DIÁRIO DE LISBOA»

Veio ao nosso jornal apresentar cumprimentos o sr. António Damaio, escritor colombiano, que está a fazer uma viagem pela Europa, tendo visitado a Itália, a França e a Espanha.

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

# A ideia da construção de uma mesquita em Lisboa está ainda na fase inicial

Sete séculos após a partida dos árabes, Lisboa vai ter de novo uma mesquita?

A notícia foi dada em tom afirmativo pelo diário paquistanês «Down», que entrevistou em Lisboa o sr. Selimane Valy Mamede, de 28 anos, filho de pais paquistaneses, mas natural da ilha de Moçambique.

Interrogado, esta tarde, pelo «Diário de Lisboa», o sr. Selimane Mamede, que frequenta o 3.º ano da Faculdade de Direito, confirmou que a iniciativa da construção de uma mesquita em Lisboa está em bom andamento, embora ainda na fase inicial.

O sr. Selimane Mamede disse-nos que a comunidade muçulmana de Lisboa é constituída quase exclusivamente por estudantes universitários oriundos de Moçambique e da Guiné e por membros do corpo diplomático. No entanto, muitos muçulmanos que vêm á Europa lamentavam-se de não encontrar em Portugal uma mesquita e alguns deles, ou não vinham ao nosso País, ou encurtavam a sua estada na Metrópole, por não poderem praticar aqui a sua religião. Foi a pensar simultaneamente na colónia muçulmana e nos muçulmanos que vêm ou podem vir a Lisboa, que o sr Selimane Mamede teve a ideia de promover a construção de uma mesquita na capital.

### Pretende-se que a mesquita seja edificada em Belém

Disse-nos ainda o sr. Selimane Mamede que, quando em Setembro do ano passado foi a Moçambique, expôs a sua ideia ás Confrarias Muçulmanas, que imediatamente a apoiaram. Por isso, em Dezembro, o sr. Selimane lançou um apelo no mensário «Aurora Africana» e, juntamente com dois outros estudantes universitários de Moçambique e de religião muçulmana, iniciou as diligências com vista á construção do templo, entregando uma exposição á Fundação Gulbenkian, a quem pediram apoio material, e solicitando o patrocínio do Ministério do Ultramar, através do dr. José Julio Gonçalves, do Gabinete dos Negócios Políticos. Pretende-se que a mesquita seja construída na zona de Belém.

### Os muçulmanos desejam ter representação na Câmara Corporativa

O sr. Selimane Mamede — que é casado com a sr.ª D. Maria Antonieta Santos, de 32 anos, natural da Metrópole e de religião católica, e de quem tem um filho de 14 meses — acentuou que nas provincias ultramarinas de Moçambique e da Guiné há mais de um milhão de muçulmanos. Ele próprio, que está em Lisboa desde 1953, é muçulmano e filho de muçulmanos. O pai, sr. Valy Mamede Adamgy, é comerciante na ilha de Moçambique.

Assim, com o patrocínio das Confrarias Muçulmanas de Moçambique, o sr. Selimane Mamede tem também realizado vários contactos no sentido de obter que os muçulmanos passem a estar representados na secção de interesses de ordem espiritual e moral da Camara Corporativa.

# Não houve aulas em Coimbra por motivo da morte do prof. Providência e Costa

COIMBRA, 11. — Causou profunda impressão nos círculos universitários a morte do catedrático jubilado da Faculdade de Letras, sr. prof. dr. Providência e Costa. Em virtude deste luto não houve hoje aulas na Universidade, pelo que não se efectuou o tradicional toque da «cabra».

O funeral efectua-se esta tarde, da Sé Velha para o cemitério da Conchada, com grande acompanhamento. Muitos professores incorporam-se no prestito com as suas capas e batinas negras. E' também elevado o numero de estudantes que tomam parte no funeral.

O reitor da Universidade representa o ministro da Educação Nacional e o director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes.

## Rotary Clube de Lisboa-Norte

A reunião-jantar de hoje do Rotary Clube de Lisboa-Norte, no Hotel Florida, terá a presença de senhoras e é de festa pela passagem do 60.º aniversário da fundação do Rotary Internacional. Será palestrante o dr. Mário Gomes.

JÓIAS E PRATAS

Cobre todos os preços

OURIVESARIA PORTUGAL

Rossio, 121-122

DR. JOSÉ MENDES

Consultório:
Rua do Ouro, 178-2.º, Esq.º
Consultas:
Com hora marcada pelo telef. 326764

O ALENTEJO
COMPANHIA DE SEGUROS
Uma seguradora ao seu serviço
CONSULTE-NOS

## O TEMPO QUE FAZ

**Informação do Serviço Meteorológico Nacional:**

**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco ou moderado, predominante de Sudoeste.**

**TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 18°,7; mínima: Penhas da Saude, —2°.**

**TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 11°; Faro, 12°; Funchal, 16°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 9°; Porto, 11°.**

**TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,5; na água do mar, 13°,5.**

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 16°,5; mínima, 12°,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 15°,3; mínima, 10°,8.**

**PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ**

**Céu muito nublado; vento moderado de Sudoeste, por vezes com rajadas fortes; tempo de aguaceiros durante a tarde de hoje; períodos de chuva e chuvisco, durante a noite, passando a tempo de aguaceiros; condições favoráveis á ocorrência de trovoadas.**

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 54* *Ocaso ás 18 e 40*

**FASES DA LUA**

Dia 17 — Dia 25 — Dia 2 — Dia 9

**MARÉS**

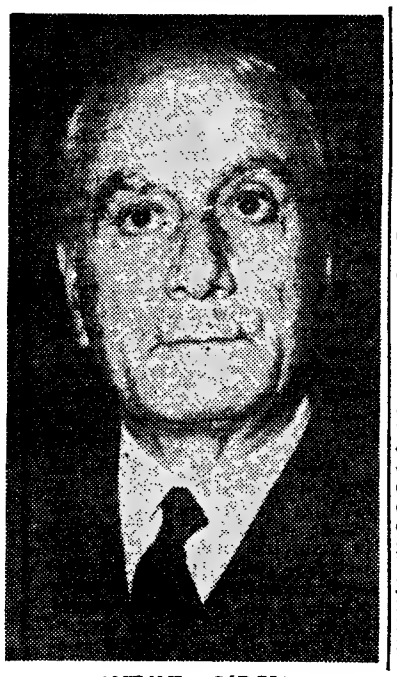
**PREIA-MAR — Dia 11 — Às 9 e 20 (3,2 m); 22 horas (3,3 m). Dia 12 — Às 10 e 55 (3,2 m); 23 e 38 (3,4 m). Dia 13 — Às 12 e 21 (3,4 m).**

**BAIXA-MAR — Dia 11 — Às 2 e 41 (1,6 m); 15 e 21 (1,7 m). Dia 12 — Às 4 e 20 (1,6 m); 17 horas (1,7 m). Dia 13 — Às 5 e 44 (1,4 m); 18 e 08 (1,5 m).**

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

# Vida literária e artística

1965
11 DE MARÇO
SUPLEMENTO SEMANAL
Diario de Lisbôa
N.º 345

ANTÓNIO SÉRGIO

## Um estudo do pensamento filosófico e crítico de António Sérgio

### PELO PROF. MAGALHÃES-VILHENA

Iniciou a *Seara Nova* a publicação de uma nova série de estudos crítico-doutrinários, sob a epígrafe «Colecção Argumentos», em que se evidencia o propósito de trazer ao escol português e, sobretudo, ás novas gerações intelectuais, o esclarecimento de relevantes aspectos de uma cultura actualizada. A colecção abre, significativamente, com uma obra de excepcional projecção: «António Sérgio, o Idealismo Crítico e a Crise da Ideologia Burguesa», pelo professor Vasco de Magalhães-Vilhena. Doutor em Filosofia pela Sorbonne, investigador titular do «Centre National de la Recherche Scientifique», de Paris, autor de uma obra já vasta de ensaísta e de historiador crítico de filosofia — nesta ultima qualidade, ao nível da alta erudição internacional — Magalhães-Vilhena retorna, com o volume agora publicado pela *Seara Nova*, ás raízes portuguesas da sua formação intelectual e á interpretação do grande mestre de ideias que na sua personalidade, como em toda a sua geração, mais profunda influência exerceu.

Já em 1960, num ensaio muito mais condensado e especializado que intitulou «António Sérgio e a Filosofia», tinha Magalhães-Vilhena esboçado brilhantemente uma interpretação de notável larguesa compreensiva sobre o pensamento do autor dos «Ensaios». Neste novo trabalho, de muito maior amplitude interpretativa e crítica, é toda a doutrina filosófica e sócio-pedagógica de Sérgio, e até a sua psicologia e as motivações da sua acção cívica, que são abrangidos numa análise de profunda e percuciente significação. Sobre a obra do grande pensador e apóstolo intelectual, infelizmente esgotada ou ainda dispersa na maior parte dos seus textos fundamentais, não se tinha realizado ainda entre nós um estudo de tal largueza, penetração e riqueza intelectual.

É um ensaio de problemática — também á maneira sergiana e, por isso, sujeito á confrontação de opiniões e interpretações discordantes — o que o prof. Magalhães-Vi-

(Continua na página central deste suplemento)

*A PROPÓSITO DE LUANDINO VIEIRA*

## COM «LUUANDA» NASCE A FICÇÃO ANGOLANA?

### por MANUEL FERREIRA

«*Luuanda* assinala o nascimento de uma literatura» proclamava há tempos a página literária de um diário angolano e parece ter sido essa a impressão geral de todos os que ali estão íntimamente ligados e sériamente empenhados na criação de uma autentica literatura regional, de expressão universal, embora um ou outro, por razões sobejamente conhecidas e extraliterárias, tivesse tentado contestar o direito ao entusiasmo com que o livro foi recebido em Luanda.

De facto, Luandino Vieira, aos vinte e oito anos, com a publicação deste livrinho de três longas estórias (a designação é dele), tão insignificante na sua expressão gráfica, chama definitivamente a atenção sobre o seu caso que extravasa as fronteiras da sua terra para repercutir aqui na Metrópole, pelo menos, junto de uns tantos simultaneamente atentos ás coisas daqui e do Ultramar.

Para muitos mesmo a sensação foi de espanto. Sobremodo para aqueles que não conheciam o livro de estreia de Luandino Vieira e a colaboração que, ao sabor das circunstancias, vinha dando, ao longo destes ultimos anos, a revistas, antologias, colecções, etc. Para quem tenha acompanhado este contista, que é também poeta, na sua jornada desde «Cultura» (não confundir com o boletim da Casa dos Estudantes do Império, aliás onde também tem colaborado), embora se tenha dado conta da alta importancia de um livro como *Luuanda*, a sua impressão não poderia ter sido já a de quem foi tomado de surpresa. Não que queiramos furtar-nos a dar ao livro o valor que ele tem, e bem grande é, sem discussão. É que «A Cidade e a Infancia» (1960-CEI) era já um livrinho de dez contos que anunciava um autentico escritor, com esta dupla qualidade, tão importante, diríamos essencial para um autor que preten-

(Continua na página seguinte deste suplemento)

Desenho de Júlio Resende para a edição ilustrada comemorativa do 5.º centenário de Gil Vicente

*(Ler notícia na 3.ª página deste suplemento)*

## PONTOS DE VISTA...

### por Álvaro Salema

MAIS um companheiro partiu, discretamente e sem perturbar os seus amigos, como sempre vivera. Carlos Montenegro Miguel tinha o gosto das ideias claras, das atitudes simples e leais, da idealidade possível nas aspirações, perante um mundo que não podia aceitar nas suas crueldades e misérias. Havia uma alvorada que ascendia para lhe iluminar a vida e que se extinguiu — a de um filho trágicamente morto, no mesmo dia e quase na hora em que foi a enterrar um grande mestre literário que admirava: Aquilino Ribeiro. Desde então, Carlos Miguel caminhava ainda na vida, com um sorriso indizívelmente triste, reflectindo no olhar que fora límpido e aberto a angustia e a vacilação interior que lhe subiam insanáveis, mas com que não queria incomodar os companheiros. Professor e ensaísta, não cuidou nunca de se fazer valer senão no que podia valorizar os outros, ajudá-los no caminho, ensinar-lhes a alegria e o orgulho da liberdade, da dignidade humana, da compreensão generosa. No livro «Reencontro», em que foram coligidas as páginas deixadas pelo rapaz admirável que fora seu filho, Carlos Montenegro Miguel ainda pôde murmurar: «... Para aqui fico, meu filho, quase envergonhado de continuar a viver... E saber que poderias continuar a vida se alguns homens se interessassem pelos outros homens como tu te interessavas, meu filho...». Apagou-se-lhe, enfim, a «vergonha de viver». E só lhe custaria saber, se pudesse ainda sabê-lo, que deixou nos seus amigos um amargo vazio, uma saudade — e que afinal, pela sua própria morte, os veio perturbar tão dolorosamente.

*

UM leitor jovem pergunta-me qual o melhor caminho para a iniciação na cultura filosófica, polivalente para a formação científica com larguesa e para o entendimento da literatura e da crítica sem retórica. O caminho necessário e essencial, decerto, é o do enriquecimento da própria personalidade intelectual no contacto com as realidades experienciais da vida. A filosofia talvez não lhes possa acrescentar mais do que uma outra forma de arte, na arquitectura do entendimento. Mas se há um caminho didático voluntáriamente procurado que possa apresentar interesse estimulador, nesse esforço arquitectónico interior que cada um terá de realizar por si mesmo para ser válido, talvez seja aconselhável a leitura da colecção «Philosophes», das «Presses Universitaires de France», ou da série «Philosophes de tous les temps», da editora Seghers. De Platão a Spinoza e a Malebranche, de Hegel a Bachelard e a Teilhard de Chardin, encontram-se nessas colectaneas de extractos magistralmente escolhidos, com um senso que a «clarté» francesa parece ter conservado como exclusivo, as sugestões mais variadas e mais fundas para uma reflexão reconstrutora pessoal.

*

NUM estudo recente, gerado sobre «apontamentos para uma lição», observa J. Monteiro Grillo que o artista literário, por ser deste mundo, «tem nele raízes e dele recebe a seiva que lhe alimenta a obra. E por ser um criador, por ser poeta, ele é também inventor, construtor ou descobridor de mundos no seu próprio universo». Sendo assim, como parece claro e exacto, a missão essencial da crítica que tenha o entendimento mais largo da tradição, da criação e da responsabilidade na obra literária deverá ser o da descoberta e análise dos liames que unem indissoluvelmente o mundo em que o artista afunda as suas raízes com os «mundos» da sua criação. Nessa descoberta, porém, terá que encorporar o crítico, igualmente, os seus próprios mundos — também o das suas raízes e também os da criação do seu entendimento. A crítica vem a ser assim, no seu processo, outra forma de arte — e é o que fica da crítica, afinal é esse poder de redescoberta, de reconstrução artística. E, se é inevitável «a imperfeição da crítica», como anota Monteiro-Grillo (reflectindo aí, talvez, uma reacção antiga do poeta Tomaz Kim) não se entende porque há-de ser mais inevitável a imperfeição na crítica do que em qualquer outra forma da arte literária.

# Com «Luuanda» nasce a ficção angolana?

(Continuação da página anterior deste suplemento)

de ser retintamente ultramarino: apreensão da realidade autóctone, logrando surpreender o homem angolano dentro do seu mundo específico. Isto, que parece, assim de relance, coisa fácil, em boa verdade se torna, como tivemos já ocasião de o dizer em crónica anterior, no maior problema para a estruturação de uma literatura que nasce, que rompe a golpes de audácia, em áreas tropicais, tão manietada pelos mais disprares condicionalismos, sem a ajuda de uma tradição, vasada na escrita, pois quase tudo o que se fez anteriormente a 1940-50 ou seja antes de Castro Soromenho, se inscreve numa tradição colonial onde se sobrepõe a visão europei adas coisas, mal de que enfermam ainda algumas outras tentativas até dos nossos dias, limitando-se ou deformando-se deste modo toda a agreste e riquíssima problemática humana e social. Podemos dizer que de certa maneira o que Luandino Vieira tinha feito em relação a Angola com a «Cidade e Infancia» o fez recentemente em relação a Moçambique Luís Bernardo Honwana, com «Nós matámos o cão tinhoso», e a quem nos referimos aqui na ultima crónica, embora cada um utilizando procesos literários diferentes.

O que se passou, então, agora, de especial com Luandino Vieira? Nem mais nem menos do que uma descoberta sensacional: expressão do seu universo novelístico através de uma nova linguagem. Isto, e uma capacidade maior de construção, uma experiência e uma consciência literária e social mais sólida, permitiu-lhe a desenvoltura necessária para dar um salto extraordinário, escrevendo um livro impressionante que lhe dá, de pronto, um lugar próprio entre os modernos contistas de língua portuguesa.

«Depois afastei-me devagar e fui bater com o povo, aos gritos, a canção rouca, na mesa da taberna. No seu cérebro persistia a menina loira, aquela mãe e o quarto miserável.

«Bati, batuquei na mesa com raiva, com o povo e os meus amigos, roucos do vinho, uma canção de protesto, até despontar a madrugada».

Esta era a maneira de narrar de Luandino em «A Cidade e a Infancia». Luandino agora narra deste modo:

«Entrou meia-noite e meia já passava, o saco tinha ficado no piquete, os patos lá dentro a mexerem, cacuavam, cada vez estavam perceber tinham-lhe salvado o pescoço. Zazué dormia nessa hora e sempre ficava raivoso se lhe acordavam só para guardar um preso. Foi o que sucedeu. Cheio de sono, os olhos vermelhos parecia tinha era fumado liamba, deixou as mãos á toa revistaram o homem, resmungando, xingando só para ele ouvir. Dosreis nem que mexia nada, quieto, os braços em cima da cabeça, mas no coração a raiva desse sungaribengo do Garrido aumentava, crescia, arreganhava. Apostava quem queria, jurava mesmo, sabia, o coxo tinha-lhe queixado...».

A lição de Guimarães Rosa? Em certa medida é evidente: «Compadre meu Quelemém me hospedou, deixou meu contar minha história inteira. Como vi que ele me olhava com aquela enorme paciência-calma de quem minha dor passasse; e que podia esperar muito longo tempo. O que vendo, tive vergonha, assaz».

Mas no que respeita propriamente ao Ultramar português, não podemos nem devemos esquecer outras tentativas que foram ensaiadas na prosa, e que talvez estejam na base da redescoberta de Luandino. E sem termos a absoluta certeza de não estarmos a cometer qualquer injustiça lembramo-nos neste momento da experiência de Cochat Osório por exemplo, em «Aioué», um dos contos de «Capim Verde» (1960): «Dominga mingou co branco. E foi na casa do branco. Dominga não é mais negra de sanzala. Não é já como esses negros servage, esses negros de sanzala: migou co branco. E os negro, nessahora, já ta a le chingar. Que até le chama de desgraçada. Bandonou o sua raça. O Deus vai le castigar». Claro, que existe um amplo percurso entre a inteligentíssima audácia de Luandino e a incursão cautelosa de Cochat Osório. De qualquer modo a lição de Cochat é de referenciar.

Ora, revertendo ao ponto inicial, a ficção brasileira já existia antes de Guimarães Rosa por muito importante que este escritor seja e importante a sua contribuição. Existia com Graciliano, Lins do Rego, Jorge Amado, Raquel de Queiroz, Sabino, Erico Veríssimo, sobretudo do «Tempo e do Vento», etc. Guimarães Rosa trouxe o seu estilo, a sua maneira, levando até ás ultimas consequências o aproveitamento da oralidade da linguagem sertaneja, o que lhe possibilitou exprima com insuspeitável segurança certos tipos brasileiros e suas ambiências, ao mesmo tempo que nos deu da vida a visão do caboclo. Mas de modo nenhum Guimarães Rosa criou a ficção brasileira. Alargou-a, sim. Pois, adentro do ainda reduzido panorama ficcionista de Angola, bem se pode dizer que foi o que aconteceu em relação a Luandino. Mas, evidentemente, que esta prosa de Luandino Vieira, exemplar para determinadas zonas humanas da sua terra, exemplar até em todos os momentos quando utilizado por ele, porque saberá quando e onde se deverá dela servir — difícilmente poderá ser aplicada com êxito á totalidade da realidade humana e social de Angola, uma grandiosa extensão geográfica, habitada por diversos grupos humanos em diversos graus de progresso e até de civilização, a pedir o seu tratamento integral, mas que levará o seu tempo, diga-se a propósito.

Por isso, outros caminhos já tentados também serão legítimos e poderão igualmente ajudar a criar uma ficção angolana. Estamos a lembrar-nos de Castro Soromenho que, principalmente (ou só?) em «Viragem» e «Terra Morta» movimenta personagens angolanas não apenas inspiradas no folclare angolano ou dadas sob a visão europeia dos homens e das coisas, mas sim com a visão de um autentico escritor de raiz africana. Não nos parece, portanto, que Luandino Vieira tenha agora construído uma ficção angolana, até porque na sua estreia, como dissemos, em 1960, já ele soubera ser um escritor verdadeiramente luandense e até um escritor de *negritude*, embora seja um homem de pele branca, o que mais uma vez, e sempre, demonstra que o elemento étnico, em função do meio ambiente, se subordina ao elemento cultural.

Luandino agora abriu horizontes á ficção nascente angolana; alargou-a, sem duvida, apontou-lhe caminhos (e que grandes caminhos!), mas seria temerário incitar todos os jovens escritores angolanos a trilhar pelo mesmo pé. Representaria uma limitação e o empobrecimento dos esperançosos rumos que, de per si, cada um terá de perseguir, depois de ter levado a cabo a reflexão que Luandino teve em relação a si mesmo: redescobrir-se. Seria o pior dos males a padronização dessa jovem literatura que tem agora, além de outros, e a quem teremos por certo ocasião de nos irmos referindo nestas crónicas, dois nomes já de primeira plana: Castro Soromenho e Luandino Vieira. E quando dizemos assim de modo nenhum ignoramos Mário António de *Gente para Romance: Alvaro, Lígia, António,* e a meia duzia de contistas de mérito revelados em antologias ou plaquetes ou mesmo um ou outro escritor metropolitano radicado, procurando situações típicamente angolanas.

*M. F.*

## SEMANA DE MADRID

### por MANUEL RIUTORT

**NA Galeria Grifé estão expostas obras de Gamelo. A sua produção avalia uma época da pintura. Que grande paisagista era este pintor!**

☆

**TRATA-SE de uma colecção unica no seu género — Juan Sedo Peris Mencheta possui mais de duas mil edições de «D. Quixote». Uma instituição americana quer comprá-las e ofereceu-lhe qualquer coisa como cinco mil contos.**

☆

**ABRIU as suas portas em 1840. Ali se encontravam frequentemente Cajal, Unamuno, Benavente e Valle Inclán. Todo o Madrid conhecia o «Café do Prado». Pois, fechou... e voltará a abrir, mas como loja de antiguidades.**

☆

**NA Academia Espanhola de Língua reuniram-se, num tradicional almoço, os «imortais» académicos como Menendez Pidal e Julián Marias, num total de vinte pessoas.**

☆

**POR iniciativa da Rede de Emissores do Movimento (S. E. R.), foi promovido o concurso «Chamada de Poetas». O primeiro prémio, cem mil pesetas, coube ao poeta Manuel Alcantara, pela sua obra «Carta a un poeta que murió fuera de España». Ao segundo e terceiro premiados couberam, respectivamente, cinquenta e 25 mil pesetas.**

☆

**NO Café Lyon, dos ultimos a manter a tradição das tertúlias literárias, encontram-se frequentemente reunidos, Lopez Rubio e Ruiz Iriarte. Ainda que a maioria dos componentes da tertúlia não seja de dramaturgia, o teatro é motivo constante de discussão.**

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIARIO DE LISBOA» ★ ★

# O CASO DA 5.ª AVENIDA

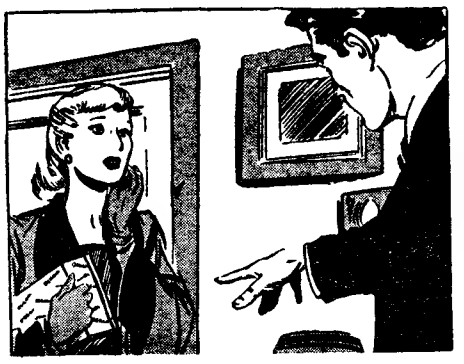
### por STÈVE DAMONT

*RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Um rico financeiro, Rodolphe Steiger, foi assassinado. Larry Gardner e sua noiva May, ambos jornalistas, foram encarregados de fazer a reportagem do crime. Larry interroga Helen, a mulher de Steiger, de quem nada pode obter. Depois, Sheila, «amiga» do financeiro, diz-lhe que este a ajudou, porque está grávida do patrão, Harry Steele, inimigo de Steiger. Entretanto, uma noite, diante da casa particular de Steiger, Larry descobre numa viatura um homem assassinado...*

**13** — Larry correu para o telefone e liga para May. Era preciso que ela viesse imediatamente com a máquina, obter uma foto sensacional. Mas ninguém respondeu. May não estava em casa á uma hora da madrugada! Enervado, Larry chamou para uma vizinha. «Desculpe incomodá-la a uma hora destas. Sabe onde está May? Sou Larry Gardner». «May saiu», respondeu a voz distante. «Alguém a veio buscar de automóvel, ao princípio da noite». «Um homem?», quis saber Larry. «Bem... eu não sei», disse a mulher. Larry desligou. Estava um tanto confuso. Tanto pior, se May o enganava! Agora tinha outra coisa a fazer: prevenir a polícia. Mas se se mostrasse, tinha de identificar-se, de testemunhar... Ligou para o inspector Thomson, encarregado do caso Steiger. «Acabo de encontrar um homem assassinado num pequeno «Chevrolet» descapotável em frente do numero 234 da 5.ª Avenida». «Mas quem é o senhor?», perguntou a voz furiosa de Thomson. Mas Larry desligou sem responder.

**14** — Larry tivera tempo de ver a placa de matrícula do carro do homem assassinado: Donald MacCloy, de Lake City. Larry gostava de agir rápidamente, sem reflectir demasiado. Estava certo de que o homem estava ligado ao caso Steiger! Lake City ficave a uns seiscentos quilómetros. A andar bem, estaria lá ao amanhecer. Nascia o dia, com efeito, quando Larry chegou. A cidadezinha dormia e teve de esperar pelas 9 horas para procurar o «sheriff». Era um homem simpático e gostava de conversar. Larry soube que Donald MacCloy tinha uma loja de fotografia na rua principal. MacCloy era um cidadão honrado e tranquilo. Depois de ter deixado o «sheriff», Larry foi ao estabelecimento. O jovem empregado estava a preparar-se para levantar a porta de ferro. «Sou um amigo de MacCloy», disse Larry. «Estou de passagem em Lake City e vinha cumprimentá-lo». «O meu patrão não está. Partiu para Nova York há oito dias». Enquanto falavam, Larry olhava em volta. Era um estabelecimento vulgar, decorado com ampliações fotográficas, algumas já antigas. De repente, Larry reparou na foto de uma jovem loira. «Conheci esta rapariga», disse ao rapaz. «É estranho ver aqui o seu retrato. Venda-mo, que eu gostaria de o oferecer á própria. Tenho a certeza de que ela ficaria contente». «Não posso dar-lhe esta», disse o empregado. «O sr. MacCloy não gostaria, mas se quiser procurar nos velhos «clichés» certamente encontrará outros exemplares». Ao fim de dez minutos de pesquisa, Larry encontrou o que procurava. Pagou ao rapaz e deu-lhe uma boa gorgeta.

**15** — «Esta mulher é Helen Embry», disse o «sheriffe» a Larry, que voltara a procurá-lo e a quem mostrara a fotografia que trouxera de casa de MacCloy. «Helen Embry?», perguntou Larry. «Sim, era uma linda mulher. Deixou a cidade depois da morte do marido, que se afogou no lago, há cerca de 10 anos. Arthur Embry morreu em circunstancias pouco esclarecidas. O seu corpo foi encontrado desfigurado por uma hélice de um barco, quinze dias depois do seu desaparecimento». O «sheriff» ofereceu um cigarro a Larry e acrescentou: «Decididamente ela não tem grande sorte com os maridos! Como sabe, ela voltou a casar-se com o famoso Rodolphe Steiger, que acaba de ser assassinado. Ela tinha conhecido Steiger, pouco antes da morte do marido, durante umas férias que ele passou aqui. Nessa altura ele comprara a sociedade exploradora das «boîtes» nocturnas da região e fez muitos inimigos». Larry ouviu esta história sem dizer nada. Finalmente, perguntou se não poderia ver uma fotografia de Arthur Embry. «Deve ser fácil», disse o «sheriff». «Embry dirigia um clube de ginástica e de judo que ainda existe, orientado por um antigo aluno. É muito difícil que lá não encontre uma fotografia». «Obrigado por tudo, gritou Larry, ao despedir-se. Dirigiu-se ao clube de judo onde, no «hall», havia uma grande fotografia de Arthur Embry, fundador do clube. Esta fotografia trouxe um sorriso aos lábios de Larry Gardner...



**16** — Larry regressou a Nova York. Dirigiu-se a casa de May, mas esta ainda não chegara. Ia a sair do prédio quando ela chegou, esbaforida. «Estás aí, Larry? Estou desolada, tinha ido fazer compras». Ela apontou um embrulho que trazia debaixo do braço, um pacote muito bem embrulhado com um papel azul e cor-de-rosa. Larry já tinha visto aquele papel. Mas onde? De repente lembrou-se. «Que é que compraste?» «Uns sapatos de crocodilo», respondeu May, admirada. «Porquê?» «Onde compraste esses sapatos?», insistiu Larry. «Na loja nova de que toda a gente fala, uma casa francesa perto da 5.ª Avenida. Reparei no modelo outro dia, quando vinhamos de casa do Steiger. Sabes qual é? Aquela loja azul e amarela! Mas por que me fazes estas perguntas?» Mas Larry não respondeu e desatou a correr para as escadas.

*(Continua)*

# Dois poemas intemporais

## I – TRÊS FÓRMULAS

**Nada de números incertos.**
**Apenas álgebra.**

**Acrescentei-me ao que já sou**
**em tudo o que fui**
**e quero ser,**
**mesmo nas fórmulas**
**concebidas.**

**Nem um mais um**
**igual a dois.**
**Nem um mais um**
**igual a três.**
**Só apenas um**
**igual a um,**
**já que o destino**
**assim o quis.**

**Um iguala sempre um.**
**O que vale a pena é ter alguém.**

## II – INFINITO

**O ser é o poder ser.**
**Consequentemente,**
**ser para ser, existir.**

**Tudo acaba porque começa.**
**Mas querer começar sem acabar**
**é quase dobrar o fim.**

**Tudo isso somos nós.**
**E somos porque já fomos.**

**CORREIA DA COSTA**

**P. S. — Como a poesia iguala a razão, a razão deve ser poesia.**

# À PORTA DA LIVRARIA

● *Vai aparecer com o título de «A Aventura nos Campos Gerais» mais um livro de João Guimarães Rosa, incluído na colecção «Livros do Brasil», ao lado de «Sagarana» e de «Miguilim e Manuelzão», já publicados em língua portuguesa pela mesma casa editora.*

● *Jean Cassou, argusto estudioso dos problemas estéticos, contribui decisivamente com o seu livro «Situação da Arte Moderna» para esclarecer este problema que apaixona o homem culto dos nossos dias: Qual a situação da arte na sociedade actual? O volume foi incluido na colecção «Estudos e Documentos», editada nas Publicações Europa-América.*

● *Constitui um magnífico serviço prestado á nossa cultura o «Dicionário de Pintura Universal», organizado por Mário Tavares Chinó, Artur Nobre de Gusmão e José Augusto França, que os Estudios Cor editaram e cujo segundo volume ficou agora concluido.*

● *A Editorial Verbo anuncia para breve a publicação, em fasciculos, de uma obra intitulada «A Arte Popular em Portugal», cujo plano compreenderá as ilhas adjacentes e o Ultramar.*

● *Na colecção «Documentos do Ttempo Presente», editada pela Ulisseia, apareceu o livro de Frantz Tornon «Os condenados da Terra», em que se apresentam, em tom patético, os problemas do Terceiro Mundo que enfrenta a Europa. O livro tem um prefácio de Jean-Paul Sartre.*

● *Integradas numa nova colecção denominada «Os Grandes Clássicos do Amor», vão ser publicadas em fascículos, traduzidas por um grupo dos maiores ficcionistas portugueses, as Memórias de Casanova, numa edição ilustrada sobre a orientação artística do pintor Manuel Lapa.*

## Novas traduções
### de autores estrangeiros
#### «OS GRANDES PROCESSOS DA HISTÓRIA» E OUTRAS EDIÇÕES DE LIVROS DO BRASIL

Iniciou a editora *Livros do Brasil* a publicação de «Os Grandes Processos da História», do célebre advogado e historiador francês Henri Robert. É esta obra uma consagrada criação clássica de estudo histórico-jurídico, com interesse flagrante para leitores dos mais diversos graus e sem qualquer especialização. A análise de processos jurídicos e de julgamentos célebres é feita por um mestre do foro que foi também um historiador de grande classe e um escritor da melhor tradição literária francesa. Como escreveu num prefácio de ha mais de trinta anos o politico cultíssimo que foi Louis Barthou, esta obra é das que instruem recreando fascinadoramente.

O 1.º volume, agora apresentado, insere a história dos processos de Maria Stuart, do marquês de Cinq-Mars, de Nicolau Fouquet e de Camilo Desmoulins, bem como da famosa defesa de Calas por Voltaire. No volume seguinte serão apresentados por Henri Robert os processos da marquesa de Brinvilliers, do «caso do Colar da Rainha», de Carlota Corday, de madame Roland e de Lafarge. A edição é um sugestivo empreendimento de cultura e largamente ilustrada.

Na colecção Miniatura foi também publicado agora por *Livros do Brasil* o romance «Colomba», de Prosper Mérimée celebrado criador de «Carmen». A história magistralmente narrada pelo grande escritor francês do século XIX é a encarnação da alma da Córsega, fogosa e violenta, sempre disposta a apagar com sangue todas as injurias do amor próprio e da soberba. De forma que este romance de Mérimée excede largamente o enquadramento de uma figura, transbordando para o plano social. Colomba não é apenas um ser humano, com toda a complexidade sinuosa de que é capaz a sua alma. É, também a própria Córsega, tal qual no-la revela o curso da sua história e das suas tradições. Foi essa obra-prima de Prosper Mérimée que, na escrupulosa tradução de Mário Quintana, nos revelou recentemente a editora *Livros do Brasil* através da colecção Miniatura.

Na conhecida colecção Vampiro, de literatura policial, que a mesma editora vem a publicar com repetido êxito, foi agora incluida a narrativa «À Beira do Abismo», de Raymond Chandler, com uma capa de Lima de Freitas e em versão de F. Pinto Rodrigues.

## «Hora di Bai»
### de Manuel Ferreira
### em edição francesa

Às informações ultimamente divulgadas sobre a irradiação de escritores portugueses contemporaneos no estrangeiro pode acrescentar-se que a editora Casterman, de Paris, adquiriu os direitos de tradução do romance «Hora di Bai» para a língua francesa. Está previsto o lançamento próximo de uma edição de 10 000 exemplares da obra, na tradução realizada pelo romancista francês Gilles Lapouge, que conhece bem Portugal e, especialmente, a língua portuguesa por ter vivido demorados anos no Brasil.

Está prevista e em curso de negociações, igualmente, a tradução do mesmo livro de Manuel Ferreira para alemão, com destino a uma edição da grande empresa Fischer.

A projecção no estrangeiro do consagrado romance «Hora di Bai» não tem tem apenas o interesse literário da divulgação de uma obra portuguesa em outras línguas. É, também, um contributo relevante para o conhecimento no mundo da realidade social e humana do arquipélago de Cabo Verde e da sua gente, com todo um largo significado de casticismo regional e de superação do anonimato em que têm permanecido as ilhas «crioulas».

# ESCAPARATE

### Autores portugueses

*Título* — «Teatro — Primeiro Ciclo».
*Autor* — Joaquim Paço d'Arcos.
*Editora* — Guimarães.
*Numero de páginas* — 399.
*Preço* — 40$00.

*Título* — «Estudos Teológicos».
*Origem* — Semanas Portuguesas de Teologia.
*Numero de páginas* — 208.
*Preço* — 50$00.

*Título* — «Laudas Poéticas».
*Autor* — Eduarda Leite Ventura.
*Editor* — Autor.
*Numero de páginas* — 40.
*Preço* — 15$00.

*Título* — «A Emigração Portuguesa para França: Alguns Aspectos Quantitativos».
*Autor* — J. C. Ferreira de Almeida.
*Editor* - Autor.
*Colecção* — Separata da Revista «Análise Social» n.º 7-8 (1964).
*Numero de páginas* — 32.
*Preço* — 15$00

### Autores estrangeiros

*Título* — «Os Grandes Processos da História»
*Autor* — Henri Robert.
*Tradução* — J. Costa Neves e Leonel Vallandro.
*Género* — História.
*Editora* — Livros do Brasil, Lda.
*Numedo de páginas* — 249.
*Preço* — 45$00.

*Título* — «Colomba».
*Autor* — Prosper Mérimée.
*Tradução* — Mário Quintana.
*Género* — Romance.
*Editora* — Livros do Brasil.
*Colecção* — Miniatura.
*Numero de páginas* — 183.
*Preço* — 12$50

*Título* — «À Beira do Abismo».
*Autor* — Raymond Chandler.
*Tradução* — Fernanda Pinto Rodrigues.
*Género* — Romance Policial.
*Editora* — Livros do Brasil, Lda.
*Colecção* — Vampiro.
*Numero de páginas* — 209.
*Preço* — 12$50.

*Título* — «Suicídio ou Sobrevivência do Ocidente?»
*Autor* — L. J. Lebret.
*Tradutor* — Frei Benevenuto de Santa Cruz.
*Editora* — Livraria Morais.
*Numero de páginas* — 396.
*Preço* — 50$00.

*Título* — «Senhora Ava».
*Autor* — Francesco Jovine.
*Tradutor* — Arnaldo Álvaro Faria dos Santos Aboim.
*Editora* — Minerva.
*Colecção* — (Autores do Nosso Tempo) Col. Catavento/Minerva.
*Numero de páginas* — 332.
*Preço* — 32$00.

# TRANSFORMAÇÃO

*Não dizes as palavras escondidas*
*por detrás desses olhos de esperança*
*nem esboças os gestos prometidos*

*És sombra, pura sombra do que foste*
*o vento te levou as esperanças*
*e a noite te arrancou os ideais*

*Perde-nos os dois tu escondeste*
*as palavras que gritam os teus olhos*
*mas que a boca medrosa não consente*

*Eu de mentir pensei que me viria*
*a mesma ânsia o mesmo cio de outrora*

*Mas nós somos irmãos, irmãos nos transformámos.*
*nos reveses, nas lutas nos combates*
*irmãos na mesma dor, na incerteza*
*de sermos diferentes e fingirmos.*

TORQUATO DA LUZ

(Do livro a sair: «*Uma palavra nos basta*»)

## NOTAS DE LINGUÍSTICA

# DICIONÁRIO DE NOVO TIPO

Deve-se ao prof. E. H. Dance, de Wolverhampton (Inglaterra), a ideia da obra apresentada no Estágio organizado pela U. N. E. S. C. O em Bruxelas, no ano de 1950, para revisão dos manuais escolares, sobretudo dos de História. Passado tempo, tinham começado já os trabalhos de preparação e ensaio, com o estabelecimento de listas provisórias de vocábulos-base, na Bélgica, Turquia e Itália. Na conferência de Royaumont, em 1956, institutiu se a comissão de cinco membros (alemão, belga, grego, italiano e turco), cuja presidência foi confiada ao prof. Lindsay, da Universidade de Cambridge.

Na conferência geral de encerramento, essa comissão apresentou o conjunto (ainda provisorio, mas já revisto) de vocábulos base, com o plano de trabalho já devidamente pormenorizado. A conferência resolveu apresentar esse plano ao Conselho da Europa, que o ratificou.

A obra por ora anda só conhecida por título alemão, não sei se já com carácter definitivo: *Das europaische Geschichtslexicon* (O léxico de história europeia). Destina-se ela a conter, *em todas as línguas da Europa*, os termos técnicos relacionados com a História (em particular da Europa), de que fornecerá explicações válidas, ao nível do ensino secundário e normal.

Como se verifica, sob o ponto de vista geográfico, o Léxico limitar-se-á á Europa, sem excluir a Russia, nem mesmo o resto do Mundo, ao qual, afinal, ela não deve opor-se por nacionalismo de novo tipo.

Sob o ponto de vista cronológico, entende-se que o ponto de partida estará quase sempre na civilização clássica, isto é, na Grécia e na Roma antigas, para avançar até aos nossos dias, alargando-se e aprofundando-se á medida que se aproximam os acontecimentos do nosso tempo.

Por outro lado, sob o ponto de vista lógico, não se poderá, evidentemente, respeitar os limites da história política, porque se pretende compor um Léxico de história da civilização.

Este terá, naturalmente, duas espécies de rubricas: simples referências, agrupadas em lista poliglótica, e artigos, dispostos também por ordem alfabética. Neste ponto as dificuldades principais residirão na escolha dos vocábulos-base, no numero e na extensão dos artigos.

Uma questão fundamental não foi, felizmente, esquecida.

O *Léxico Histórico da Europa*, ou o *Léxico de História da Europa* (pessoalmente, prefiro este título), referir se á á zona que tem sido, e continuará a ser, mosaico de culturas cuja diversidade terá naturalmente de se ver reflectida em xadrez linguístico, se bem que os seus componentes nunca se sentassem em iguais planos de importancia, expansão e prestígio.

A relação dos vocábulos base será organizada em todas as línguas da Europa, ou, pelo menos, nas que desfrutam de carácter oficial nos quinze países-membros do Conselho da Europa. E assim cada consulente do futuro Léxico poderá descobrir com facilidade, e no seu próprio idioma, o termo técnico de sue necessita, os seus equivalentes noutra ou noutras línguas e ainda o local da obra onde ele aparece explicado.

Os artigos próprimente ditos serão redigidos por cada autor em língua á sua escolha; depois poderão ser traduzidos com o fim de aparecerem na língua em que se redigir cada edição, pois se prevêem quatro: francesa, inglesa, alemã e italiana, embora se admita a possibilidade de organizar outras, sobretudo se se verificar, como se espera, o concurso de grandes casas editoras.

Mas, em empreendimentos deste género, importa não ter em vista apenas o mundo culto, porque, por todos os motivos habituais e neste caso até por causa das responsabilidades políticas e sociais de quem organiza a publicação, impõe-se igualmente prever o seu aspecto divulgativo.

Tal assunto não foi esquecido pelos orientadores desta tão notável obra, que pensam apresentar, em cada lingua a utilizar, uma *editio minor* ao lado de uma *editio maior*. Resolveram mesmo que ambas contenham igual numero de artigos, se bem que, naturalmente, esses artigos se apresentem mais desenvolvidos e pormenorizados na primeira dessas edições.

O centro admmistrativo desta utilíssima obra será confiado ao *Internationales Schulbuchinstitut*, de Brunswick, que, sob a direcção do prof. G. Eckert, tão justo prestígio já alcançou em problemas de revisão de manuais de história.

Espera se publicar em breve esses artigos, embora em forma provisória, a fim de suscitar reacções que certamente muito uteis serão não apenas para o seu estabelecimento definitivo, mas também como elementos para a organização futura da *História Científica e Cultural da Humanidade*.

JOSÉ PEDRO MACHADO

# Uma edição comemorativa
## do 5.º centenário de Gil Vicente
### promovida pelo Centro de Cultura Teatral

Tomando lugar entre as primeiras entidades — e uma das primeiras foi este Suplemento do «Diário de Lisboa» — que se associam ás evocações comemorativas de Gil Vicente neste ano do 5.º centenário do seu nascimento, o Círculo de Cultura Teatral (Teatro Experimental do Porto) promoveu uma edição de notável qualidade gráfica e de excelente nível literário para assinalar a data.

Abre o volume com um estudo de António José Saraiva, «Gil Vicente e Bertold Brecht — O papel da ficção na descoberta da realidade», que situa brilhantemente a obra do dramaturgo num contexto cultural de visão verdadeiramente moderna; segue-se um «Prólogo para um espectáculo de Gil Vicente», por Deniz-Jacinto, precedendo a transcrição dos teatros do «Auto da Feira», do «Auto da Índia» e do «Auto da Moralidade da Barca do Inferno». Reproduções de desenhos de Francisco Relógio, Armando Alves e Julio Resende, em extra-texto, valorizam gráficamente a edição.

Colabora no empreendimento, de que cumpre louvar a oportunidade e o mérito cultural, a *Livraria Divulgação*, que é distribuidora da obra através dos seus serviços em Lisboa e no Porto. A originalidade e o gosto do arranjo gráfico do volume constituem atractivos apreciáveis para o leitor nesta edição comemorativa.

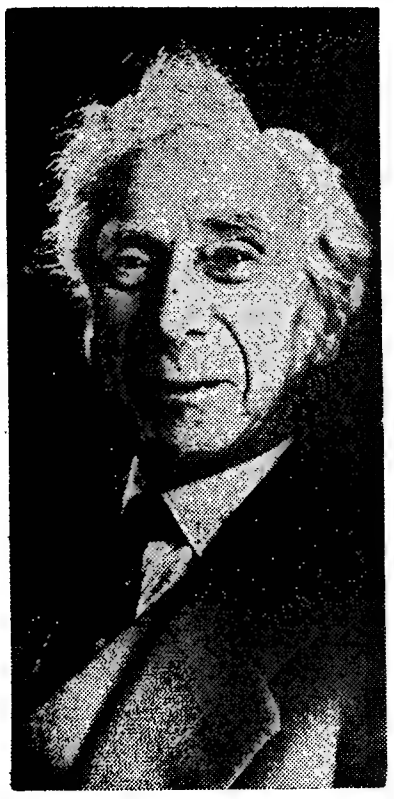
**CENTRAL DE LISBOA-POLITÉCNICA**

Desde 1 do corrente todas as estações da rede ferroviária aceitam a despacho mercadorias para Lisboa-Politécnica Rua da Imprensa Nacional n.º 116 A com a seguinte denominação:

**LISBOA-POLITÉCNICA-CENTRAL**

Por seu turno e a partir da mesma data em Lisboa Politécnica-Central aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação do caminho de ferro ou mesmo para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este novo serviço combinado.



BERTRAND RUSSELL

# A «História da Filosofia Ocidental»

## de Bertrand Russell

## editada em português

Uma das obras mais representativas da cultura contemporanea, a «História da Filosofia Ocidental» da autoria do grande pensador e cientista inglês Bertrand Russell, começou a publicar-se na nossa língua, em fascículos editados pela organização *Livros Horizonte*. E' um empreendimento cultural de grande interesse, não só para os leitores que quiserem iniciar-se nos estudos filosóficos como para todos os que tiverem o gosto da literatura de ideias nas suas expressões mais elevadas. A filosofia, no conceito de Bertrand Russell, foi desde os primeiros tempos, não apenas uma problemática de escola ou um debate de homens cultos, mas parte integrante das sociedades espiritualmente civilizadas. O maior mérito da obra, na opinião do próprio autor, deriva desse ponto de vista.

A «História da Filosofia Ocidental» foi ainda traduzida, nos seus ultimos anos de vida, pelo grande professor, ensaísta e pensador dr. Vieira de Almeida — ele próprio, como justamente se evoca, também autor de uma obra filosófica que sobressai entre os pouquíssimos contributos portugueses, de real valor e significado, nesse domínio de cultura. O trabalho do prof. Vieira de Almeida será continuado, na edição em fascículos que começou agora a realizar-se, pelo dr. Rogério Fernandes, que assumiu o encargo da revisão tipográfica do texto dessa tradução do seu antigo professor e de anotar criticamente algumas afirmações de Russell, completando esse trabalho num estudo final em que discutirá a posição ideológica em que se filiam.

E' uma excelente realização de cultura a publicação em português da obra notável de Bertrand Russell.

# Uma antologia sumptuosa

## da pintura italiana do século XVII

### por ANDRÉ CHASTEL

*(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)*

NENHUM visitante atento da exposição de pintura italiana do século XVII, que se encontra nestes dias aberta ao público no «salon carré» do Museu do Louvre, em Paris, deixará de sentir que se encontra perante alguma coisa de excepcional. A apresentação dos catorze grandes quadros de Caravagio, incluindo os da igreja de S. Luís dos Franceses e as telas imensas de Messina e de Nápoles, nunca se fizera anteriormente e talvez não volte a repetir-se. Uma vontade imperiosa paira em cada um deles. Sobre grandes fundos sombrios, que negam o horizonte e simplificam brutalmente o espaço, surgem figuras enormes cuja presença intensa e apaixonada assegura á composição, embora complicada, uma força directa e expressiva.

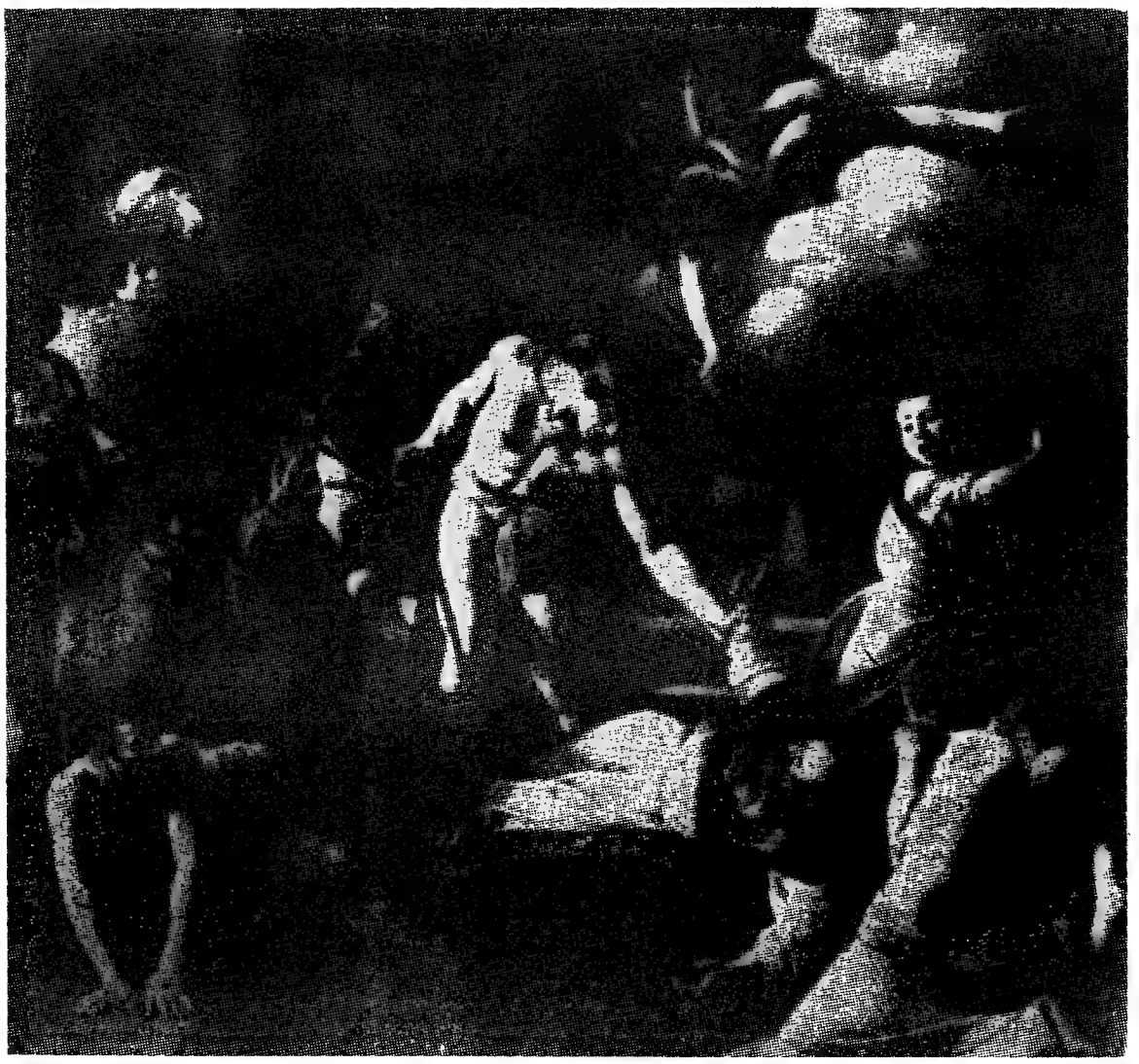
A concentração do *gesto*, que toma nestas obras uma amplitude convincente, fascinou com largueza a Europa artística desde 1600. Só um Courbet, talvez, saberá muito mais tarde retomar essa linguagem — um Courbet tão curiosamente próximo de Caravagio nos quadros claros, como «Repos en Egypte». Mas o que, verdadeiramente, impôs essa cenografia e fez do caravagismo uma revolução, como nunca houve outra tão explícita e tão rápida na história da arte, foi a maneira de modelar e seccionar as personagens, de sublinhar os seus gestos pela mais estranha luz oblíqua de projector que um artista plástico até hoje concebeu. A «Ressurreição de Lázaro», apesar de ser um tema tão usado, é uma variação grandiosa sobre a iluminação rasante. A beleza de uma grande tela, de certo modo absurda e sobrecarregada, como «Obras de Misericórdia», é feita de pormenores recortados: a cintilação de uma espada, um calcanhar nu, um cotovelo saliente, dois braços que mergulham. A tensão única, capaz de atingir a sensibilidade ao vivo, é assim instroduzida nos grupos esculturais e estáticos ou nas cenas de movimento, com idêntica vivacidade.

Apreende-se nessa força criadora toda a autoridade de um estilo. Nunca no país de Poussin e de Delacroix se tinha podido medir todo o alcance desse poderoso sistema de formas, as suas alternativas inesperadas de crueza e de elegancia, o seu registo singular de emoções. Há quem veja nos quadros de Caravagio uma espécie de atentado naturalista contra a dignidade da fé. A mim se me afigura, pelo contrário, uma arte que imprime o valor de choque quase popular no sentimento religioso, integralmente transportado ao efeito dramático.

Era difícil conceber a sequência de uma exposição que é aberta por uma nota tão forte. Não se quis repetir a apresentação de Caravagio e dos caravagescos, como se fez em Milão em 1951, quando foram postas em evidência as ramificações do «luminismo» em Roma — sobretudo através dos estudos insuperáveis de R. Longhi — nesse período seiscentista em que pululavam na cidade pontifícia os estrangeiros e o «luminismo» se reflecte, pelos caminhos mais originais, na obra de La Tour, na de Zurbarán, na de Rembrandt...

A sequência da exposição encontra-se em outras salas e galerias do Louvre, nas obras de Gentilleschi e Valentino (Roma), nas de Cavallino, Ribera e Caracciolo (Nápoles), na luz vibrada em afinidades nórdicas e rembrandtescas de Serodino, nos Carraccio, Guido e Guercino, nos mestres do Norte, como Crespi, Cerano, Strozzi, Castiglione. Não será necessário salientar o esforço extraordinário dos serviços que organizaram esta exposição no Louvre. Grande parte das telas expostas vieram de igrejas, que não se separam fàcilmente das suas preciosidades. Mas deve assinalar-se, também, que o panorama é desarticulado, de desigualdades surpreendentes. Julgava-se ultrapassado o tempo das exposições vagas, das antologias sem princípios direccionais, dos panoramas brilhantes mas invertebrados. A' parte Caravagio, a exposição não está á altura das exigências históricas normais de uma representação deste nível.

Não será necessário assinalar a «modernidade» dessa arte italiana do século XVII, as aproximações com a arte construída ou nervosa dos modernos. As figuras arrepladas ou burlescas de Mazzoni, lívidas ou desfalecidas de Del Cairo, a espantosa silhueta da «madona» de Ansaldo, a «Cleópatra» de Cagnacci, a radiação doirada que nimba a «Madonna degli scalzi» de Carraccio — tudo isso suscita analogias impressionantes. Mas, sobretudo, revertendo ao espaço fechado e febril das cenas de Caravagio, que é a grande justificação do certame, não haverá erro ou fantasia em descobrir nele as antecipações dos efeitos directos que se nos tornaram familiares com a fotografia e o cinema. Ou talvez fosse preferível dizer que a fascinação renovada dessa arte se liga ás novas experiências visuais dos homens do século XX.



«Martírio de S. Mateus», uma das grandes composições de Caravagio apresentadas na Exposição do Museu do Louvre sobre a pintura italiana do século XVII

# «Fogo na Noite Escura»

## de Fernando Namora

## em reedição

## de Publicações

## Europa-América

De acordo com o contrato recentemente assinado entre Publicações Europa-América e Fernando Namora foi agora lançada por aquela editorial a reedição de «Fogo na Noite Escura». Esta publicação reveste-se de especial interesse, não só por ser um livro há muito esgotado, mas também por ser um romance que a crítica considerou fundamental para a compreensão da obra do autor.

A reedição de «Fogo na Noite Escura» reveste-se de especial interesse por ser o unico original português que figura na criteriosa colecção «Formentor».

● No final de 1964 foi pela primeira
na Grã-Bretanha um prémio de p
lor de 750 libras (cerca de 60 contos
destina-se expressamente a libertar
todas as preocupações materiais por
nado período de tempo, permitindo-lh
-se inteiramente à poesia. Por outro la
ainda para evitar que os editores an
quiram os direitos dos melhores ma
poetas ingleses. O beneficiário em 19
Bell. Professor de língua e literatura
não é um desconhecido no mundo da
o volume de versos que recentemente
popular colecção «Penguin» vendeu-s
bem e encontra-se actualmente preste
tado. Logo que lhe foi atribuido o pr
nalistas quiseram, naturalmente, saber
tencionava Bell dar ao dinheiro. O
deu: que não tencionava viajar, porque
ria muito caro; que não aproveitaria
um romance porque só de pensar ni
mal; e que não interromperia as sua
didácticas porque o trabalho lhe p
tensão de espírito que reputa indispen
criação artística. Perante estas de
membros do juri ter-se-ão talvez in
acertaram na escolha do laureado. Ou
se poderia talvez dizer dos colegas d
sino, que deveriam, em princípio, ter
sonjeados pela distinção concedida a
pior é que, na cerimónia de entrega
lido um poema de Bell em que o esc
os professores como pobres diabos, p
gens e Hamlets com digestões difícei
sitários ingleses não devem encarar
bons olhos este atentado de um dos s
te dignidade do corpo docente...

● Em homenagem ao escritor espan
tinez Ruiz (Azorin) publicou o
to» de Madrid uma edição especial d
livro que tem por título o nome da ci
foi apresentada pela primeira vez

# Um
## entre
## as

Na vas
cesa de
*ves-Inform*
do guia d
França, s
cidas «re
que publi
vros que
de especi
guintes as
né Tave
l'Histoire
lin; o ron
do escrit
«La Lune
diplomata
Crique»,
jallah Ha
l'Homme
do poeta
Manèges
Maunick,
Emmanue
che Capt
d'Arcos.

No com
de «A Co
tifica a es
*ves-Inform*
cado autc
é um dos
gueses. (
mando G
lhor conh
tura dem
mo é a d
revelou
poeta Fe
Paço d'Ar
la editora
celente c
parfaits»,
ce, «L'Ar
(ed. Rob
«La Biche
cia-se com
des
apaixonad
aparência
e desejos
nal. É ur
autor des
to, ao me
cores agr
boa, com
os jovens
os homen
reiros int
o limiar
e as revo

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

FRIGORÍFICOS
PAGANDO A PRONTO
MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

ANÁLISE SOCIAL
N.º 7-8 16 artigos
456 págs.

À venda o n.º especial desta revista sobre
Aspectos sociais do desenvolvimento económico em Portugal

i pela primeira vez atribuído
m prémio de poesia. No va-
a de 60 contos) o galardão
te a libertar o escritor de
materia por um determi-
o, permitindo-lhe consagrar-
ia. Por outro lado, contribui
os editores americanos ad-
s melhores manuscritos dos
eficiário em 1964 foi Martin
ua e literatura inglesa, Bell
o no mundo da Poesia, pois
ue recentemente publicou na
guin» vendeu-se muitíssimo
ualmente prestes a ser reedi-
atribuido o prémio, os jor-
ralmente, saber que destino
o dinheiro. O poeta respon-
a viajar, porque isso lhe custa.
ão aproveitaria para escrever
ó de nisso se sentia
omperia as suas actividades
rabalho lhe proporciona a
reputa indispensável para a
ante estas declarações, os
se-ão talvez interrogado se
do laureado. Outro tanto não
dos colegas de Bell no en-
n princípio, ter-se sentido li-
o concedida a um colega. O
nia de entrega do prémio foi
l em que o escritor descreve
obres diabos, palhaços selva-
digestões difíceis. Os univer-
devem encarar com muito
do de um dos seus à eminen-
docente...

o escritor espanhol José Mar-
n) publicou o «Ayuntamien-
lição especial de luxo do seu
o o nome da cidade. A obra
primeira vez em 1941, na

colecção «Biblioteca Nueva», e nas suas páginas coligiu Azorin as recordações da sua experiência de juventude na Madrid antiga, onde então germinavam e começavam a afirmar-se os valores da famosa Geração de 98. Velho, alquebrado, talvez mais conformista do que nunca como homem que desde muito cedo foi um «désabusé», o escritor agradeceu ao alcalde madrileno a oferta do primeiro exemplar da edição monumental, finalizando as suas palavras evocativas com a frase melancólica: «Nuestras vidas son los rios que van a dar en el mar...».

● No Rio de Janeiro, um grupo de jovens artistas brasileiros uniu-se recentemente sob a designação de «Círculo Theo» com o intuito de mutua-

# ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

mente se ajudarem na procura do seu melhor meio de expressão. Na sua maioria pintores, escolheram para patrono o dedicado irmão de Vincent van Gogh, famoso pintor holandês. Tal iniciativa, que contou com o apoio inteligente dos professores do Instituto de Belas Artes, e da Escola Nacional de Belas Artes, conquistou desde logo a simpatia da Embaixada da Holanda no Brasil. Os componentes do «Círculo Theo» procuraram o Departamento Cultural da Embaixada holandesa para comunicar a fundação da «Sociedade dos Amigos da Holanda», cuja finalidade é o incremento dos laços de intercambio cultural e artístico entre os dois países, não apenas no sector da pintura, mas igualmente da musica, da literatura e da cultura geral. Várias personalidades se uniram á «Sociedade dos Amigos da Holanda»: pintores consagrados, musicos profissionais, literatos e amigos das artes, obtendo ampla cooperação do Departamento Cultural. Por solicitação da Sociedade, o Departamento Cultural da Embaixada dos Países-Baixos, cedeu os seus salões para a solenidade da posse da primeira direcção eleita, constituída pelos seguintes membros: embaixador Pascoal Carlos Magno (presidente de honra); Luís Carlos Palmeira (presidente); José Bonifácio Rodrigues (vice-presidente); Elmer C. Barbosa (secretário-geral); António Gomes Filho (1.º secretário); Ruth H. Lesson (2.c secretário); Mário Luís Ramos (tesoureiro).

● O drama «Madame Legros», de Heinrich Mann, representado pela primeira vez em 1917 em Munich e em Berlim, foi encenado nesta temporada no Teatro de Colónia. O romancista, novelista e ensaísta Heirinch Mann (1872-1950) um humanista europeu extremamente combativo, foi, segundo as palavras do seu irmão Thomas Mann, o visionário e reformador social, o paladino da democracia. Escreveu algumas, poucas, peças de teatro, sendo «Madame Legros» a unica que admitia como tal. A peça desenrola-se pouco antes da tomada da Bastilha, tomando por pretexto uma anedota dramática. Hoje em dia interpretar-se-á «Madame Legros» como peça pensada, na qual se manifesta a dialéctica de espírito e acção, o grande tema de Heinrich Mann.

● O escritor romeno Vintila Horia participou há dias num interessante colóquio no Colégio Maior da Moncloa, em Madrid. Depois de fazer demorada análise das raizes latinas da cultura romena e da sua influência nos países eslavos vizinhos, Vintila Horia descreveu a história da sua novela «Deus nasceu no exílio», com a qual obteve em França o Prémio Goncourt e apontou as razões da sua renuncia a esse prémio. No final do colóquio, fez um bosquejo da sua mais recente novela. «A Sétima Carta», com referência ao texto de Platão de identico título.

V. DE MAGALHÃES-VILHENA

# O pensamento filosófico e crítico de António Sérgio

**(Continuação da 1.ª página deste suplemento)**

lhena apresenta nesse livro culturalmente estimulador. Parte do conceito prévio, mas demonstrado ao longo das duzentas páginas do seu estudo, de que António Sérgio ocupa na história das ideias filosóficas em Portugal uma posição unica, muito acima das limitações de Verney, do enciclopedismo de Ribeiro Sanches da fluidez e confusionismo de Oliveira Martins, do diletantismo metafísico-social de Antero. Não considera, sequer, como motivo de contraste—a não ser em alusões passageiras — os «idéólogos» medíocres, os mistificadores, os retóricos funambulescos, que entre nós têm sido e são ainda invocados, tantas vezes, como supostos pensadores filosóficos. A interpretação de Magalhães-Vilhena, do seu ponto de vista específico, sem duvida, mas em nível de seriedade e dignidade que são em Portugal invulgares, situa o pensamento e a obra de Sérgio na linha universalista que lhe é própria e encorpora-a na realidade portuguesa á altura dos autênticos e perduráveis valores que a enobrecem:

«Pode aceitar-se ou recusar-se em bloco, ou com destrinças, a doutrina filosófico-sociológica de Sérgio; impossível, porém, em Portugal, ignorá-la»; «a sua originalidade afigura-se indiscutível»; «lástima irreparável para o país... as condições ambientais não permitiram que Sérgio desse plena expressão ao seu ideário filosófico, até aos dias, de agora o *unico* contributo original sério de autor português neste domínio»; «António Sérgio é um homem de cultura cuja política é função de uma filosofia»; «António Sérgio é o mais alto representante do humanismo progressista burguês em Portugal, mas a sua obra ultrapassa largamente os quadros de condições sociais retardatárias... Não é só um altíssimo escritor de ideias, o maior das nossas letras... é um grande homem na acepção completa destas palavras».

Com a publicação do seu livro sobre a personalidade e a obra de António Sérgio prestou o prof. Magalhães-Vilhena não só um acto de relevante justiça intelectual mas um grande serviço á cultura portuguesa, no reconhecimento e na lição criadora dos seus mais altos valores.

# Uma obra de Paço d'Arcos

## entre os sete livros da edição francesa

### assinalados na revista «Preuves-Informations»

Na vasta produção editorial francesa de 1964, o director de *Preuves-Informations*, que é categorizado guia de orientação literária em França, salientou numa das conhecidas «reportagens internacionais» que publicou ultimamente sete livros que considerou merecedores de especiais atenções. Foram as seguintes as obras assinaladas por René Tavernier: Témoignage pour l'Histórie», do general Paul Stehlin; o romance «Jour du Sacrifice», do escritor persa F. Esgandiary; «La Lune sur le Fleuve Pale», do diplomata chinês Kuo Yu Chu; «La Crique», do romancista árabe Farjallah Haik; «La Description de l'Homme du Cadre et de la Lyre», do poeta libanês Fuad Naffah; «Les Manèges de la Mer», do poeta E. Maunick, prefaciado por Pierre Emmanuel — e o romance «La Biche Captive», de Joaquim Paço d'Arcos.

No comentário á edição francesa de «A Corça Prisioneira», que justifica a escolha do director de *Preuves-Informations*, escreve o qualificado autor: Joaquim Paço d'Arcos é um dos melhores escritores portugueses. (É ao crítico e tradutor Armando Guibert que devemos melhor conhecimento de uma literatura demasiadamente ignorada, como é a de Portugal, e foi ele que revelou em França o admirável poeta Fernando Pessoa). Joaquim Paço d'Arcos tinha já publicado, pela editora Pierre Seghers, uma excelente colectanea de «Poémes Imparfaits», depois um novo romance, «L'Antiquaire de São Paulo» (ed. Robert Laffont). O romance «La Biche Captive» (ed. Plon), inicia-se com certa lentidão; mas o retrato dessa mulher jovem, a corça apaixonada, doce e modesta na aparência mas devorada por ódios e desejos, nada tem de convencional. É uma alma perdida a que o autor descreve, com grande talento, ao mesmo tempo que pinta em cores agrestes a sociedade de Lisboa, com as suas grandes famílias, os jovens arrivistas, os intelectuais, os homens de negócios, os aventureiros internacionais lançados para o limiar da Europa pelas guerras e as revoluções. Uma sociedade singularmente balzaquiana, em torno de uma heroína no estilo das que François Mauriac tem criado».

A apreciação de René Tavernier, na sua reportagem de *Preuves-Informations*, é um testemunho digno de registo sobre a divulgação da literatura contemporanea portuguesa em França.


NOVIDADES DA ULISSEIA

FRANTZ FANON:
OS CONDENADOS DA TERRA
PREFÁCIO DE SARTRE
Frente a frente, dominadores e dominados, a Europa e o Terceiro Mundo: os dados estão lançados!
312 p. / 40$00

JAMES T. FARRELL:
O MUNDO QUE EU NÃO FIZ
Onde se prova a invencível sobrevivência dos novos humilhados e ofendidos!
525 p. / 45$00

W. O. LESTER SMITH:
EDUCAÇÃO
Um livro Pelicano que versa um tema importante e se dirige ao leitor comum.
295 p. / 25$00

CASTRO SOROMENHO:
NOITE DE ANGÚSTIA
Poderoso depoimento romanesco do consagrado escritor ultramarino.
160 p. / 30$00

EDITORA ULISSEIA
R. Misericórdia, 125, 1.º — Lisboa



BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

Retrato de Berthe Morisot, numa gravura de Edouard Manet, actualmente em exposição na Biblioteca Nacional de Paris

# Uma exposição em Paris de gravuras de Manet

No salão de exposições da Biblioteca Nacional de Paris, foi agora apresentada ao grande publico uma vasta colectânea de águas-fortes e litografias de Edouard Manét, revelando aspectos pouco conhecidos, mas de notável expressividade, da obra do consagrado mestre impressionista. A Sociedade dos Artistas Gravadores de França — que tem a sua réplica em Portugal na Cooperativa «Gravura» — preenche com essa exposição de largas repercussões um dos aspectos fundamentais do seu programa de valorização artística.

Assinala a crítica francesa que o conjunto das gravuras de Manet exposto na *Bibliothèque Nationale* é muito desigual mas, por isso mesmo, mais significativo. Na água-forte, o artista mostra-se acanhado, defeituoso e pouco original. Na litografia, porém, revela-se plenamente a sua mão sugestionadora de vivacidade, prontidão no traço expressivo, frescura e personalidade. Nem Degas, nem Lantrec, nem Dufy, escreve Pierre Courthion, fizeram melhor. Entre as peças apresentadas incluem-se duas litografias tendo por tema a Comuna de Paris, numa famosa visão de «Corridas em Longchamp», da época do 2.º Império, um belo retrato de Baudelaire, ilustrações para a primeira edição do poema «L'Après-midi d'un faune», de Mallarmé, etc.

A maior parte das gravuras expostas fazem parte de uma doação feita á Biblioteca Nacional de Paris pelo coleccionador Moreau-Nélaton. E cumpre salientar, finalmente, o papel que essa instituição francesa tem desempenhado na divulgação de grandes valores artísticos, designadamente no capítulo da gravura, dando uma sugestão viva de actividade cultural que se lamenta não ser seguida pela Biblioteca Nacional de Lisboa.

# IMPRENSA LITERÁRIA REGIONAL

*Renovando um movimento salutar de interesse que em outras épocas chegou a esboçar-se com notável amplitude, a imprensa regional tanto metropolitana como ultramarina, está a consagrar interesse e espaço crescentes aos assuntos literários. Traz, assim, um contributo de estímulo á valorização cultural do povo português que cumpre aplaudir e apoiar. Dá-se notícia, a seguir, de vários exemplos representativos desse movimento que tende a alargar-se animadoramente.*

## «A VOZ DE MOÇAMBIQUE»

As páginas de artes e letras deste semanário, que é o órgão de imprensa da Associação dos Naturais de Moçambique, são sempre sugestivas pela variedade e interesse das colaborações. Nos ultimos numeros recebidos (154 a 164) destacam-se as colaborações de Rui Knopfli, Ângela Caires, Vasco Fernandes, Fonseca Amaral, etc.; artigos e críticas assinados pelas iniciais V. M., A. R., A. M. e outras, cujo nível faz lamentar não se conhecer os nomes reais que sob elas se escondem; páginas antológicas de Anauilh, Edith Sitwell, etc.; um suplemento consagrado a T. S. Elliot — e outros valores literários de relevante qualidade.

## «BOLETIM DA SOCIEDADE COOPERATIVA PIEDENSE»

No 2.º numero deste boletim cooperativista incluem-se temas literários e culturais apreciáveis, incluindo uma nota biobibliográfica excelentemente construída sobre o escritor Jorge Reis e uma notícia sobre o escritor alemão Karl Heinz Poppe.

## «NOTÍCIAS DA AMADORA»

Nas suas mais recentes edições (n.ºs 184 a 194) incluiu este jornal colaborações qualificadas de escritores e comentários de literatura, teatro, cinema, etc., em nível cultural valioso. Uma entrevista com Manuel Ferreira sobre cinema e literatura; contos de Ester de Lemos e Miguel Serrano; crónicas de Virgílio Martinho e Baptista Bastos; críticas de livros e outras criações de arte — preenchem espaço assinalável neste jornal localista.

## «JORNAL DA COSTA DO SOL»

Na sua página de divulgação cultural «Seara», dirigida por António Augusto Menano, foram publicadas em edição recente uma entrevista muito oportuna com o pintor e escritor Augusto Mota e uma crónica de Arnaldo Pereira sobre Beckett.

## «DEFESA DE ESPINHO»

O suplemento «Defesa Literária», dirigido por Benjamim da Costa Dias e coordenado por Francisco Manuel do Couto, inseriu no n.º 25 mais um capítulo do estudo de Rebelo Bonito sobre o pensamento romantico, uma entrevista com a poetisa Aurora Santos, notas de crítica literária, um comentário sobre Sartre e outros elementos de atractiva leitura.

## «GAZETA DE COIMBRA»

Em várias das suas ultimas edições, e no suplemento «Margem», orientado por Aurora Santos (n.º 8 a 13) figuraram traduções ou originais de Camus, Ernesto Lemoine, Neruda, J. Cavanillas, Camilo Rebelo Gomes, S. Latino, etc., poemas, críticas literárias e outras colaborações de muito interesse. Em outro lugar da «Gazeta» foi publicada há tempo uma crónica valiosa do dr. Afonso Serra sobre Miguel Torga.

## «O DESFORÇO»

Publica-se neste semanário de Fafe o suplemento literário «Dimensão», organizado por J. Santos Marques, em cujas ultimas edições (n.º 3 a 7) se destacam colaborações excelentes de António Pedro, Bárbara Line, Eurico Nogueira França, Domingos Monteiro, Afonso Serra, Armando Figueiredo, F. Lezcano, Camilo Rebelo Gomes, Alsácia Fontes Machado, etc.

## «JORNAL DE RIBA D'AVE»

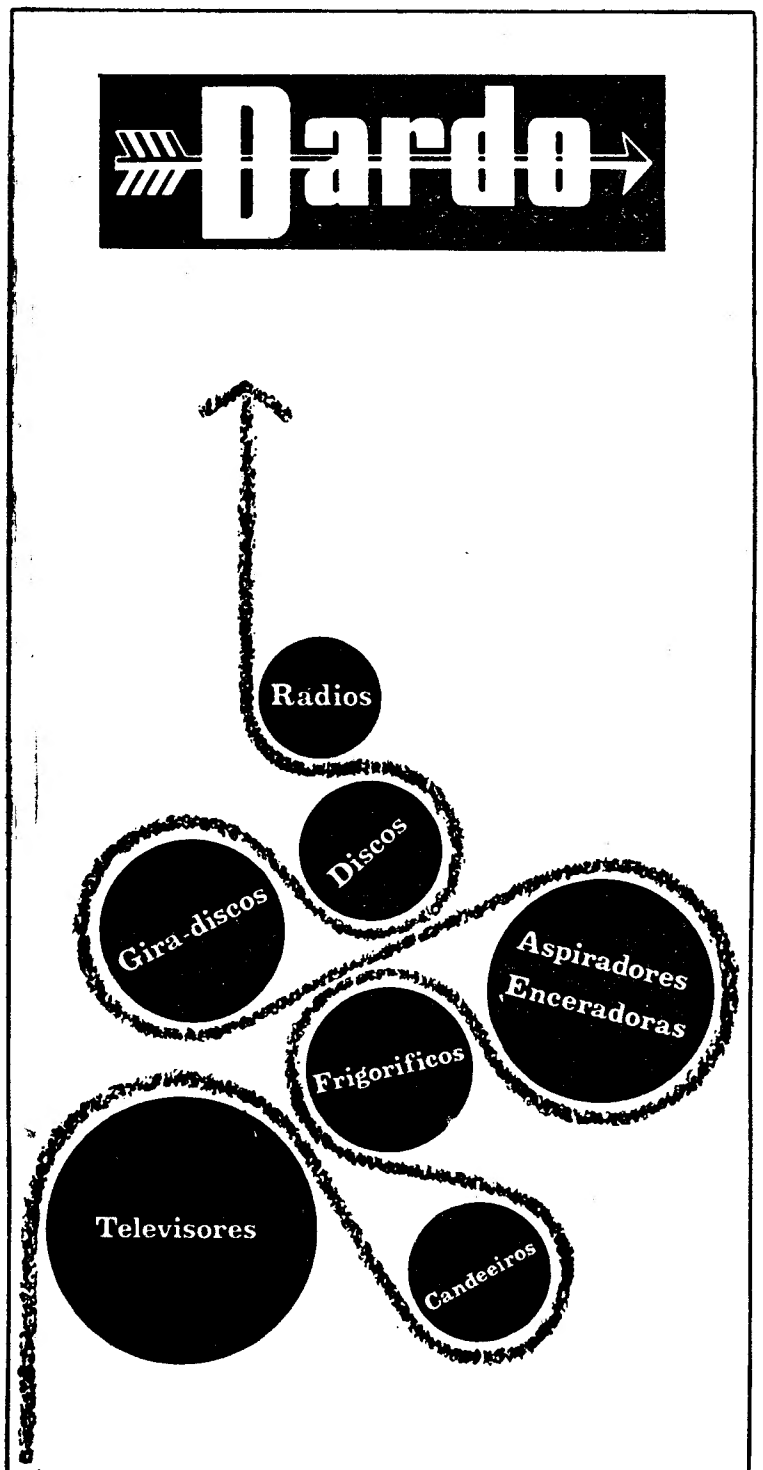
É também dirigido por J. Santos Marques o suplemento «Impacto», incluído neste semanário regionalista. Entre as colaborações ultimamente publicadas assinalam-se as de Edmundo Desnoes (crónica notável sobre Picasso), Victor de Sá (sobre Ramalho Ortigão) e Manuel Lamana (sobre Beckett). Comentários críticos e desenhos de bom cunho artístico valorizam também, habitualmente, este suplemento literário de imprensa regional.

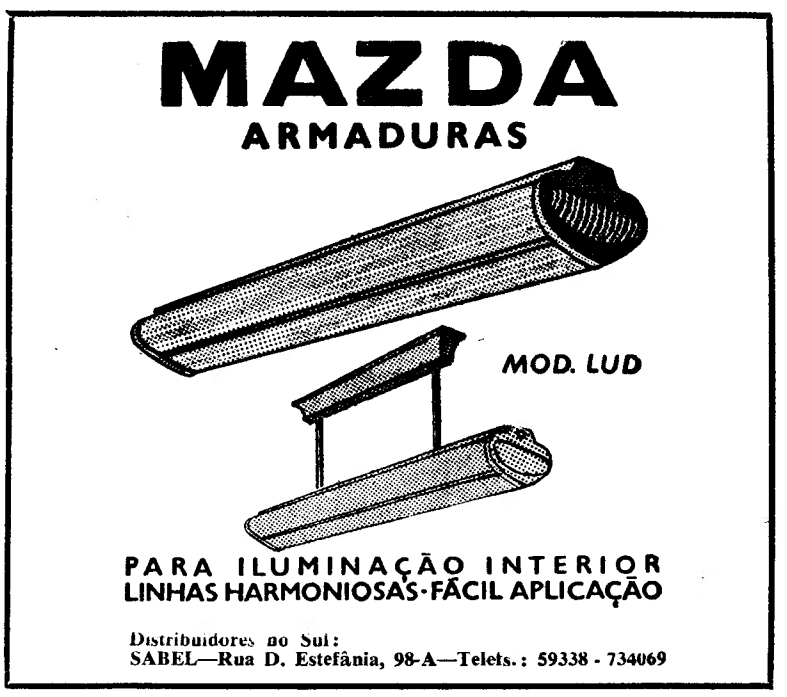
## «O ECO DE POMBAL»

A página bimensal organizada por J. Santos Marques para este jornal sob o título «Estrada» inseriu nas suas recentes edições a colaboração de A. Moniz Viana, Aurora Santos, Adolfo Perez, J. Serra, etc., além de traduções e críticas de oportuno sentido cultural.

## «O BRADO AFRICANO»

Também na imprensa regional ultramarina os interesses literários vão conquistando lugar de apreço. O jornal «O Brado Africano», de Moçambique, tem uma página de Artes e Letras em que se salientaram, nas ultimas edições recebidas, um estudo de M. P. Fernandes sobre «Tipologia na obra shakespeariana», um excelente trabalho de João Alves das Neves sobre ficcionistas e poetas de Moçambique e textos e comentários coligidos por Joaquim de Montezuma de Carvalho sobre a cultura negra no Mundo.




VEJA OS
NOVOS MODELOS
DE MALAS E SACOS EM
**ROY**
NAS MELHORES CASAS
DA ESPECIALIDADE
FABRICANTE
MALAS
Abilio

CLARAS - TRANSPORTES
S. A. R. L.
**REAL MADRID - BENFICA**
EM LUXUOSOS AUTO-PULMANS «CLARAS»
(COM AQUECIMENTO)
Partida de Lisboa: — 17 de Março às 6.00 horas
Regresso de Madrid: — 18 de Março às 12.00 horas
Preço: — Esc. 280$00
NOTA — Haverá partida de outros locais abaixo indicados.
VENDA DE BILHETES E INFORMAÇÕES
LISBOA — Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — Telef. 84 06 23

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Abrantes | — Filial | «Claras» | — Telef | | 36 |
| Alcobaça | — » | » | — » | | 42221 |
| Alcoentre | — » | » | — » | | 16 |
| Bombarral | — » | » | — » | | 62233 |
| Caldas da Rainha | — » | » | — » | | 22067 |
| Chamusca | — » | » | — » | | 76273 |
| Cova da Iria | — » | » | — » | | 47211 |
| Lourinhã | — » | » | — » | | 104 |
| Marinha Grande | — » | » | — » | | 98417 |
| Nazaré | — » | » | — » | | 46172 |
| Peniche | — » | » | — » | | 99133 |
| Rio Maior | — » | » | — » | | 33 |
| Torres Novas | — » | » | — » | | 22003 |
| Vila N. Ourém | — » | » | — » | | 42132 |

# PEQUENO MAGAZINE

## MUSEU SIBELIUS

Dizem de Helsínquia que Hameenlinna, cidade natal de Jean Sibelius, resolveu que a casa onde o compositor nasceu seja restaurada e transformada num museu, onde ficarão expostas as suas obras.

Os visitantes também poderão, de acordo com o plano, ouvir nesse museu gravações das suas musicas.

## EFEMÉRIDES

### Março

● 1766 — Dia 11 — *O ducado de Hohenems junta-se á Austria.*

● 1886 — *Recontro entre partidários dos vigários de França e de Espanha, que terminou com a retirada deste ultimo para território espanhol. As desordens, porém, continuaram em Andorra, até que foram substituídos, por ordem do Governo francês, os funcionários que ali se encontravam. A nomeação de Carlos Romeu para representante francês trouxe, finalmente, a Andorra, uma época de paz.*

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Março de 1935 publicava:

**«MOSCOVO, 11 — Encontraram-se, na biblioteca de um antigo aristocrata russo, as cartas que Monroe, quinto presidente dos Estados Unidos, enviou à imperatriz Catarina da Rússia, e cujo paradeiro durante muitos anos se ignorou».**

## ENERGIA ELÉCTRICA

*Segundo dados fornecidos pelos meios industriais, os finlandeses utilizarão, em média, nos próximos dez anos, duas vezes mais energia eléctrica do qua actualmente. Pensa-se que, em vez dos 2500 kWh que representam o consumo actual por pessoa, se gastarão de 4500 a 5000 kWh em 1975.*

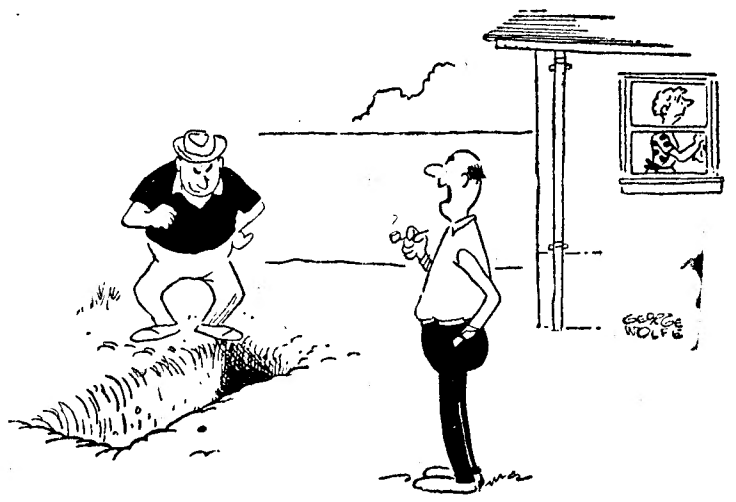
*Estes numeros devem estar duplicados no ano 2000.*

*Entretanto os técnicos finlandeses não sabem onde poderão ir buscar essa energia. São de opinião que será necessário fazer um apelo á energia nuclear, uma vez que todas as reservas hidráulicas estão esgotadas.*

## AS MULHERES mandam em Segóvia... uma vez por ano!

Uma velha tradição, que vem dos tempos do matriarcado, concede ás mulheres de Segóvia o direito de serem elas a mandar... mas só durante um dia no ano. Os habitantes da cidade têm para com as suas mulheres esta galante distinção que explicam do seguinte modo: «Têm direito, coitadas. Nós mandamos durante trezentos e sessenta e quatro dias. Um dia não é de mais».

A mulher do alcaide, nesse dia, é também quem decide o que deve fazer-se e os homens obedecem fielmente.




**— Foi remédio santo! Desde que abri esta cova, não mais tive discussões com a Maria!**


## UNIÃO FABRIL DO AZOTO

S. A. R. L.

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**

Convoco os Accionistas desta Empresa a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na Rua das Portas de Santo Antão, n.º 89 (Edifício da Associação Comercial de Lisbôa), pelas 10 (dez) horas do dia 30 de Março, com a seguinte ordem do dia:

1.º) Discutir e aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, relativos à gerência de 1964;

2.º) Proceder à eleição de três Accionistas para uma vaga no Conselho de Administração e duas vagas no Conselho Fiscal.

Lisboa, 9 de Março de 1965.

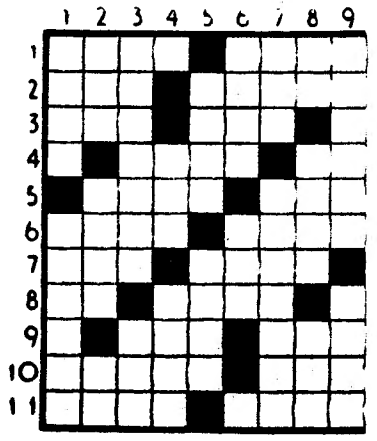
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

**Manuel Augusto José de Mello**


# PALAVRAS CRUZADAS

*(COM PROVÉRBIO)*

**Problema n.º 3681**



*HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Dá pancada. 2 — Género de palmeiras (Bras.). Caixas forradas para roupas. 3 — Rio da Suíça. Repetição de um som. 4 — Queimo-me. Oferece. 5 — Género de moluscos chamado mexilhão de água doce. Lista. 6 — Passagem ou particularidade dos tempos fabulosos. Género de mamíferos ruminantes do hemisfério boreal. 7 — Rio de Portugal. Onus. 8 — Em o. Apelido. 9 — Animal doméstico. Olé. 10 — Ligara Pronome pessoal. 11 — Ecoai. Derrota.*

*VERTICAIS: 1 — Pronome relativo. Um dos Estados do Brasil. 2 — Género de amomáceas do Brasil de cuja casca inteira fazem barcos. Grito prolongado e lamentoso do cão. Em o. 3 — Trabalhador das eiras. Rema para trás. 4 — Curso de água natural e abundante. Cidade de Itália. 5 — Receio. A parte dianteira da embarcação. 6 — Deus do vinho. Mãe de Romulo e Remo. 7 — Para barlavento. Respira com ruído ao dormir. 8 — Basta. Possuidor. Rio de França. 9 — Paragem de navios. Emparelhe.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 3680**

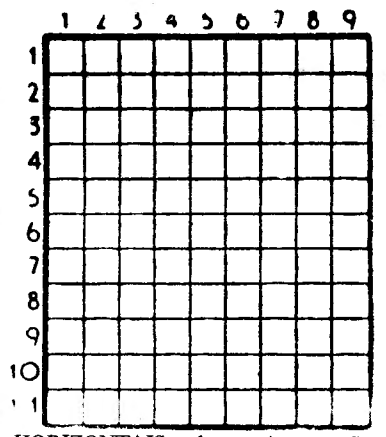
*HORIZONTAIS: 1 — Gelada. 2 — Olá. Alefe. 3 — Sacai. Ris. 4 — Tias. Agag. 5 — Osso. Dó. 6 — Mós. 7 — Olé. Ali. 8 — Lá. Otílio. 9 — Etéreo. Cs. 10 — Oiã. DE. 11 — UM. Panamá.*

*VERTICAIS: 1 — GOSTO. Oleou. 2 — Elais. Latim. 3 — Laçaste. Ea. 4 — Aso. Or. 5 — Dai. Batera. 6 — Al. Au. Lio. 7 — Erg. MIL. Da. 8 — Fiado. Icem. 9 — DESGOSTOS.*

*(PROVÉRBIO: DE UM GOSTO MIL DESGOSTOS).*

**(NOVA MODALIDADE)**

**Problema n.º 7526**



HORIZONTAIS: 1 — Auge. Dão pios. 2 — Paixão. 3 — Símbolo químico do escândio. Oásis. Abreviatura de plural. 4 — Unidade de trabalho. Nome de um planeta. 5 — Escarneçam. Aquilo que se canta em comum. 6 — Esplendor. 7 — Pertences. Senhor. 8 — Acarinha. 9 — Gire. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 10 — Terra nova e arroteada de fresco. Imperador dos romanos célebre pela sua crueldade. 11 — Isolado. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Pertences.

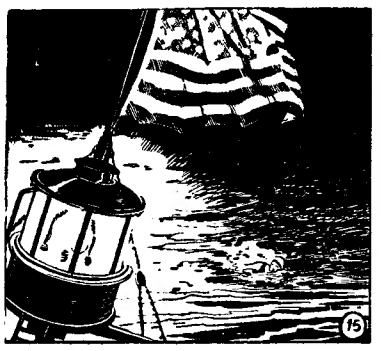
VERTICAIS: — 1 — Costurar. Freguesia do concelho de Coimbra. 2 — Educas. Rezo. 3 — Ruim. Cidade de França. Fileira. 4 — Época. Nome de um fruto. 5 — Distrito da India Portuguesa. 6 — Preposição. Cidade de Angola. 7 — Caminhar. Rio de França. Estime. 8 — Inocentes. Medida de superfície. 9 — Nome de um fruto. Invulgares.

**Solução do problema n.º 7525**

HORIZONTAIS: 1 — Ossa. Caço. 2 — Estoril. 3 — Socos. 4 — Os. Cr. 5 — Cama. Alei. 6 — Aios. Riga. 7 — Respira. 8 — Melão. 9 — Au. Tó. 10 — Ita. Ari. 11 — Macedónia.

VERTICAIS: 1 — Roca. Caim. 2 — Se. Sair. Uta. 3 — SSS. Moem. AC. 4 — Atolassem. 5 — Oc. Pl. Id. 6 — Cromarias. 7 — Ais. Eiró. An. 8 — Cl. Cega. Tri. 9 — Fria. Sofa.

## FACTOS REAIS — A NATAÇÃO ATRAVÉS DOS TEMPOS



13 — *Foram necessários cinquenta anos para ver cair o «record» estabelecido pelo capitão Webb, na travessia da Mancha, e trinta e seis para que alguém repetisse a dura prova. Muitos nadadores fizeram tentativas. O primeiro a triunfar foi Thomas William Burgess, em 1911. A ele muitos outros se seguiram. Mas nenhuma mulher, antes de Gertrude Ederlé, ousara afrontar a Mancha.*

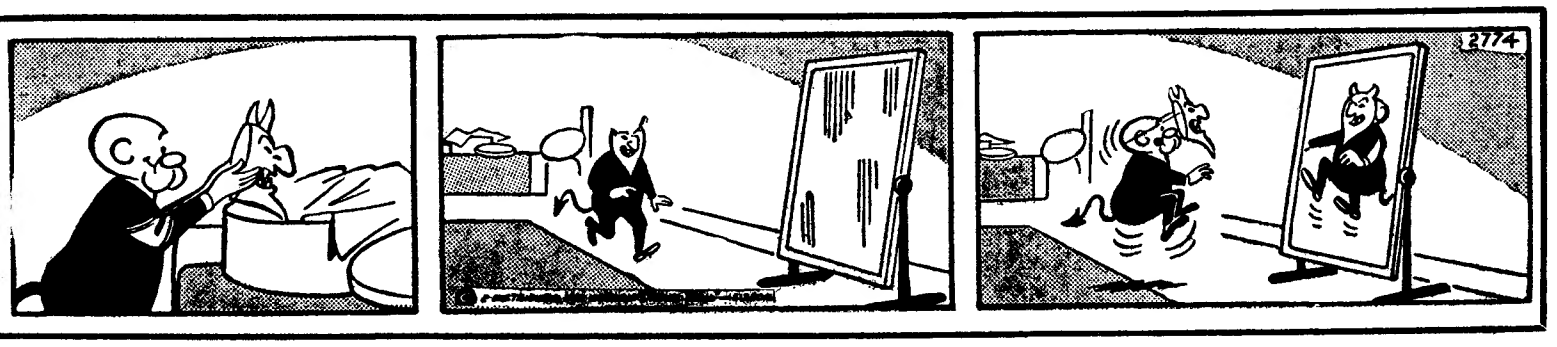
14 — *Esta rapariga, nascida em 1907, era filha de um marchante de Manhattan e tinha cinco irmãos. Gertrude rivalizava, em todos os desportos, com os rapazes do seu bairro e, quando durante umas férias passadas na costa aprendeu a nadar, tornou-se igualmente temida nesta prática desportiva. Embora nunca tivesse participado numa prova de mais de duzentos metros, venceu em 1922 uma corrida de fundo, que ligava a praia de Manhattan á de Brighton, através de cinco quilómetros e meio de mar picado. A surpresa foi geral. Gertrude tornou-se rápidamente célebre e alcançou muitas vitórias, mas o seu maior desejo era conquistar a Mancha.*

15 — *Em 18 de Agosto de 1925, com 18 anos apenas, a nadadora lançou-se á água, próximo de Calais. O mar estava muito rijo e, após nove horas de esforço intenso, em que percorreu apenas vinte e sete quilómetros, Gertrude abandonou a prova. Voltou a França no ano seguinte. O tempo estava horrível: chuva, vento, correntes fortíssimas... Os homens da escolta olhavam, inquietos, para a touca vermelha de Gertrude, que dançava entre as vagas alterosas. Mas ela continuava a nadar imperturbávelmente, não fazendo caso da tempestade. O barco-farol de South Goodwins içou a bandeira inglesa para a saudar e, na costa britanica, acenderam-se fogueiras e mobilizaram-se fanfarras para acolher festivamente a grande campeã. Quando pisou solo inglês, Gertrude percorrera cinquenta e seis quilómetros em catorze horas e vinte e seis minutos.*

16 — *A Imprensa mundial celebrou esta façanha extraordinária. A nadadora fora a primeira mulher — e muitas outras o tentaram antes dela — a atravessar a Mancha a nado. E empregara em toda a prova aquele «crawl», objecto de tantas controvérsias. A jovem batera o «record» estabelecido em 1923, pelo italo-argentino Tiraboschi, em dezasseis horas e quarenta e três minutos. Quando regressou aos Estados Unidos, Gertrude Ederlé foi recebida entusiásticamente. O presidente Coolidge acolheu-a na Casa Branca. O seu nome foi dado a canções e ritmos de dança. Percorreu a América e rodou um filme. Mas o choque das vagas, quando da travessia, abalara-lhe a saude. Assim, a jovem sofria de lesões na coluna vertebral, e perdia pouco a pouco o ouvido, o que a levou a abandonar as actividades artísticas. A famosa nadadora esteve gravemente enferma durante muito tempo, mas, mercê da coragem e obstinação que sempre possuiu, venceu todas as crises. As ultimas notícias dela dizem que, actualmente, ensina natação a crianças surdas-mudas, numa piscina de Nova York.*

(Continua)

## AVENTURAS DO TIO CARLOS



# LIVROS & AUTORES

Crítica por Alexandre Pinheiro Torres

## O LIVRO ESTRANGEIRO DA SEMANA

# A PESTE de ALBERT CAMUS

A recente reedição de *A Peste* («Livros do Brasil, Lda.), vem de novo trazer á actualidade entre nós uma grande obra-prima da literatura contemporanea, um daqueles livros que é, com toda a franqueza, vergonha nunca ter lido. Por tal motivo, permito-me recordar ao leitor distraído e ao não-iniciado algumas ideias que sobre esta obra notabilíssima acabaram por se tornar comuns

Num artigo que aqui publiquei há meses (24 de Setembro) sobre os *Cadernos* do mesmo autor, referi-me já ás duas fases da sua vida e obra: o «período algeriano» (ou do *absurdo*), que vai até 1942, data em que Camus se instala em Paris e em que se inicia a sua segunda fase crismada de «período europeu» (ou da *revolta*). Estas duas fases compreendem, respectivamente, as seguintes tetralogias: *Calígula — O Estrangeiro — O Mito de Sísifo — O Malentendido* e *A Peste — O Estado de Sítio — Os Justos — O Homem Revoltado*. Referi, ainda, a sua recusa em não se querer metido dentro da panela existencialista, podendo agora mencionar aqui como já em 1938 e 1939 ele se referia críticamente á *Náusea* e ao *Muro* de Jean-Paul Sartre. Com efeito, na altura do aparecimento da primeira destas obras, manifesta, com clareza, o seu afastamento em relação ao pessimismo que ela revela (pessimismo que, mais tarde, por pressão dos acontecimentos históricos, o próprio Sartre desagrega), e, na ocasião de aparecer *O Muro*, pergunta mesmo: «a existência não tem sentido, é absurda? Se assim é, devemos impor-lhe os nossos próprios valores».

Seja-me lícito pôr em destaque como também em Camus a pressão dos acontecimentos históricos o impele para uma obra de tonalidade militante. Perante a ocupação nazi poderia ter-se refugiado no desespero e na solidão que caracterizam os seus primeiros livros. Mas ele achou que nenhum intelectual deveria *pedir dispensa* da luta contra a opressão. Diz nos *Cadernos:* «não é permitido ficar de fora», e sobretudo isto: «colobara-se ou combate-se». Ideias que vêm, portanto, de longe e que ganham corpo e significado muito especiais com a personalidade de Rambert de *A Peste*. Quando este é colhido de surpresa pela epidemia de Oran, a sua primeira reacção é supor que a quarentena, as medidas tomadas, nada têm a ver com ele, que, afinal, se desembarcou na Argélia, vindo de Paris, foi unica e exclusivamente para fazer uma reportagem. Julga, de tal sorte, que «essa história não lhe diz respeito», que o «seu caso é pessoal». Resolve então fugir porque, acima de tudo, está o seu «direito á felicidade». No ultimo instante, porém, quando está iminente o poder realmente *dispensar-se* de assumir a sua quota parte de responsabilidade e de livrar-se de um destino comum, descobre que «pode haver vergonha» numa *dispensa pessoal*. Renunciar será colaborar com «a peste» que, no livro de Camus, significa não só a opressão nazi-fascista, como todas as formas de opressão. Pedir *dispensa* da luta necessária contra elas não será contribuir para que afinal mais rápidamente se propaguem? A atitude final de Rambert significa que, *em nome de coisa alguma*, mesmo que essa *coisa* seja o pleno direito á liberdade ou á felicidade pessoais, deve o homem dispensar-se de reunir as suas forças ás daqueles que enfrentam a tarefa de vencer «a peste».

Mas que Camus reconhece, todavia, esse direito á felicidade pessoal, isto pode ver-se no facto de Rieux fazer tudo o que lhe é possível para propiciar a fuga a Rambert, já que este a deseja, e mais Rieux é o homem que luta exemplarmente contra a praga que infesta Oran. Camus prova assim o seu respeito pela pessoa humana. Rambert acaba por compreender, contudo, que ser feliz *sózinho* não passa de um vexame, e que, como diz o ensaísta católico Charles Moeller, não há casos pessoais perante o *desastre*, ou melhor: «todos os casos são pessoais, mas igualmente submersos no mesmo destino».

É perfeitamente fora de toda a duvida que *A Peste* tem um significado simbólico. Tornamos a lembrar: Oran invadida pelo flagelo simboliza a França tomada de assalto pelo invasor nazi. Escreve, por exemplo, Louis Faucon: «Tal correspondência enche de sentido coisas que se se reportassem estritamente a uma epidemia seriam inadequadas. As restrições, as bichas diante das lojas cheias de produtos *ersatz*, o mercado negro, as vigarices administrativas, as proibições de toda a espécie, a segregação, os campos de internamento, as execuções, os fornos crematórios, todo esse lugubre cortejo evoca irresistívelmente as recordações dos anos negros: a acção contra o micróbio representa a acção contra o invasor», interpretação que toda a crítica mundial amplamente perfilha e com a qual concorda o próprio Albert Camus que assevera: «*A Peste*, que eu desejei se lesse sob vários angulos, tem, todavia, como conteudo evidente a luta da Resistência europeia contra o fascismo. A prova está em que este inimigo em cujo nome não se fala no livro, toda a gente o reconheceu, e em todos os países da Europa (...). *A Peste*, num certo sentido, é mais que uma crónica da Resistência. Mas, evidentemente, menos do que isso também não é».

Ora, se há exemplo perfeito da influência das circunstancias externas na estrutura de uma obra, *A Peste* é amplamente esse exemplo. Tanto mais que, por influência dessas circunstancias, Camus alterou profundamente o esquema primitivo do livro. Sabemos hoje que já em 1938 fora concebido pelo seu autor (o aparecimento da obra data de Junho de 1947), tendo ele partido, ao que parece, de um texto do poeta surrealista Antonin Artaud, *Le Theâtre et la Peste*, em que se pode ler, por exemplo: «A acção do teatro como a da peste é benfazeja, porque levando os homens a verem-se tais quais são, faz cair a máscara, descobre a mentira, a venalidade, a baixeza, a *tartuferie*, etc. Como diz ainda Louis Faucon, a quem devo também esta citação: Camus foi fascinado pela aptidão excepcional do tema (a peste) em prestar-se ao símbolo. Quando esquematiza a obra ela será, todavia, bastante diferente do que viria a ser. A personagem principal era Philippe Stéphan, professor de letras no liceu de O..., homem entregue a debates de carácter íntimo. Os críticos especializados em Camus afirmam que a eclosão da guerra veio a ter consequências importantes na estrutura do romance, pois Philippe Stéphan desaparece para dar lugar a Rieux, Grand, Tarrou e Cottard, isto é: as personagens que *representam* a temática concreta de uma circunstancia crucial de ocupação de um país pelo invasor. A representatividade do livro aumenta largamente, como é óbvio, podendo nós, apenas por cálculo grosseiro, imaginar quão profundas e significativas foram as alterações, pois a primeira versão ficou incompleta e já se sabe em manuscrito.

*Recusemo-nos a legitimar qualquer forma de opressão*, parece ser, portanto, o que

ALBERT CAMUS

passa a estar implícito em cada linha do romance de Camus. E todas as personagens, com excepção de Cottard, o homem que se *serve* da peste (o caos social que dela deriva permitir-lhe-á dar incremento aos seus sujos negócios), assumem corajosamente o seu papel dentro de circunstancias que a todos envolve. Em torno de Rieux se agregam as boas vontades para lutarem contra os ratos que ao morrerem na feliz cidade de Oran espalham o flagelo de que são portadores, e a lutarem contra o bacilo que deles partindo tudo invade: pessoas, móveis, roupa, quartos, caves, malas, lenços, papelada, etc. Na sua *Lettre à Roland Barthes* escreve Camus: «Comparada com *O Estrangeiro*, *A Peste* marca, sem discussão possível, a passagem de uma atitude de revolta solitária ao reconhecimento de uma comunidade em que é necessário partilhar as lutas. Se há evolução de *O Estrangeiro* para *A Peste*, essa evolução processa-se no sentido da solidariedade e da participação».

Esta concepção coincide com aquela que mais tarde defenderá num dos seus *Discours de Suède*, na altura em que recebeu o Prémio Nobel: «A arte não é, a meus olhos, um prazer solitário. É um meio de comover o maior numero de homens oferecendo-lhe uma imagem privilegiada dos sofrimentos e das alegrias comuns. Obriga portanto, o artista a não se isolar; submete-o á verdade mais humilde e mais universal. E aquele que, muitas vezes, escolhe o seu destino por se sentir diferente, aprenderá bem depressa que só alimentará a sua arte e a sua *diferença* confessando a sua semelhança com o comum dos mortais. O artista forja-se nessa ida-e-volta perpétua de ele para os outros, a meio caminho entre a beleza que não pode dispensar e a comunidade a que não pode fugir».

Alguns detractores de Camus, entre eles Francis Jeanson, deram a entender que a simbologia de *A Peste* era um fracasso, pois Rieux e seus companheiros tinham lutado da forma por que o fizeram porque a peste não passava de um flagelo impessoal; seriam, com efeito, capazes de lutar do mesmo modo contra um flagelo que não proviesse dos ratos, mas antes dos homens? O próprio crítico Roland Barthes (que não é de forma nenhuma um detractor) pergunta: «Que fariam os combatentes de *A Peste* perante um flagelo que tomasse um rosto humano?». Albert Camus, ao reportar-se á luta da Resistência francesa contra a ocupação fascista, responde: «A pergunta que você faz é injusta; injusta porque deveria ser feita no pretérito, e no pretérito porque já obteve resposta, a qual foi positiva. O que esses combatentes (cuja experiência tentei de certa forma traduzir) fizeram, fizeram-no justamente contra *homens*, e por um preço que você sabe qual é. E torná-lo-ão a fazer, perante qualquer *terror*, qualquer que seja o seu rosto, motivo porque não citei nenhum em particular, para melhor poder atingi-los a todos».

Eis a profunda lição que nos deixa o exaltante humanismo de Camus. Que ele seja, pois, capaz de guiar todos aqueles que se empenham na luta contra qualquer forma de *peste*, contra qualquer dos seus *rostos* particulares, porque o seu bacilo — como rezam os ultimos períodos da maravilhosa parábola que nos legou — «não morre nem desaparece nunca, pode ficar dezenas de anos adormecido nos móveis e na roupa, esperando pacientemente nos quartos, nas caves, nas malas, nos lenços e na papelada». E saibamos, como Rieux, que, mesmo depois de vencida, há sempre o perigo de voltar o dia, em que, para desgraça e ensinamento dos homens, a peste faça acordar os seus ratos e os mande tornar a morrer numa cidade feliz.

## O LIVRO PORTUGUÊS DA SEMANA

# UMA ESTRANHA PRIMAVERA de FAUSTO LOPO DE CARVALHO

Não conheço o primeiro livro de contos de Fausto Lopo de Carvalho, *Ondas Sobre a Areia* (1960), de modo que *Uma Estranha Primavera* («Livraria Bertrand») desempenha, a meus olhos, pelo menos momentaneamente, o sempre ingrato papel de uma estreia.

Que tem este homem para nos dizer?, costumo perguntar em idênticas circunstancias. Algo de inedito? Não sejamos tão ambiciosos, embora algo de inedito possa haver sempre em cada experiencia pessoal. Admitamos, tão somente, que se um autor, sobre cuja obra nos debruçamos pela primeira vez, não pode ou não soube captar esse *quid* irredutível de cada ser humano, terá sabido, ao menos, apreender-lhe aspectos novos, ou ve-lo sob um *outro* angulo, ou descobrir-lhe segredos do comportamento, ou a chave que esclarece os motivos das suas alegrias, tristezas, vitorias ou derrotas, etc.? Admitamos mesmo que, se nada disto conseguiu, logrou ao menos apresentar o «já dito», o «já revelado», com uma encenação toda nova, uma outra linguagem, um outro ritmo, uma outra luz.

Perguntemos: quando admitimos que *tem* de dar-nos qualquer coisa de diferente, seja o que for, ou *exigimos* mesmo que nos dê, não pressupomos, automáticamente, com tais exigências, que seja essa a condição mínima para que possa interessar-nos? Sim, quando dizemos que um livro «não tem interesse» é porque nada de novo nele foi capaz de nos prender a atenção, atitude que envolve aliás uma série de delicadissimas implicações, como por exemplo: se a alguém não *interessa* Shakespeare, Stendhal ou Aquilino será por motivos que nada tem a ver com o *interesse* intrínseco das obras destes autores.

Uma das funções de crítica (a principal, se estou a ver bem) é estabelecer a destrinça entre o que é novo e velho numa obra; entre o que não ultrapassa a maneira primária, convencional e estereotipada de dizer as coisas, e aquilo que, deixando de ser visão ingénua é já fruto de criação pessoal, invenção, sabedoria, amadurecimento, cultura. Pode haver obra *nova* sem a presença de, ao menos, algumas destas características? Pode haver obra estéticamente válida sem elas? Não pode haver, nem houve nunca. O que implica que se afirme que ou um autor se esforça por se libertar de toda a maneira estereotipada de nos transmitir o mundo (e o estereotipado é sempre primário e ingénuo) ou nada de estéticamente válido terá feito e nada de *interesse* nos terá afinal transmitido.

Parece, pois, que perante um novo autor se procure logo aquilo que lhe particulariza a visão, aquilo que nele é invenção e criação pessoal, ou seja: a sua *sabedoria* do homem, das coisas e do mundo. E não será precisamente tudo isto que um autor, mesmo ao apresentar-se pela primeira vez ao publico deve fazer esforços para nos dar? Com certeza, responderá por mim o leitor, que, todavia, pode inquirir ainda: e se nada disto tiver para nos conceder? Oh! meu caro leitor, se ele nada mais tiver para nos dar que uma visão funcionária, literáriamente burocratizada disso tudo: o homem, as coisas e mundo... pobre dele e pobres de nós!

Perante *Uma Estranha Primavera* de Fausto Lopo de Carvalho pus mais uma vez a mim mesmo estas questões, as quais tanto mais pertinentes se me antolharam quanto mais me decepcionaram as primeiras sesentas páginas do livro, que abrangem as três seguintes histórias: «Ela, pois, advogada nossa», «Dois sorrisos» e «Carolina». Ora nelas decepcionaram-me não pelo facto de Fausto Lopo de Carvalho não revelar uma noção suficiente do ritmo, tempo e montagem de uma narrativa curta (e até nos dá prova de uma alentada ciência dos efeitos finais donde é preciso sacar a exemplaridade), mas precisamente por motivo de, nessas histórias, fazer desagradável uso de fórmulas ingénuas de caracterização das personagens, fórmulas sobre as quais o tempo já operou irreversível desgaste. Quando por exemplo, Fausto Lopo de Carvalho, em «Carolina», crítica figuras da alta-

FAUSTO LOPO DE CARVALHO

-burguesia, lança mão de um comentarismo marginal que é *sempre* estereotipado. Os processos convencionais correspondem, aliás, ao convencionalismo dos comparsas. Das três primeiras histórias não há personagem que se salve. Correspondem sempre a figuras-tipo; isto é: muito mais a uma «ideia geral» do que a uma incarnação bem diferenciada e individualizada.

Este processo é ainda aquele de que se serve em «As Penas do Louva-Deus» quando pretende caracterizar os guardas: «os guardas, perfilados, rígidos, enfiados em fardas de cotim, mantinham o aspecto impenetrável, inabalável, que só existe no homem quando simbolisa uma instituição», caracterização que é óbviamente um *cliché*. Nódoa que, aliás, vem empanar o rigor de uma história verdadeiramente brilhante, que não seria talvez descabido incluir numa antologia do conto português contemporaneo. E incluir, porquê? Porque nela, Fausto Lopo de Carvalho, patenteia tudo aquilo de que carecem as anteriores: maturidade, poder de criação pessoal, sensibilidade, uma apreciável sabedoria da vida, e é verdade: cultura.

Qualidade que, com maior ou menor clareza, estão presentes nos restantes contos da colectanea: «Partir», «Os Camarões de Abílio» e «Uma Estranha Primavera», de que excluo «A Mais bela Esmola» por ser uma história infeliz.

Nos contos que destaco estarão presentes, pois, tais qualidades; não, porém, com tal ênfase que façam desses contos algo de excepcional; com a dose apenas bastante para que sejam escorreitas e sugestivas. O que quer dizer que, segundo julgo, Fausto Lopo de Carvalho está ainda na fase de prometer mais do que afirma, um juizo sempre desagradável de deixar em letra de fôrma, na medida em que a crítica que consola o criticado augurando-lhe um bom futuro, depois de estatuir que ele se trata de uma «promessa em botão prestes a florir» é certamente das coisas mais ridículas que o céu cobre.